Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 682
Outubro 1981
Terça-feira
20
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Chefes de Estados-Maiores sobre Timor:

Há uma campanha injusta contra os militares

«As Forças Armadas saberão manter a serenidade e o discernimento em todas as circunstâncias e ao serviço exclusivo do interesse nacional», lê-se na mensagem enviada pelo Conselho dos Chefes de Estado-Maior às Forças Armadas, a propósito das consequências da publicação do relatório sobre Timor.

O conselho reconhece implicitamente a existência de uma campanha injusta e insidiosa contra as Forças Armadas, aparentando-a às «situações difíceis dos últimos vinte anos» e defende que o problema militar de Timor não pode ser analisado sem o enquadrar na questão «global que respeita à nação».

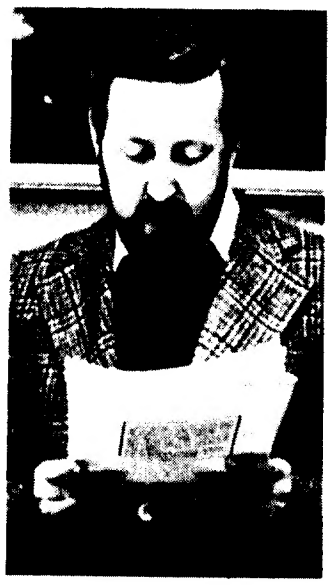
Ontem mesmo, no intervalo da reunião do conselho, o general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior-General, avistou-se com o Presidente da República e com ele discutiu a situação.

Entretanto, os dirigentes socialistas, Mário Soares, Jorge Campinos e Almeida Santos não aceitaram o convite para discutir o programa sobre Timor na «Grande Reportagem». Não está garantido um «debate esclarecedor e isento», afirmam como pretexto, em carta a Proença de Carvalho.

Pág. 6

Fogo sobre a Comissão Permanente

José Carlos Vasconcelos responde ao PS



Pág. 2

Mais um comunicado

Minorias praticamente convidadas a abandonar o partido

Pág. 6

Afirma Reagan:

Guerra nuclear na Europa não obrigaria a confronto entre os EUA e a URSS

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, considerou, em entrevista a jornalistas de órãos de Informação de vários pontos dos Estados Unidos, a possibilidade de uma guerra nuclear limitada a solo europeu. De acordo com as suas declarações, ontem divulgadas pelos serviços de Imprensa da Casa Branca, tal eventualidade não implicaria um confronto entre as duas superpotências.

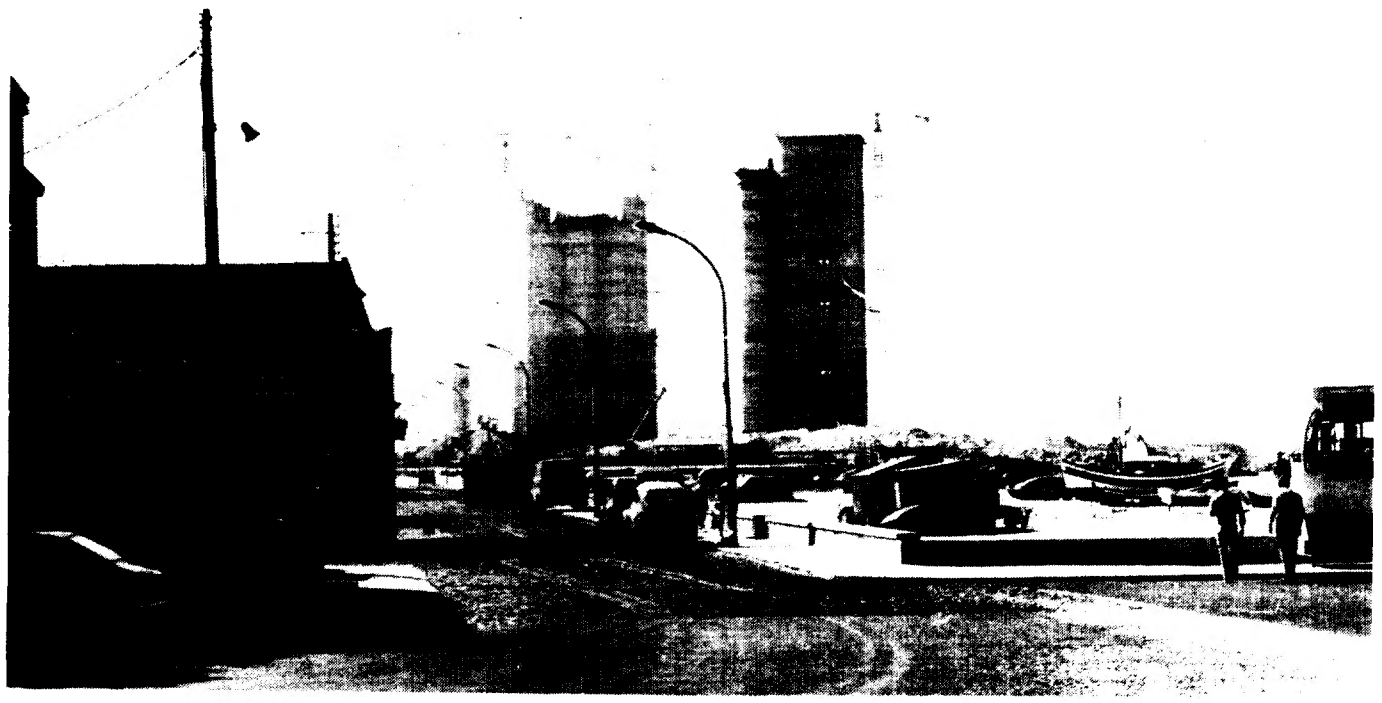
Na Europa, cenário da guerra prevista por Reagan, as reacções vão da incredulidade ao mais vivo protesto. Na República Federal da Alemanha, onde ultimamente os movimentos pacifistas têm realizado diversas manifestações contra a instalação dos euromísseis em território alemão, membros destacados do Partido Social Democrata do chanceler Helmut Schmidt criticaram violentamente as declarações de Reagan.

Por seu lado, o ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, considerou que a declaração do presidente dos EUA é uma forma de justificar a produção de euromísseis em resposta aos SS20 soviéticos.

Não são ainda conhecidas as repercussões que as afirmações de Reagan poderão suscitar na reunião do Grupo dos Planos Militares da NATO, a decorrer hoje e amanhã perto de Edimburgo, na Escócia.

Pág. 13

«Apocalipse Reagan»



Torres do Tejo crescem ... mas na Outra Banda

Vinte mil metros quadrados de terminal cerealífero nas águas profundas da Trafaria estão a modificar irreversivelmente, à medida que vão crescendo, todo o perfil da zona. E esta obra não é senão o princípio de um conjunto de empreendimentos que alterará toda a costa desde a ponte da NATO até à Cova do Vapor. Dois aglomerados populacionais, Cova do Vapor e Torrhoes, basicamente clandestinos, estão destinados a desaparecer.

Pág. 11

Eleições esta tarde na Assembleia da República

Oliveira Dias (CDS) será presidente se a disciplina de voto funcionar

Pág. 5

Naufrágio diplomático:

Como Portugal perdeu o Tribunal do Mar

A questão da localização da sede do Tribunal do Mar não teve, na imprensa portuguesa, o tratamento que merecia. Portugal candidatou-se. Erros vários, uma espantosa ignorância das relações internacionais no sector, a improvisação, a má preparação dos negociadores, explicam o insucesso diplomático que o Governo AD deseja votar ao esquecimento. O «DL», na sua edição de amanhã, dá a palavra a Miguel Sousa Soares para falar aos leitores desse naufrágio diplomático.

tem a palavra o leitor

Senhor Director
Como leitor assíduo e desde a primeira hora do «Diário de Lisboa» e sabendo do acolhimento desse jornal para com os seus leitores junto umas linhas acerca do prof. Henrique de Barros que, julgo, merece de todos nós uma homenagem sincera pela atitude, difícil por certo, de demitir-se do PS.
Como jornal de esquerda, e como garante da liberdade de expressão e de opinião, é no «Diário de Lisboa» que encontro o espaço necessário para o meu desabafo sobre a pessoa de Henrique de Barros. Com os melhores cumprimentos, agradeço antecipadamente.

José Alves

O HOMEM, O DEMOCRATA, O CIDADÃO HENRIQUE DE BARROS

Não tenho o privilégio de conhecer pessoalmente o prof. Henrique de Barros. No entanto, a sua figura de cidadão exemplar e de democrata integro e honesto, e a sua conhecida obra em prol da sociedade portuguesa, são elementos mais que suficientes para que qualquer democrata, tenha por ele o maior respeito e a mais viva consideração. Não têm estas linhas contudo a pretensão de fazer uma biografia do Prof. Henrique de Barros para a qual, o autor das mesmas, não tem a menor competência. Trata-se sim de analisar, a atitude do prof. Henrique de Barros ao demitir-se de militante do PS. Segundo, ele, tal se deve a razões de saúde. Mas, para alguns militantes do PS, tal atitude deve-se à discordância, com a actual direcção do PS, nomeadamente ao retirar o apoio ao general R. Eanes, e mais ultimamente ao rompimento com a FRS. Estas são, em nosso entender, também, as razões que levaram o professor a abandonar o PS. Diga-se em abono da verdade que outra coisa não seria de esperar, de um homem que tem da dignidade um conceito superior, por isso mesmo incompatível com a ausência da mesma, sobejamente demonstrada pela actual direcção do PS.

É, simplesmente, assombroso como a actual direcção do PS leva à demissão de uma personalidade de vulto, como é o prof. Henrique de Barros, que, para além do mais, representava, conjuntamente com mais algumas excepções, algum crédito que, eventualmente, o PS, ainda, pudesse merecer.

A burla do PS (melhor dizendo dos dirigentes do PS) vai-se conhecendo em toda a sua extensão. A actual direcção do PS age em proveito próprio, em sintonia com a frustração dos seus dirigentes, com a mesquinhez e o provincianismo próprios de quem, e para quem, o acto político é o malabarismo, o oportunismo, e o quanto mais perto das portas do poder melhor, ainda que para tal isso implique o sacrifício do partido, e dos seus militantes.

Não percebeu a direcção do PS que o prof. Henrique de Barros sempre foi muito mais para o País do que mero militante do PS. Ao permitir que a sua personalidade política se confundisse no PS, estava no fundo solidário com a política do Partido e dos seus dirigentes. Mas isto não percebeu a direcção do PS. Não percebeu porque não pode perceber quem sempre utilizou o crédito nacional de alguns dos seus militantes em benefício de tácticas ou arranjinhos de ocasião.

É pois digna de registo mais esta atitude do prof. Henrique de Barros. Ele soube por cobro, de uma forma frontal, à pequenez que reina actualmente na direcção do PS. Poderíamos citar outros exemplos, tais como, António Arnaut, João Cravinho, Vítor Constâncio, etc, cujo as últimas atitudes são de todos conhecidas.

Mas, e sobretudo, porque se trata de uma grande figura nacional, e de um respeitoso democrata, o prof. Henrique de Barros merece que prestemos homenagem ao seu gesto, que só o dignifica e contribui para o fortalecimento das regras democráticas, a que todo o cidadão se obriga.

Todos os democratas deploram a degradação a que o PS chegou. Mas já é altura de se fazer ver à classe dirigente do PS o quanto tem sido prejudicial a política por eles seguida, e os resultados que daí têm advindo, quer para o PS quer para o País. O rompimento com a FRS, e o consequente descalabro em Loures, e a saída de um dos seus mais prestigiados militantes, são prova mais que suficiente do que acima se expõe.

A Monarquia da classe dirigente do PS tem muito de Despótica e nada de iluminada.

Não sou militante do PS nem nunca fui. Faço sim parte daqueles que desejam para o nosso país um futuro melhor e mais justo.

Nesse sentido, e porque só a esquerda é portadora do projecto de justiça social, e de garante da Revolução de Abril que, homem como o Senhor, com honestidade perseverança e com a competência que lhes é reconhecida, souberam ao longo destes anos, com o seu exemplo, mostrar às gerações mais novas que a Democracia é algo que se conquista e pela qual se deve lutar, para que o homem na plenitude dos seus direitos essenciais possa construir uma sociedade mais fraterna, mais igualitária e mais justa; são esses ensinamentos que me levam a prestar a minha homenagem ao Prof. Henrique de Barros, e ao mesmo tempo o meu desgosto por ver que um partido tão essencial à democracia anda à deriva, nas mãos de uns quantos senhores que das pessoas e do país têm uma visão muito restrita.

Que todos os militantes do Partido Socialista saibam tirar as ilações que este acto do prof. Henrique de Barros encerra.

José Manuel Rodrigues Alves
Rua Dr. Augusto de Castro, 10-1.°B
2780 OEIRAS
(Militante da UEDS)

Alta sapataria baixo nível

Sr. Director
Tem esta carta o objectivo de alertar todas as mulheres do meu País, para que se não deixem vergar pelas ameaças, coacções e métodos autenticamente pidescos de certo patronato.

No dia 11.12.80 fui suspensa pela gerência da fábrica de calçado «ITALUS» por me ter recusado a varrer o chão junto à bancada onde trabalho. Esclareço que existe uma empregada de limpeza na fábrica e que às minhas colegas não foi dada tal ordem. Acresce ainda que tenho a categoria profissional de operária de 1.ª, não tendo no meu contrato qualquer cláusula que me obrigue a prestar tais serviços de limpeza (sem desprimor para a profissão). Como recorri da pena, através do meu sindicato, a sanção foi anulada e o processo arquivado.

No dia 21.7.81 fui novamente surpreendida com mais um castigo de 12 dias de suspensão e vencimento, por não ter pedido à encarregada licença para ir à casa de banho urinar, porque o dito WC está interdito às operárias entre as 17H e as 18.30H.

Como na altura suspeitava estar grávida, esclareci a gerência da minha necessidade de utilizar a referida casa de banho, atendendo ao meu estado. Caíram em saco roto, tais argumentos, porque me suspenderam, mas estou a recorrer da pena, novamente, através do meu sindicato.

Tudo isto são mostras cabais dos métodos empregados pelo patronato reaccionário que continua a perseguir trabalhadores que claramente se identificam com o 25 de Abril e que participaram activamente na reeleição do actual Presidente da República.

Serão estes factos um crime que os patrões aproveitem para perseguir operárias 7 anos após o 25 de Abril?

Tenho esperança que não!

Maria Amália da Silva Pereira Vieira
R. Luís de Camões, 5-3.°-Esq.
ODIVELAS

José Carlos de Vasconcelos responde à Comissão Permanente do PS

O director do semanário «O Jornal», José Carlos de Vasconcelos, enviou-nos, com pedido de publicação, a seguinte «declaração sobre o comunicado da comissão permanente do PS» – comunicado que, conforme os nossos leitores estarão lembrados, resumimos na nossa edição de sábado passado. A comissão permanente do PS acusa, nesse texto, José Carlos de Vasconcelos de estar a promover o aparecimento de uma nova força política próxima ou em torno do Presidente da República, Ramalho Eanes.

Declaração sobre o comunicado da comissão permanente do PS

O comunicado da comissão permanente do PS vem, infelizmente, dar razão a alguns pressupostos fundamentais do artigo que o suscitou. E vem dar-lhe razão pela demagogia que utiliza; pela total falta de seriedade das ligações que estabelece, das acusações que faz, das calúnias que insinua; e pela ausência de lucidez e visão política que demonstra.

Criando fantasmas, que não existem, e atribuindo-me intenções, que não são as minhas, apenas parece pretender-se, uma vez mais, distrair as atenções, não tanto do meu artigo, que é secundário, mas da realidade flagrante que ele reflecte: com a sua actual orientação o PS não constitui alternativa real e credível à AD e seu Governo.

Já deixando para trás, a, em meu entender, grave posição tomada pelo secretário-geral do PS, e pelos que a apoiaram, nesse momento decisivo para a democracia portuguesa que foram as eleições presidenciais de 1980, a perspectiva do meu artigo centrava-se em três acontecimentos muito importantes ocorridos na semana anterior, e que não podem deixar de ser objecto duma profunda reflexão por parte (pelo menos) de toda a esquerda democrática, a dissolução da FRS, os resultados das eleições de Loures e a demissão do PS dessa grande figura moral de patriota e democrata que é o prof. Henrique de Barros.

Foram estes factos, integrados no conjunto mais vasto de uma situação que já não é de hoje, mas que se tem degradado visivelmente nos últimos tempos, que me levou a escrever aquele artigo, exactamente intitulado «O direito à esperança e a alternativa necessária». Neste texto eu não anuncio e nem sequer defendo – e se o fizesse estaria no meu direito, ou não? – a criação de um novo partido. Apenas afirmo **sentir** (e doutra forma teria escrito **saber...**) que dada a actual situação alguma coisa de novo e porventura decisivo tinha de **acontecer.** Alguma coisa que, no mínimo, se traduziria em posições (e o meu artigo é já uma posição) e atitudes, ou mesmo num **movimento** que restitui a esperança, à generalidade das forças democráticas portuguesas, em especial da esquerda e centro-esquerda, e à imensa massa popular que com elas se identifica.

Ora, quando eu falo em «movimento» falo fundamentalmente em **movimento de opinião,** natural, espontâneo, de base, e que apesar de tudo ainda se espera possa ter alguma influências nos partidos, em especial no PS; e movimento que, por isso, só se nada se alterasse poderíam alguns **legitimamente** tentar organizar em termos de lhe dar eficácia e operacionalidade, em ordem a intervir na vida política. A intervir, evidentemente, na defesa dos interesses nacionais e do regime constitucional, democrático e pluralistas. Por isso, também em defesa dos partidos, que são de essência do regime democrático – e que, assim seria bom não se transformassem nunca – pela sua prática a vários níveis – nos principais inimigos de si próprios...

E o que eu sinto, esta urgência de criar uma alternativa e de haver pelo menos **esperança,** é o que tenho a plena consciência de sentirem centenas de milhares de portugueses, mormente daqueles que, como eu, se situam na área dos votantes da defunta FRS. **(A FRS morreu, via a FRS, que não chegou a concretizar-se plenamente** – escrevia eu no meu artigo, e penso que isto quer dizer alguma coisa). Assim se o o meu texto não tem importância nenhuma, o que parece ter criado certo pânico em algumas hostes – como resulta do comunicado daquela comissão e parece que também duma intervenção de um deputado do PSD na Assembleia da República – é o que ele revela e a realidade subjacente a que dá voz.

Não vou aqui, naturalmente, dar resposta (que ficará, se for caso disso, para o «O Jornal» a acusações ou insinuações sem qualquer fundamento, e que em boa verdade nem resposta mereciam. Só quero notar afigura-se-me que o ridículo devia ter um limite. E que ele é ultrapassado quando, por exemplo, se acusa alguém de querer atingir ou pôr em causa o sistema pluripartidário – e se faz essa acusação porque alguém estaria, na (falsa) interpretação dos acusadores, a anunciar ou prenunciar um novo partido!...

Enfim devo acentuar que, obviamente, falo por conta própria e o que escrevi foi **«em meu exclusivo nome»** – como constava daquele artigo. Não ando, ao contrário do que pode acontecer com alguns «políticos» às ordens de quem quer que seja, nem preciso de «luz verde», ou de outra cor, para dizer o que penso, de acordo apenas com a minha consciência. Também sou contra **salvadores, césares ou messias,** ou contra **«qualquer projecto sabastianista ou de poder pessoal».**

Só gostaria, que, no concreto, não se pudesse falar nunca de poder pessoal nem sequer em nenhum partido; e gostaria também de saber quem tem mais legitimidade democrática e mais autoridade moral para dizer que não quer esses projectos – porque já não, os quis, e os recusou, quando tinha quase tudo na mão e houve quem quisesse empurrá-lo para os protagonizar, do que o Presidente da República (citado no início do comunicado a que me referi, de par com o Chefe do Estado-Maior, General das Forças Armadas), que em última análise é quem alguns pretenderão visar. Alguns que parecem também não me perdoarem o contributo que – como muitos outros, e dentro das minhas pequenas possibilidades – eu possa ter dado para a sua eleição...

José Carlos de Vasconcelos

EXTERNATO
FERNANDO PESSOA
(ENSINOTÉCNICA)
Rua Buenos Aires, 8 e 8-A – Telef. 60 64 49 – 60 32 52
TODOS OS CURSOS
12.° ANO ● AD HOC
DIURNO E NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS

Preocupação da Idalina

(2) Quem as arme que as desarme...

Fernando Calixto

A Idalina disse mais:
– «Com a conversa do Sr. Freitas, Ti Branco, ficou escorçoado e disse-me: «Idalina sou home velho, estou viúvo, mais a mais constipado, com esta bronquite que me dá cabo dos bofes e, «sarna» para me coçar, é coisa que não ando à procura»... Amigos, como dantes mas, nestas calvaganças não me metas... Não estou p'ra ir afinado e ponto final»...

– «Depois, o Sr. Dr. sabe o resto... Eu segui, a pauta...»

Fui à Junta de Freguesia, com aquele requerimento, feito em papel selado e dirigido ao Senhor Presidente do Conselho de Administração dos Correios e Telecomunicações de Portugal».

– «A Junta tomou a coisa a peito e o seu Presidente, após a assinatura, cumpriu as demais exéquias oficiais e tudo enviou para o tal Sr. em 22 de Outubro de 1979!!!

– «Ali, no requerimento se dizia: «que eu era responsável: por todas as chamadas feitas no telefone; pela entrega do preço das ditas chamadas; pela obrigação de entregar ao distribuidor as cartas depositadas no posto, cobrando a respectiva taxa, pelo preço certo da estampilha; receber os telefonemas que me são feitos por chamadas pré-aviso com horas marcadas, e proceder de harmonia para avisar os destinatários; ter à disposição um quarto – que é o melhor da minha casa – ao serviço do público; e tudo pago no ano de 1978, por 1.451$90.

– «Disseram isto tudo e muito mais, p'ro meu bem aqueles homens honrados que era competente e benquista...

– E, a resposta?

– «Uma carta delicadíssima, que estava tudo em estudo, que havia de se rever num contexto essas situações... «esdrúxulas»... Eu, cá se soubesse desse cerimonial, mandava dizer a esses senhores... que fossem brincar, com as suas mamãs, que têm obrigações de os aturar!... porque bem vistas as coisas, estão a «reinar» ao berlinde!

– E, ficas assim?

– «Qual, agora! O telefone, enquanto meu pai foi vivo e precisava de um médico de repente – esteve entrevado um ror de meses – dava-me, com os inconvenientes, atrás apontados, e mais os de pagar as chamadas, a seu jeito»... «Agora, é como o outro que diz: «Estou p'ra aqui desterrada... Vem uma sobrinha à noite, fazer-me companhia. Mas, durante o dia, fora a limpeza da Igreja e da dispensa, o tratar da porquidade e do galinhame, que é meu sustento, sempre vem um, vem outro, esperar chamadas telefónicas ou fazê-las, é um convívio... Depois...

– «Sabe Sr. Dr. estou com quarenta e três anos. Minha irmã Diva está de novo casada na América. Eu sei bordar... Ela, pode mandar-me carta de chamada e como os correios me não podem impeçar a partida, que se governem...

– «Mas tenho uma raiva é de fazerem pouco de mim»...

– «Essa levo-a comigo. Inda outro dia, o Borba – um que é das Finanças – me disse o grande estuporado!

– «Idalina! Podes dar as voltas que quiseres... Não consegues nada... Tens o governo contra ti... Não te gramam.»

– «Oh, meu grande excomungado, por que é que havia de ter o Governo contra mim? Que fiz eu, contra o Governo?

– «Fizeste... Fizeste... Votaste na ATROP...

– «ATROP?! Nunca tal ouvi dizer!...

– «Se não é ATROP é na A. N.P. e isto não podes negar. És uma fascista»...

– «Olha, meu desavergonhado!... Eu, votei sempre com o Governo e por quem o Governo mandava... Votei, no Sr. General Menezes, que por sinal é meu amigo – essas finezas lhe devo – no Sr. João Bosco, que é nosso 1.° Ministro; no Sr. Dr. Monjardino quando era, como os demais, dessas governanças e eles, não estão impeçados... ao que me conste»...

– «Mas é diferente... Quem tudo agora manda é o Sr. Dr. Pinto Balsemão. É um grandessíssimo democrata. E, conhece todos os podres do fascismo... E, tu és fascista ou como tal te comportaste...

– Mas, Idalina, tu acreditas, nessas parvoices, que te disse o Borba?

– «Sr. Dr. acreditar, por acreditar, digo-lhe que não... mas às vezes ponho-me a pensar, que o Borba tem razão...

política de A a Z

A carta, o artigo e o comunicado

A carta de demissão do Professor Engenheiro Henrique de Barros, enviada, nos termos regulamentares, à Secção de Belém do Partido Socialista, teve uma repercussão política que excedeu os meios socialistas da área residencial do militante. E houve quem atribuísse ao desejo de esbater o significado político da carta austera de Henrique de Barros, de dela distrair os militantes do Partido Socialista, a reacção, de evidente nervosismo e evidentemente desproporcionada em relação à «pequena frase», que um artigo, de José Carlos de Vasconcelos, no semanário «O Jornal», de que é director, provocou da parte do Directório Político do Partido Socialista.

A carta de Henrique de Barros assinala uma discordância profunda com a orientação actual do Partido Socialista, e reprova, especialmente, a decisão, no entender do demissionário «profundamente errada, de romper com a FRS».

Da carta se conclui que não foi só o cansaço, o peso da idade, ou problemas de saúde, que impuseram a Henrique de Barros esta atitude. Os motivos do pedido de demissão são políticos e ao despedir-se dos seus companheiros da Secção de Belém, Henrique de Barros declara-lhes: «Retorno à condição de independente tão voluntariamente como assumi há sete anos a de filiado no PS, disposto a não desertar do combate de toda uma já longa vida pelo novo socialismo, esse socialismo plenamente democrático, não totalitário nem dogmático, cujos contornos vemos hoje definirem-se com nitidez crescente, seguro de que, hoje como ontem, decidi sozinho e não escutei outras vozes senão a da minha consciência».

Não estamos perante um daqueles casos de «dissidência» que, na opinião de um político experiente, «não pagam». Estamos perante uma atitude moral e política. Um homem que desiste de ser membro de um partido socialista e que, fora do partido, fora de qualquer partido, como «independente», se compromete «a não desertar do combate de toda uma já longa vida...».

Este acontecimento não poderá ser reduzido a uma mera operação de contabilidade partidária: um militante a mais ou a menos. Claro que se trata de um problema interno do Partido Socialista. Claro que o Partido Socialista tem direito a ter «problemas internos». Mas seria insensato, dado o relevo da personalidade de Henrique de Barros, não lhe atribuir uma importância para além das limitações e limites partidários.

A muito discreta reacção à carta de Henrique de Barros da parte dos dirigentes do PS, contrasta com a dramatização, que acabam de promover por via de um oficial «comunicado», do significado político de um «artigo» de José Carlos de Vasconcelos. Perder o militante Henrique de Barros parece ser menos importante do que a alusão à nebulosa possibilidade de no horizonte político português se vir a verificar «um facto novo, marcante, e porventura decisivo; e do que deverá ser, no mínimo, uma posição, uma atitude, ou um movimento que restitua a esperança à generalidade das forças democráticas portuguesas, em especial da esquerda e centro-esquerda, e à imensa massa popular que com ela se identifica» («O Jornal», 16/10/81).

Não sabemos se, as vagas palavras de José Carlos de Vasconcelos – esperamos que ele próprio se explique ou que o «facto novo» se produza – exprimem mais do que um voto, do que uma reprovação do que existe, do que uma esperança de que algo novo surja. Não vislumbramos tenebrosas conspirações que ameacem a «democracia dos partidos», nem maquiavélicos conluios de uma «nova esquerda» que nem seria «nova», nem «esquerda».

Numa comovida e comovente «balada» às virtudes da **esquerda** *dedicada, Manuel Alegre averbou à* **velha esquerda** *(e com inteira razão) o mérito da* **resistência**, *mas não deve esquecer-se de que o problema que se nos coloca não será tanto o de ter de resistir aos propósitos de «regresso», às diligências «restauracionistas» e à «nova esquerda», mas o de denunciar* **a esquerda que vive à direita**, *e que, em grande parte e com escândalo público, é, também,* **velha esquerda**.

E se do comportamento cívico com todas as suas implicações éticas e sociais, passarmos ao plano político, teremos que ter a coragem de concluir, vistos os autos e pesados os argumentos, que este ignorar o «caso Henrique de Barros» e o valorizar o «caso José Carlos de Vasconcelos» é um expediente esperto, mas irremediavelmente provinciano.

Mesmo depois da lição de Dezembro de 1980, mesmo depois da derrota de Loures, o Partido Socialista, ou quem em seu nome fala, não se desapega do complexo anti-Eanes, nem se liberta de um secundário anticomunismo. E é em termos de antieanismo que levianos dislates do PSD são aplaudidos. E é em termos de anticomunismo que numa campanha eleitoral local muito infeliz se compromete o partido, repetindo, com a ampliação circunstancial e conjuntural, o erro de Évora.

Mal vai a um partido que tem dirigentes que não aprendem e que desconhecem o «País real». Não, não queremos dizer que só os dirigentes socialistas cometam este pecado. Mas reincidentes são quanto ao erro. Nenhum virtuosismo político, nenhum talento literário, nenhuma vã popularidade, nenhum ilusório aplauso da **direita**, *pode compensar a derrota de Loures, a demissão de Henrique de Barros, o empobrecimento da «imagem», a mediocratização da presença parlamentar, a desorientação semeada nas bases, a desmobilização do eleitorado.*

E o «partido», no seu conjunto, está e ressentir-se de **uma crise** *que não foi resolvida, que foi ultrapassada pelas votações do congresso, mas que permanece ao nível das consciências e da militância.*

O desastre de Loures vem agravar, nos melhores espíritos do PS, o sentimento da errada estratégia. E só a errada estratégia pode explicar a nervosa reacção e a suspeita de maquiavelismo relativamente a uma frase que joga com a crítica de uma situação e a esperança de uma mais fecunda prática política **de esquerda** *(da esquerda).*

Não nos debruçaremos, detidamente, sobre as razões de José Carlos de Vasconcelos, mas lamentamos a irritada intolerância do PS e o que por ela se adivinha de impertinentes sentimentos de propriedade: proprietários da saída **de esquerda**, *proprietários da verdade política, proprietários da alternativa democrática.*

Sem o Partido Socialista que temos, sem o Partido Comunista que temos, como disse ontem, no «DL», Manuel Alegre, não existe **esquerda** *neste Portugal em mudança. Mas para que exista mudança em Portugal é preciso que passemos além do anticomunismo e do antieanismo. A eleição de Ramalho Eanes, em Dezembro passado, e neste Outubro, as eleições em Loures, devem constituir uma lição.*

Será que há políticos incapazes de aprender as lições da história e da prática política?

ponto a ponto

● A **CGTP – Intersindical** reuniu-se ontem com o **PCP** com o objectivo de uma troca de impressões sobre a revisão constitucional, informou a central sindical.

«A reunião – disse a CGTP – insere-se no conjunto de encontros que a central sindical solicitou aos partidos políticos democráticos, subscritores de propostas de revisão constitucional, com a finalidade de apresentar o conteúdo da carta reivindicativa dos direitos constitucionais dos trabalhadores.»

A delegação da CGTP era composta por Kalidas Barreto, José Luís Judas e Joaquim Calhau e a do PCP por Álvaro Cunhal, José Vitoriano e Odete Santos.

● Cerca de 60 elementos do curso do colégio de defesa OTAN sediado em Roma, chegam amanhã a Lisboa onde permanecerão até ao dia 25.

A delegação é chefiada pelo general J.C. Kotsolakis da Força Aérea grega, comandante do Colégio de Defesa «OTAN».

Kotsolakis apresentará cumprimentos, durante a sua estadia em Lisboa, ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio.**

● Uma missão militar da República Popular da China que, a convite do CEMGFA, general Melo Egídio, se desloca ao nosso país, para uma visita oficial de duas semanas, apresentará cumprimentos pelas 11 horas de amanhã, ao chefe do Estado-Maior do Exército, **general Garcia dos Santos.**

● O presidente do Parlemento, Ribeiro de Almeida, foi ontem condecorado em Lisboa com a grã-cruz da Ordem del Sol, do Peru.

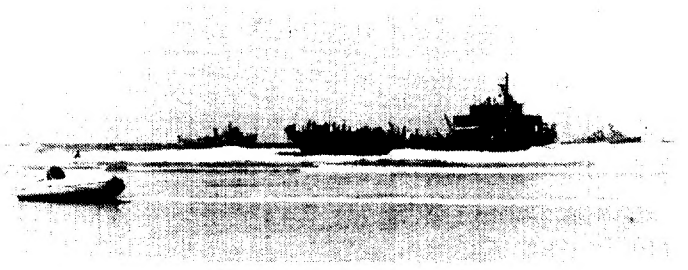
Ribeiro de Almeida esteve no Peru, em Julho de 1980, representando o Estado português nas cerimónias que assinalaram a restauração da democracia neste país andino.

A condecoração foi-lhe atribuída pelo presidente da República do Peru e foi-lhe entregue pela embaixadora do Peru.

● O presidente do Governo Regional dos Açores, **Mota Amaral,** participa em Estrasburgo, de 27 a 29 deste mês, numa reunião do Conselho da Europa – soube hoje a ANOP de fonte oficial.

Trata-se da sessão plenária da Conferência dos Poderes Locais e Regionais, que irá analisar o relatório da Conferência das Regiões Insulares Europeias, efectuada em Abril em Tenerife, Canárias.

Mota Amaral, que foi o relator da declaração final da Conferência, proporá agora em Estrasburgo que a segunda fase desta reunião das Regiões Insulares Europeias, se efectue na região autónoma dos Açores.



● Fuzileiros navais portugueses e norte-americanos participam desde ontem e até ao dia 23 nos **exercícios «Galera 81»** que estão a decorrer ao sul de península de Troia.

Esta movimentação de tropas compreende assaltos anfíbios e diversos exercícios tácticos terrestres e tem por principal finalidade, além da actualização de conhecimentos técnicos e tácticos, a adaptação dos fuzileiros navais portugueses a novos tipos de armas e equipamentos com que, no futuro, poderão vir a ser equipados.

A quem interessa a bomba de neutrões?

Laura Lopes

Segundo o físico nuclear inglês Eric Burhops no caso da deflagração de uma bomba atómica ou de hidrogéneo, a energia é libertada de uma forma extraordinariamente rápida. É emitida uma grande quantidade de neutrões, mas o seu efeito é superado por um forte choque que destrói integralmente os edifícios num grande raio e mata ou enterra vivas as pessoas que aí se encontram. O efeito neutrónico é superado ainda por uma grande radiação térmica, capaz de queimar os seres vivos atingidos e pela chuva radioactiva que, devido à detonação, atinge uma superfície muito grande. Na bomba de neutrões, a energia liberta-se com muito mais lentidão. No entanto, processam-se as mesmas reacções nucleares que geram os neutrões e elementos radioactivos adicionais. Estes produzem-se exactamente nas mesmas quantidades, mas durante um tempo mais longo. Como não se dá nenhuma explosão forte, os elementos radioactivos adicionais permanecem nas proximidades do local da detonação. A radiação neutrónica alcança a mesma extesão que no caso das bombas atómicas ou de hidrogéneo. As pessoas que se encontram até um ou dois quilómetros do local da detonação sofrem lesõesdolorosas e geralmente mortais.

Para além do centro de detonação, onde as pessoas morrem em dois minutos, a bomba de neutrões não mata imediatamente. Provoca uma morte lenta, acompanhada de grande sofrimento, que, consoante a distância a que as pessoas se encontrarem do local do impacte, pode ocorrer dentro de dias, semanas, meses e, até anos.

Se não morrerem imediatamente, a fase primária da doença que sobrevém é acompanhada de náuseas e vómitos, seguida a curto prazo de apatia e rápida debilitação e, finalmente, aparecem convulsões, tremores, movimentos desordenados, transtorno da fala e, ao fim de algumas horas, a morte.

Entre as consequências mais tardias da radiação situa-se o cancro e a leucemia. É característico de ambas as doenças manifestarem-se muitos anos depois da radiação, por vezes passadas dezenas de anos. No caso da leucemia, o prazo de desenvolvimento da doença é de cinco anos. Nos tumores cancerosos propriamente ditos, o prazo mínimo de desenvolvimento é de quinze anos. Como resultado das irradiações podem desenvolver-se cataratas que conduzem geralmente à cegueira.

Eis a bomba «limpa» a que o Governo de Reagan deu luz verde para o seu fabrico e que o presidente dos EUA considera um «assunto exclusivamente americano». Mas poderá considerar-se «um assunto dos EUA», como também afirmou o Governo português AD, a produção de uma arma de destruição massiva, desumana e monstruosa, destinada à Europa, a ser colocada nas bases americanas na Europa – segundo claramente o declarou o anterior presidente dos EUA, Carter, e outros responsáveis actuais da administração americana?

Oito pequenas bombas de neutrões, de uma quilotonelada, lançadas por mísseis «Lance» em oito pontos de Lisboa – Lumiar, Carnide, Campo Grande, Alvalade, Campolide, Areeiro, Parque Eduardo VII e Ajuda – seriam suficientes para exterminar a população de Lisboa, ficando os edifícios destruídos apenas num raio de 200 metros do ponto de detonação.

Será que ao povo português não interessa a decisão de Rea-

Continua na pág. 4

comunicação social

Sindicato dos Jornalistas no Congresso da OIJ

Portugal encontra-se presente como observador no 9.º Congresso da OIJ (Organização Internacional de Jornalistas), que ontem se iniciou em Moscovo com a participação de delegados de mais de duzentos países. A representação portuguesa é constituída pelos dirigentes do Sindicato de Jornalistas, Vítor Coutinho e Manuel Tavares.

Durante as diversas sessões do Congresso serão abordados, entre outros temas, questões relacionadas com a contribuição da OIJ no estabelecimento de uma nova ordem democrática da informação e com o reforço da solidariedade internacional em defesa dos jornalistas que são objecto de perseguições.

Na opinião de Kaarle Nordenstreng, presidente da OIJ, expressa numa entrevista concedida na capital da URSS a Organização Internacional dos Jornalistas pretende, no actual Congresso, impulsionar «uma ainda maior unidade entre os jornalistas em prol da paz, da democracia e do progresso social».

«Imprensa Regional na Actualidade»

Uma exposição sobre «A Imprensa Regional na Actualidade», foi ontem inaugurada na delegação do Porto da Secretaria de Estado da Comunicação Social. O certame, composto por exemplares da Imprensa regional do continente e das regiões autónomas, integra-se no seminário sobre «Comunicação Social e Desenvolvimento Regional» a decorrer no Porto até ao próximo fim-de-semana.

Manuel Figueira, director-geral da Informação, que inaugurou a exposição referiu que estas iniciativas surgem no momento de reformulação da Lei Orgânica da Comunicação Social, mediante a qual «serão adoptadas soluções e criados meios de apoio à dinamização da Imprensa regional, um dos elementos base da política de descentralização que o Governo tem vindo a seguir».

Dinheiros para RTP, RDP e «Diário Popular»

Três despachos normativos (conjuntos) da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério das Finanças e do Plano, hoje publicados na folha oficial, consideram como aprovados os instrumentos previsionais de gestão para o ano em curso da RTP, RDP e EPDP (Empresa Pública do «Diário Popular»). A saber: -RTP (662 mil contos), RDP (224 mil contos) e «Diário Popular» (16 mil contos).

A situação na ANOP

Na sua última reunião, o Conselho de Informação para a ANOP/EP ouviu o Conselho de Redacção da ANOP sobre a situação económica daquela agência noticiosa e suas repercussões no sector informativo. Aquele Conselho voltará a reunir-se, com o mesmo objectivo, no próximo dia 29

poder local

Luís de Sá, na Conferência do PCP sobre o Poder Local

A área das Câmaras APU corresponde a 28 % do território nacional

Na Conferência sobre o Poder Local, que decorreu no domingo em Almada, o caudal de informações produzido ao longo de sucessivas intervenções de autarcas ou dirigentes nacionais dos comunistas portugueses foi enorme.

De acordo com afirmações feitas na sessão de encerramento da Conferência, as mais de 500 comunicações dos autarcas do PCP apresentadas nas 12 secções em que a Conferência se desmultiplicou no domingo à tarde vão ser reunidas e publicadas – e nessa altura o grande público poderá ter uma ideia do que tem sido a experiência dos comunistas no Poder Local, daquilo que têm feito, das soluções que têm encontrado.

De realçar, contudo, a comunicação de Luís de Sá, membro da Comissão para o Trabalho nas Autarquias que funciona junto do CC do PCP e o director da revista «Poder Local». Subindo à tribuna na sessão plenária de abertura da Conferência, trouxe ao domínio público um conjunto de dados sobre a actividade dos comunistas nas autarquias que é indispensável conhecer para se entender da real implantação do PCP na via do País – isto para quem, da política, não tenha apenas a visão do que se passa nos bastidores, nos corredores da Assembleia da República, nos almoços e jantares de figuras «colunáveis», nas estratégias e nas tácticas de dirigentes partidários e afins que apenas saem de Lisboa para ir à praia ou ao estrangeiro.

Luís de Sá começou por apresentar números:

«Nas eleições locais de Dezembro de 79 a APU obteve 1.041.000 votos, (mais 286.000 e mais 38% do que nas eleições de 1976) e atingiu 20,9% de votos na eleição das Assembleias Municipais. A área dos 50 municípios em que a APU tem a maioria (em 44 tem a maioria absoluta) corresponde a 28% do território nacional. Vivem aí 1.670.000 pessoas. Esses municípios são responsáveis, em 1981, pela administração de 7,8 milhões de contos (seria 11 milhões com a aplicação integral da Lei das Finanças Locais). Quinze mil dos 46.000 trabalhadores da administração local trabalham para municípios de maioria APU.»

«Do total das 315 freguesias em que, após as eleições suplementares, temos a maioria», – continuou Luís de Sá – «95 são freguesias em que a APU não é maioritária no respectivo concelho. Há freguesias com maioria APU em todos os distritos do continente e Açores. À já extensa lista, é necessário acrescentar a freguesia de Miragaia, na cidade do Porto, Ameal, em Coimbra, Trevões, no distrito de Viseu, e Cedros, nos Açores, em que conquistámos pela primeira vez a maioria nas eleições suplementares realizadas depois de 79.»

Luís de Sá debruçou-se de seguida sobre os resultados globais das eleições realizadas em 1981 para Câmaras, Assembleias Municipais e Juntas de Freguesia, concluindo que eles têm sido altamente favoráveis para a APU. Contudo, advertiu, esses resultados não devem levar a qualquer triunfalismo nem é justo «exagerar o seu significado no que toca ao grau de progressão da nossa implantação eleitoral».

Recordando que «estamos a 14 meses das eleições autárquicas de 82 e já é crescente o nervosismo dos dirigentes dos partidos reaccionários e reformistas», Luís de Sá afirmou que o PCP «não precisa de fazer de conta que muda de política em vésperas de eleições» e sublinhou:

«Há três lições essenciais que resultam da própria vida e que, entretanto, é oportuno recordar.

«Em primeiro lugar, já em 1979 o PS realizou alianças com a reacção em numerosos concelhos e freguesias.

«Assim, em Avis, Borba, Cuba e Golegã, por exemplo, a AD não concorreu às eleições, preferindo concentrar votos no PS; em Ourique e Sousel, o PS votou na direita; em contrapartida, em Reguengos de Monsaraz e Campo Maior, a direita votou no PS.

«Algumas destas alianças cumpriram o seu objectivo. Porém, em Avis, Barrancos, Borba e Cuba, a APU alcançou a vitória. O resultado destas e, sobretudo, de alianças mais gerais à direita, foi o afundamento do PS, que desceu de 33,3% para 27,3% de votos, perdeu 55 câmaras e não conseguiu obter sequer um vereador em Sousel e Ourique.

«Em segundo lugar, a vida revela que trabalhar sempre mais, assumir e corrigir os erros, aprender com as massas e trabalhar com elas é a melhor forma de conquistar e manter a sua confiança, com reflexos no plano eleitoral. São os próprios dados eleitorais que confirmam que, em geral, onde as populações têm a oportunidade de conhecer melhor a política e a gestão democrática dos comunistas e dos seus aliados, mantêm e reforçam o apoio ao PCP e à APU.

«Em 1979, a APU não perdeu votos nos municípios em que já era maioritária; as eleições suplementares realizadas em câmaras e juntas em que a APU tinha a maioria relativa, nunca as alianças formadas conseguiram o seu objectivo de derrotar o Povo Unido. Recordamos o derrube da Câmara de Évora e da Junta de Freguesia de Fanhões no último mandato e o recente derrube das Juntas de St.ª Marinha do Zêzere em Baião e Póvoa de St.ª Iria em Vila Franca de Xira. Loures é o mais recente e espectacular caso desta série. Em todos os casos, a APU manteve a presidência da câmara ou da junta e em todos, com uma única excepção, reforçou as suas posições.

«Em terceiro lugar, é de enorme importância a apresentação de muito mais listas para as freguesias. Em 1976, o Povo Unido concorreu em 1117 freguesias; em 1979, concorreu a 2299, isto é, a mais do dobro. Os resultados eleitorais foram concludentes: tivemos mais 11 545 votos nessas 2299 freguesias do que nas 4005 em que as nossas listas para as câmaras foram votadas. Para além dos reflexos eleitorais imediatos que a apresentação de mais listas para freguesias irá ter, permitirá melhorar a implantação onde somos mais fracos, contribuirá para atenuar preconceitos anticomunistas, resolver muitos problemas locais, assegurar o progresso de muitas freguesias, alargar a democracia e fazer recuar o domínio dos caciques.

A quem interessa a bomba de neutrões?

Continuação da pág. 3

gan? Não pertence Portugal à NATO e não existem bases americanas em território português? Pode o Governo português considerar a produção da bomba de neutrões um «assunto interno dos EUA»?

Já em 1979 existiam nos Exércitos da NATO três armas que podiam ser munidas com bombas de neutrões. Calculou-se mesmo, então, o número de bombas de neutrões que deveriam equipá-las: 1000 para os mísseis Lance com um alcance de 120 quilómetros; de 1000 a 3000 para as peças de artilharia de 203 mm com um alcance de 30 quilómetros; a terceira daquelas armas foi entregue às Forças Armadas da RFA em 13.10.78 – trata-se da peça de artilharia «155-1» também com um alcance de 30 km.

Carter sabia bem aquilo que preparava e, por isso, no seu discurso de despedida fez uma declaração reveladora da extensão do aventureirismo americano. Disse que se estalasse uma guerra nuclear, as devastações que ela causaria em cada segundo seriam iguais a todas as destruições produzidas pela II Guerra Mundial. Isto quer dizer que se a chamada doutrina da «guerra nuclear limitada», tão propagandeada pelos falcões de Washington, fosse posta em execução, nós conheceríamos em cada segundo uma nova II Guerra Mundial e no espaço de uma tarde o nosso planeta ficaria em ruínas.

E no entanto, segundo escrevia a revista americana «Newsweek» no seu número de 19.1.81, Reagan previu um tecto provisório de 300 biliões de dólares para despesas militares antes do fim do seu primeiro mandato! Isto é, a verificar-se essa soma, os Estados Unidos investiriam, só eles, cerca de um bilião de dólares diariamente na corrida aos armamentos.

Apenas em 3 anos – 1978, 1979, 1980 – os países nucleares gastaram, na criação de mais armas nucleares, mais de 400 biliões de dólares!

Segundo os números do Instituto Internacional de Investigações para a Paz de Estocolmo (SIPRI) – que de modo algum nutre simpatias pelo socialismo – metade dos 500 ou 550 biliões de dólares despendidos em 1980 para os armamentos foram provenientes dos EUA (cerca de 170 biliões de dólares) e dos aliados da NATO. As somas investidas por estes países, ainda consoante o SIPRI, são mais de duas vezes superiores às consagradas pela União Soviética e os outros países socialistas para a sua defesa.

Perante estes factos, é de duvidar que os generais e os chefes do complexo militar-industrial do Ocidente tenham em conta as realidades. Na verdade eles falsificam as coisas, procurando reforçar o mito do perigo soviético e fazer acreditar que se operou uma transformação considerável a favor do bloco socialista. Mas os factos são factos: foram os EUA que produziram primeiro a bomba atómica e a lançaram em 1945 sobre Hiroshima e Nagasaki – a URSS só a possuiu em 1949; em 1960 o Pentágono começou a produzir o primeiro submarino nuclear equipado de mísseis, cuja missão era a de lançar um «ataque preventivo» contra a comunidade socialista – foi apenas quatro anos mais tarde que a URSS procedeu à construção de unidades navais deste tipo; em 1970 os EUA começaram a equipar os seus mísseis intercontinentais com cabeças nucleares – a URSS introduziu este tipo de armas no seu sistema de armamentos em 1975.

Os exemplos abundam, mas basta citar estes elementos do SIPRI para demonstrar quem é que tem agido em primeiro lugar no domínio da construção das grandes armas de guerra. Mas esta rivalidade não terminou ainda – e quando terminará? – pois os EUA procuram sempre marcar uma superioridade sobre a URSS, produzindo a bomba de neutrões, os mísseis «Cruise» e «Pershing 2», os aviões «invisíveis», etc.

É forçoso constatar que a principal potência capitalista está hoje a explorar os últimos progressos da ciência e da técnica para atingir os seus objectivos hegemonistas. Para isso, e segundo cálculos dignos de fé, um quarto do orçamento militar americano é consagrado à investigação e a novos projectos militares. Os meios militares procuram constantemente novas possibilidades de desenvolver armas de destruição, massiva cada vez mais sofisticadas. Os fanáticos da morte e da destruição não querem impor limites à sua fantasia criminosa. A vida e a preservação da vida representam para eles unicamente um obstáculo ao desenvolvimento dos seus planos diabólicos. A bomba de neutrões assim como outros meios de destruição massiva, provocam a intensificação da corrida aos armamentos na esperança vã de adquirirem uma superioridade estratégica capaz de exercer pressão política sobre a União Soviética. A bomba de neutrões fará recuar dezenas de anos a política de desanuviamento. A bomba de neutrões mina todos os esforços tendentes a obter acordos sobre a limitação das armas estratégicas.

Se as intenções da NATO e dos EUA são pacíficas, como proclamam tantas vezes os seus chefes, porque não têm eles respondido favoravelmente às iniciativas e propostas concretas do Pacto de Varsóvia e da União Soviética para promover o desanuviamento militar e para elaborar medidas rápidas de limitação dos armamentos, tendo em vista o reforço da paz e da segurança?

A quem interessa pois a corrida aos armamentos? A quem interessa a produção da bomba de neutrões?

É sabido que os que beneficiam com o fabrico de armamentos recebem superlucros à custa do Estado que, por sua vez, retira aos trabalhadores os meios necessários para corresponder às despesas sempre crescentes com a produção de armas, através do aumento dos impostos e da diminuição de regalias sociais.

No que respeita à bomba de neutrões são os consórcios Monsanto C.º Rockwell International Corporation e Bendix Corporation e os grupos financeiros a que pertencem – DuPont, Mellon e Morgan – que pressionam a administração americana para a autorização do fabrico em série desta arma. O grupo Morgan, através dos seus dois grandes bancos, o Morgan Guaranty Trust C.º e o Bankers Trust C.º, controla o Rockwell International e a General Electric C.º que é, tal como o Rockwell, um dos principais recebedores de encomendas do Pentágono.

O Rockwell Int. – que encabeça a lista das empresas produtoras de armas que recebem subsídios federais para investigação e desenvolvimento as quais ascenderam a uns 606 milhões de dólares em 1976 – desenvolve e produz o submarino «Trident», o sistema de mísseis MX e o bombardeiro B-1, cujo desenvolvimento custou cerca de 3 biliões de dólares e que começou a ser produzido em série, mesmo sem autorização expressa que acaba de ser dada por Reagan. Para todos estes sistemas, segundo informações oriundas do Pentágono, está prevista a arma de neutrões que, como sabemos, se destina numa primeira fase, aos mísseis Lance e aos canhões atómicos. Os lucros da Rockwell saltaram de 817 milhões de dólares em 1955 para 5.000 milhões em 1975.

A Monsanto C.º, fundada pelo grupo Morgan, que ocupa uma posição dirigente no ramo da química nuclear, participou no desenvolvimento das primeiras bombas atómicas dos EUA, durante a II Guerra Mundial. O ex-chefe do Centro Atómico em Oak Ridge, Charles Allen Thomas, depois conselheiro do Conselho de Segurança Nacional – que participa na determinação da política externa e militar dos EUA – era em 1979 o chefe da Monsanto. Segundo o presidente desta empresa, J. W. Hanley, os lucros da Monsanto entre 1973 e 1977 foram «da ordem-média de 300 milhões de dólares, por ano, em comparação com os 100 milhões de dólares durante os 5 anos precedentes, isto é, de 1968 a 1972».

A Bendiz Corp., cujo ex-presidente foi secretário das Finanças do Governo Carter, W. M. Blumenthal, está também profundamente interessado na proução da bomba de neutrões.

Mas igualmente na RFA existem grandes empresas de armamento interessadas na bomba de neutrões. Citam-se apenas alguns exemplos.

Um dos consórcios dirigentes nos sectores electro-electrónicos da RFA (ao lado da Siemens) – o AEG-Telefunken – mantém estreitas relações de negócios com a Rockwell desde 1975. A AEG-Telefunken fornece equipamentos para a indústria de aviões e mísseis da RFA e de outros países membros da NATO.

A Bendix Corpo. tem uma participação de 50% na empresa Teldix GmbH (Heidelberg) que é importante fornecedor de equipamentos electrónicos para mísseis e aviões militares. Os outros 50% pertencem AEG-Telefunken.

Também o maior consórcio da RFA, produtor de mísseis e aviões, o Messerschmitt-Blohm Bmbh, tem colocado com o grupo Rockfeiler (que conseguiu o fabuloso contrato para o míssil «Cruise»)

Portanto, quando políticos ou militares da NATO e dos EUA se pronunciam insistentemente a favor da bomba de neutrões, eles agem basicamente no interesse dos monopólios dos EUA com a participação dos seus congéneres da RFA, formando o complexo militar-industrial da NATO.

Não se trata tanto, assim, de averiguar qual é o factor principal no desenvolvimento e produção da bomba de neutrões, se os interesses dos EUA enquanto potência ambiciosa de domínio do Mundo, se a ânsia gananciosa de superlucros da parte dos fabricantes de arma. Ambos são factos intrínsecos do imperialismo, um sistema que se caracteriza não só pela sua agressividade como pela busca desenfreada de benefícios.

A responsabilidade pela nova escalada na corrida aos armamentos, provocada pela produção da bomba de neutrões, recai inequivocamente sobre as forças que persistem numa política de chantagem nuclear sob o disfarce da dissuasão. Convém aqui recordar que a URSS já declarou que não começará a produzir a bomba de neutrões enquanto ela não aparecer noutros estados.

A onda de indignação e repúdio contra a bomba de neutrões, que engloba cada vez mais pessoas, tanto nos países socialistas como nos capitalistas, não é apenas expressão da preocupação face a uma guerra que destruiria toda a vida. É também um sinal esperançoso do aumento da consciencialização e responsabilidade de milhões de pessoas. A decisão de Washington de produzir a bomba de neutrões está em contraste flagrante com o desejo dos povos de viverem em paz e de banirem para sempre o perigo de exterminio da Humanidade. A oposição à bomba N é, por isso mais necessária que nunca. As forças da paz e do progresso são mais fortes e numerosas que as forças da reacção e da guerra.

assembleia da república

Oliveira Dias (CDS) presidente da Assembleia

Vice-presidentes: "caras" novas —só José Vitoriano (PC) se recandidata

Oliveira Dias (CDS) será, possivelmente já esta tarde, eleito Presidente da Assembleia da República. A sua candidatura foi apresentada pelos democratas-cristãos, subscrita pelos monárquicos e apoiada pelos sociais-democratas. Os três partidos da Aliança Democrática elegerão assim – caso se confirme a disciplina de voto – Oliveira Dias para este cargo. Recordamos que, nos acordos constituitivos da AD, se fazia referência à rotatividade do cargo. Na sessão legislativa que agora terminou, Leonardo Ribeiro de Almeida (PSD) foi o Presidente da AR.

Não foi fácil – foi até uma solução de recurso – a apresentação do nome de Oliveira Dias (não tem o apoio entusiasta de muitos deputados da AD). Nomes da bancada do CDS, como Morais Leitão, Martins Canaverde ou mesmo João Porto, conseguiram muito mais apoio. Foi a palavra final de Freitas do Amaral que levou à apresentação do nome de Oliveira Dias. Deputado desde a Constituinte, «leader» do Grupo Parlamentar, Oliveira Dias é médico.

Para ser eleito, Oliveira Dias precisa de conseguir mais de metade dos votos validamente expressos e, caso isso não aconteça, terá de haver repetição do escrutínio. A AD tem 134 deputados, dos quais 82 do PSD, 46 do CDS e 5 do PPM. A oposição tem 116 (menos 18), dos quais 66 do PS., 39 do PCP., 4 da ASDI, 4 da UEDS 2 do MDP e 1 da UDP.

Oliveira Dias terá como adversário nesta eleição o candidato do Partido Socialista, Teófilo Carvalho dos Santos.

O Partido Comunista já anunciou a sua intenção de votar favoravelmente o nome do deputado socialista. Teófilo

Oliveira Dias

Carvalho dos Santos já foi Presidente da Assembleia da República, substituindo Vasco da Gama Fernandes, que abandonaria pouco depois o Partido Socialista. Teófilo Carvalho dos Santos seria candidato, juntamente com Leonardo Ribeiro de Almeida, após a formação da Assembleia, saída das eleições intercalares em 79. Derrotado pelo dirigente social-democrata, Teófilo Carvalho dos Santos apresenta-se, agora, de novo à eleição. É o deputado mais velho da Assembleia da República.

Vice-presidentes

Apenas um deputado repete a candidatura à vice-presidência da Assembleia da República: José Vitoriano do Partido Comunista. Todos os outros partidos apresentam novas «caras» para esse cargo. O Partido Socialista candidata Manuel Tito Morais, depois da recusa de António Arnaut em reocupar essas funções, o que acontecia desde a Constituinte. Arnaut, um dos mais destacados opositores à actual direcção do PS, contesta a discriminação a quem vêm sendo sujeitos os elementos que contestam a actual «linha» do PS.

Quanto ao PSD, o candidato chama-se Amândio de Azevedo. A liderança do Grupo Parlamentar tinha-lhe sido prometida desde o último Congresso social-democrata.

Um dos opositores aos «moderados», Amândio de Azevedo é conhecido como um «duro», de grande rigidez de posições. Ao contrário do que se esperava não foi incluído na Comissão Política e recusou ocupar qualquer cargo no Executivo. Foi durante algum tempo líder do Grupo Parlamentar do PSD, mas seria derrotado por Moura Guedes, na anterior eleição.

Finalmente, também os centristas mudam de nome para a vice-presidência. Até hoje, Martins Canaverde era o vice-presidente. Considerado como o candidato «natural» à presidência, Martins Canaverde foi preterido por Oliveira Dias. Contactado para continuar na vice-presidência, recusaria.

Reinaldo Gomes (PSD), Vítor Brás (PS), Maria José Sampaio (CDS) e José Manuel Maia (PCP) são os candidatos aos quatro lugares de secretários da Mesa da Assembleia.

Nos outros países

Os Poderes, Mandato, Modo de designação e título dos presidentes dos parlamentos são diferentes nos 22 países da Europa constantes de uma lista da União Interparlamentar.

O mandato do presidente é de um ano parlamentar em Portugal, mas de uma legislatura (de uma eleição a outra) em 15 dos 22 países considerados.

Na Alemanha Federal, Espanha, França, Itália, Inglaterra, Suécia, URSS, Polónia, Irlanda, Bulgária, Hungria, RDA, Roménia, Checoslováquia e Jugoslávia o mandato é de uma legislatura.

Quase todos os Parlamentos procuram defender uma certa imagem de imparcialidade do seu presidente limitando de uma forma ou de outra a sua capacidade de intervenção nos debates.

Em muitos estados, tal como em Portugal, o presidente pode envolver-se no debate se abandonar temporariamente o seu lugar na mesa e discursar da bancada do seu partido.

Mas na Finlândia, França, Irlanda, Itália, Mónaco, Reino Unido, Suécia e Jugoslávia, não pode produzir intervenções mesmo que abandone a presidência.

Noutros países, pelo contrário, como na Bélgica, Noruega, RDA, Roménia, Suíça, Checoslováquia e URSS, o presidente pode discursar nos debates sem abandonar a presidência.

Entretanto, casos há em que o presidente é eleito pelos parlamentares mas nomeado ou confirmado por entidades exteriores ao Parlamento.

Assim, o presidente da Câmara Alta é rotativo entre as regiões na Áustria e Alemanha Federal, é designado pela rainha na Holanda e indicado por partido no poder na Inglaterra.

Em Portugal, o presidente do Parlamento pode votar se quiser, mas essa faculdade é-lhe expressamente vedada nos parlamentos da Bulgária, Finlândia, França, Itália, Suécia e Jugoslávia.

Nos parlamentos da Hungria, Irlanda, Inglaterra e Suiça o presidente tem apenas voto de desempate.

África estará presente na visita de Pertini a Portugal

Os problemas ligados à cooperação com África, designadamente com as ex-colónias portuguesas, terão um lugar de destaque, na visita que o presidente da Itália, Sandro Pertini, efectuará a Portugal. Pertini é o primeiro chefe de Estado italiano a visitar Portugal. A sua viagem oficial devia ter-se realizado na Primavera passada mas foi nessa altura adiada em consequência da morte da irmã do presidente italiano.

Recorde-se entretanto que a Itália tem hoje em Angola e Moçambique importantes posições no intercâmbio económico com aqueles dois países, tendo aproveitado da melhor forma o vazio deixado por Portugal nesse campo. Portugal foi, como se sabe dos últimos países a reconhecer a República Popular de Angola, cabendo aos responsáveis por esse facto a grande culpa pelo atraso que sofreu a cooperação de Portugal com aquele estado africano.

Recentemente Sandro Pettini teve importantes conversações em Roma com Paulo Jorge, ministro das Relações Exteriores da República Popular de Angola e com o presidente Samora Machel.

Sandro Pertini visita Portugal em retribuição da visita que o Presidente Ramalho Eanes fez a Itália, em 1979. Prevê-se que sejam ampliados os acordos culturais assinados nessa altura pelos dois presidentes, havendo projectos importantes como a criação de um Instituto de Cultura Portuguesa à semelhança do que existe em Lisboa, de cultura italiana.

Os problemas da política internacional serão também temas importantes e a dominar necessariamente o encontro entre os dois presidentes, especialmente a questão da instalação de mísseis americanos na Europa, projecto que tem dado origem a uma onda de protestos a atingirem uma dimensão que já nenhum governante dos países da NATO pode ignorar.

No âmbito comercial a visita é também importante. A Itália é o quarto importador de produtos portugueses e ocupa o sétimo lugar entre os exportadores para o nosso País, sobretudo bens de consumo, electrodomésticos, máquinas, automóveis e tractores.

Volta ao Mundo até Março-82

José Vitorino visita emigrantes e promete aumento das rendas rurais

O secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, promete dar a volta ao Mundo nos próximos cinco meses, através da visita a todas as comunidades portuguesas espalhadas pelos vários continentes, em recolha de informações.

O ex-governador civil de Faro e membro da Comissão Política do PSD, que se encontra na Alemanha Federal, desde sábado passado, para contactos com núcleos da emigração portuguesa e com as autoridades locais nas áreas de trabalho e segurança social, definiu, ainda em Bona, as linhas gerais de actuação do seu departamento governamental.

Disse José Vitorino que cabe à Secretaria de Estado da Emigração a responsabilidade de criar melhores condições de vida aos emigrantes e defender a estabilidade dos seus empregos, apresentando ao Governo central soluções rápidas para os problemas que se colocam às comunidades.

Insistindo no objectivo da AD de rever a lei eleitoral no sentido de permitir que os emigrantes (mesmo os que, nascidos no estrangeiro, nem sequer conhecem o País ou falam a língua portuguesa) votem nas presidenciais, Vitorino manifestou-se esperançado numa posição favorável do PS, durante a revisão constitucional, desse preceito.

Justificação do secretário: «Não se pode falar de um Presidente de todos os portugueses quando quatro milhões de emigrantes não participaram na sua eleição».

No decorrer de um encontro, domingo, em Dusseldorf, com emigrantes, aquele membro do Governo ouviu queixas sobre irregularidades que estão a ocorrer na venda de prédios e terrenos a emigrantes e prometeu diligenciar alterações à lei de arrendamento visando o aumento das rendas.

Ontem, em Bona, Vitorino avistou-se com o secretário da Segurança Social e Trabalho da RFA e visitou a Confederação Sindical, tendo, nos dois casos, tratado do apoio social («reagrupamento familiar») e jurídico aos trabalhadores portugueses.

Campanha de solidariedade com a República Popular de Angola

Uma «Campanha de Solidariedade Material com a República Popular de Angola», visando ajudar as populações desalojadas, vítimas da invasão racista sul-africana, foi ontem lançada em Lisboa pela Associação de Amizade Portugal-RPA, Movimento Português Contra o Apartheid (MPCA) Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), Movimento Democrático das Mulheres (MDM) e Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC).

Em conferência de imprensa ontem realizada em Lisboa, os promotores da iniciativa salientaram que o «apoio moral já não basta no caso angolano», uma vez que, segundo os dados existentes, «os bombardeamentos e incursões dos sul-africanos já provocaram mais de 1400 mortos e 30 mil desalojados e refugiados, além de milhares de feridos, cidades arrasadas e campos de colheita destruídos».

Esta iniciativa destina-se a efectuar uma rápida recolha de diverso material de que as populações angolanas necessitam, nomeadamente vestuário, mantas, tendas, donativos em dinheiro, medicamentos, material de primeiros socorros, conservas, calçado e material escolar.

Entre os apoiantes a este apelo de solidariedade com o povo angolano, contam-se personalidades como o general Costa Gomes, o professor Jacinto do Prado Coelho, a escritora Natália Correia, o poeta José Gomes Ferreira e muitos deputados dos diferentes grupos parlamentares.

As ofertas deverão ser entregues na Associação de Amizade Portugal-RPA, na Rua das Portas de Santo Antão, 117-2.º em Lisboa.

EXACTO
na concepção!

Novos padrões em espaço e versatilidade
Feito por robots numa fábrica
inteiramente computorizada
(Sem falhas na montagem).

EXACTO
na economia!

Pode consumir apenas 4,5 litros aos
100 quilómetros.
(Só requer uma revisão anual ou de 20 000 em 20 000 quilómetros).

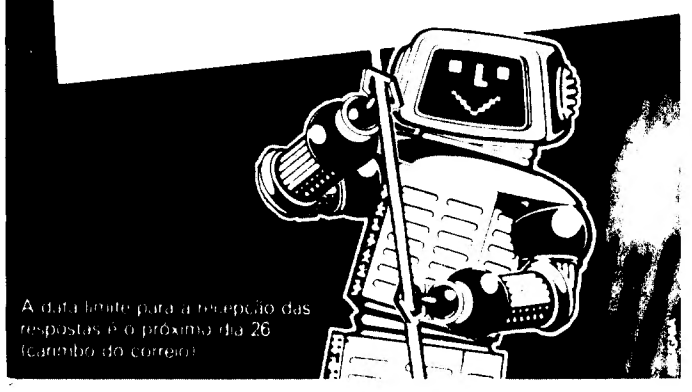
EXACTO
na condução!

Obteve o troféu internacional
de segurança DON
(Superior resistência da carroçaria, visibilidade inigualada, direcção excelente).

O QUE É?

Escreva-nos sobre o assunto. O autor da
resposta seleccionada será a «Estrela
convidada» numa grande operação de
lançamento nacional.

Apartado 8103 – 1900 Lisboa



A propósito da demissão de Henrique de Barros

Comissão Permanente do PS convida minoria a sair do partido?

A Comissão Permanente do Partido Socialista comentou ontem finalmente a demissão do prof. Henrique de Barros, que a semana passada anunciou que abandonava o PS por divergências políticas de fundo com a linha e a direcção do partido.

A direcção socialista afirma que «lamenta a decisão de Henrique de Barros de se demitir do PS, mas não compreende, tanto mais que os argumentos invocados se inspiram nas posições já assumidas por ele antes do Congresso, como primeiro candidato de uma das listas derrotadas».

Para além de reconhecer, assim, a coerência do ex-presidente da Assembleia Constituinte, a Comissão Permanente do PS diz também que «menos compreende ainda a posição daqueles que permancem no partido apenas para porem publicamente em causa uma orientação política que os obriga, porque democraticamente nela participaram».

O documento refere que o PS «é um partido plural que repudia o monolitismo e encoraja o debate interno, mas isso não deve ser confundido com permissividade de atitudes que se destinam a confundir os militantes e a procurar desgastar a imagem externa do partido, numa táctica de quanto pior melhor».

«Isso não será tolerado nem pelos militantes nem pelos órgãos nacionais do partido» – adverte a Comissão Permanente.

Entretanto o «DL» soube que os elementos próximos do ex-Secretariado se reúnem esta noite e vão provavelmente debater esta posição da direcção do partido.

Na reunião de ontem, de acordo com o documento que temos vindo a citar, foi também debatida a situação política. A direcção nacional do PS reafirmou que este partido não fará novas alianças antes de eleições gerais. O PS vai, sim, apresentar-se como «fulcro de uma nova maioria», criando alternativas concretas à AD, segundo aquele órgão.

«É pois na discussão e na escolha quanto às políticas concretas a seguir que se forjará a unidade da esquerda democrática e não em acordos de cúpulas partidárias com discutível representatividade», acrescenta-se.

Sobre Timor, a Comissão Permanente do PS congratula-se com a publicação do Relatório militar, afirmando ainda que o partido «não se deixará envolver em especulações que procurem desviar as atenções dos problemas reais do país».

Por fim o comunicado «apela a todos os militantes para não se deixarem influenciar por campanhas jornalísticas de intoxicação», afirmando que «os fogos cruzados da direita e do PCP não podem impressionar os socialistas».

FAUL

Ao mesmo tempo, o secretariado da FAUL tornou público um comunicado «cabalístico», em que, sem os nomear claramente, se refere a acontecimentos políticos ainda não verificados.

Diz aquela estrutura que «os socialistas não se deixarão manipular nem darão o seu aval a projectos menos claros do ponto de vista democratico». Referindo-se a «acontecimentos de contorno voluntariamente mal definidos», a FAUL garante que eles pretendem desprestigiar «as instituições democráticas, lançando o descrédito sobre os partidos políticos, que são o veículo da democracia em todas as sociedade pluralistas de tipo ocidental».

O mesmo comunicado diz também que «os movimentos de expressão artificialmente plural e independente sempre estiveram na base de soluções menos democráticas de cariz autoritário» e afirma compreender certas movimentações quando se aproxima, com a revisão constitucional, «a definição clara da subordinação do poder militar ao poder civil» e o fim do compromisso (?) da eleição de um Presidente da República militar.

O comunicado da FAUL convida depois os socialistas a «encararem as movimentações pseudodemocráticas que se desenham com serenidade».

Enquanto Portugal ataca Indonésia na ONU

CEMGFA pede serenidade face a situação insidiosa

«Acompanha-se o evoluir dos acontecimentos com a certeza de que os militares, bem experimentados pelas situações difíceis dos últimos vinte anos por vezes injustas e até insidiosas, como aquela que agora ocorre, saberão manter como é seu timbre a serenidade e o discernimento em todas as circunstâncias e ao serviço exclusivo do interesse nacional» – afirma-se na mensagem às Forças Armadas ontem enviada pelo Conselho dos Chefes do Estado-Maior, depois de decisão nesse sentido aprovada numa reunião realizada para analisar a divulgação do relatório de Timor.

Este, diz a mensagem, «foi elaborado estritamente no âmbito militar e é por si revelador da permanente preocupação das Forças Armadas em julgarem o seu próprio comportamento e o dos seus elementos».

«O enquadramento dos acontecimentos de Timor é complexo, vasto e influenciado por uma rápida mudança de estruturas, como é do conhecimento geral». Adicionalmente, esta questão insere-se numa outra global que respeita à Nação e que visivelmente extravasa o contexto específico das Forças Armadas» afirma-se também na mensagem, para depois concluir que «consequentemente, o problema militar não pode ser avaliado, muito menos em termos de opinião pública, fora daquela questão global».

A mensagem foi ontem enviada a todas as unidades militares, depois de uma reunião do Conselho dos Chefes de Estado-Maior, na qual participaram os generais Melo Egídio (CEMGFA), Lemos Ferreira, (da Força Aérea) e Garcia dos Santos (do Exército) e o almirante Sousa Leitão (da Armada).

No intervalo da reunião, o general Melo Egídio foi recebido no Palácio de Belém pelo Presidente da República com o qual, segundo uma fonte militar citada pela ANOP, se fez «uma apreciação genérica das referências feitas nos últimos dias às Forças Armadas, algumas das quais notoriamente injustas e caluniosas».

Ataque à Indonésia

O embaixador de Portugal nas Nações Unidas, Rui Medina, acusou a Indonésia de «recusa obstinada» em admitir que uma comissão internacional abordasse qualquer questão relativa à autodeterminação ou soberania de Timor-Leste.

«O Governo português procurou por todos os meios obter a constituição de uma comissão internacional destinada a apreciar a aplicação do princípio de autodeterminação a Timor-Leste», mas não o conseguiu devido à recusa por parte da Indonésia, afirmou Medina referindo-se expressamente à resolução do Conselho de Ministros de 15 de Outubro corrente.

O ataque à Indonésia representa uma mudança significativa da posição portuguesa, que era até agora de não mencionar directamente aquele país. Causou certa perplexidade em meios diplomáticos, que o interpretam de uma de três formas: como um sinal de que fracassaram os esforços diplomáticos do Governo tendentes a abrir negociações com a Indonésia, como uma manobra para pressionar a Indonésia ,ou meramente, como uma forma de dar uma satisfação à opinião pública na sequência da divulgação de relatórios sobre Timor.

UDT

A União Democrática de Timor nunca pretendeu tomar o poder pela força, nem nunca solicitou a intervenção da Indonesia – disse à ANOP em Sidney, João Viegas Carrascalão, delegado para as Relações Exteriores da UDT.

Num contacto telefónico com a ANOP, João Viegas Carrascalão disse que apenas leu as notícias publicadas na Imprensa australiana sobre o relatório militar e o relatório de Lemos Pires, não tendo ainda conhecimento dos textos dos dois documentos.

Carrascalão desmentiu que a acção armada desencadeada pela UDT em Dili, na noite de 11 de Novemvembro de 1975, visasse a conquista do poder, como afirma o relatório.

«A UDT pretendia apenas reforçar a autoridade do Governador Lemos Pires, o que lhe foi expressamente dito, como se comprova pelo facto de ter sido sempre garantida às autoridades portuguesas a utilização da Rádio Naval e o acesso à ponte cais» – afirmou o delegado da UDT.

Conferência internacional decorre em Lisboa

A Europa entre duas "superpotências"

Dramática e ameaçada de riscos de gradual agravamento, eis como, no mínimo, se poderá caracterizar a actual situação do mundo, e designadamente da Europa Ocidental, «entre as duas superpotências». Foi pelo menos nesses termos, ou aproximados, que dela falaram os intervenientes na primeira sessão, ontem, da Conferência Internacional de Lisboa sobre Segurança Europeia e Defesa Civil, que está a realizar-se num auditório da Fundação Gulbenkian.

Falaram, na primeira sessão, o subdirector do Instituto Londrino de Estudos Estratégicos, coronel Alford, o parlamentar trabalhista britânico Robert Brown, o perito em questões estratégicas do Instituto de George Town, Joseph Godson, ministro português da Cultura, Lucas Pires, este a título pessoal, e o secretário de Estado português dos Estrangeiros, Leonardo Matias, que abriu a sessão. A conferência é uma iniciativa do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais e a sua realização em Lisboa, representa, no dizer de Leonardo Matias, «um contributo para alertar a opinião pública para os riscos da actual correlação de forças na Europa».

A Europa sem «chapéu-de-chuva»

O coronel Alford disse que os europeus podem perder «a benevolência norte-americana e qualquer vestígio de boa vontade dos norte-americanos quanto à (sua) defesa, se forem longe de mais numa via independente».

Tratava-se da chamada «ameaça» da União Soviética e da fraqueza militar da Europa. «Quando começar a chover – disse o orador – é bem provável que procuremos a correr o chapéu-de-chuva norte-americano, seja qual for o aspecto que ele tenha. Não temos abrigo em mais parte nenhuma, pelo menos no campo nuclear».

Segundo Alford, a NATO tem a sua força na própria diversidade, conseguiu impedir uma guerra europeia nos últimos 35 anos (apesar das vias seguidas por países que dela não fazem parte) e, «preserva a sua liberdade em maior ou menor medida». A Europa vive uma «assimetria permanente e de fundo»: «A União Soviética é uma potência europeia por questão de geografia, e os EUA são uma potência europeia por questão de convite». A NATO «vive obsecada por questões nucleares», o que terá razão de ser: – «O espanto paradoxo de que a defesa por meios nucleares implica a destruição de tudo aquilo que queremos defender» (Alford).

Fazendo história. Até aos anos 70, enquanto os EUA tinham superioridade estratégica, era «fácil de acreditar que Washington levaria um conflito na Europa até ao plano estratégico nuclear da guerra aberta contra Moscovo. Mas dez anos depois, é mais tarde, e muito difícil de acreditar. Nessa hipótese, já não existe a margem para cobrir as contigências europeias».

Depois (Alford ainda), «a NATO permitiu que a União Soviética obtivesse assinalável margem de capacidade nuclear na Europa, por negligência sua», e «é inevitável que um sentimento de inferioridade provocará consequências políticas muito profundas para os Europeus».

Além das considerações sobre o dissuasor nuclear, segundo Alford, «há que pensar que, a menos que as economias ocidentais se recomponham muito rapidamente, os sectores de defesa tenderão a reduzir-se e a ser de qualidade inferior, nos anos 80». Será «o desarmamento pela inflação».

Esses dois factores serão ainda agravados pela mudança no campo político, mesmo que por vezes «os europeus considerem prudente subordinar os seus interesses e opiniões aos de Washington, por medo de antagonizar os Estados Unidos».

Alford criticou ainda a competição, ou concorrência entre os «grandes» da Europa. «Os grandes europeus dificilmente se preocupam em fingir que estão alinhados com os Estados Unidos sobre assuntos extra-europeus. A imagem dos Estados Unidos, funcionando como fornecedor e apagador dos apoio recebidos, pode ser lisonjeira, mas não é tranquilizante».

Defesa e dinheiro

O trabalhista britânico vê a opinião pública dividida, a maioria teme o futuro, uma minoria é pacifista, e outra minoria é «capaz de nos ver indefesos face à ameaça da conquista por forças estranhas ao nosso ideal democrático». Mas todas essas zonas de opinião receiam que «a capacidade nuclear já existente destrua este planeta uma série de vezes seguidas».

Brown, antigo ministro britânico do Exército, põe em causa principalmente as depesas militares e de defesa, em escandaloso contraste com situações como o desemprego, e a fome em todo o mundo, e até na Europa, sobretudo nas zonas à volta das grandes cidades. No Reino Unido, por exemplo, há mais de três milhões de desempregados.

Depois, o perigo nuclear. Hiroxima ainda horroriza as pessoas, mas, «apesar disso, temos bombas de 20 megatoneladas cem mil vezes mais poderosas do que a bomba que devastou aquela cidade». E, «apesar dos arsenais existentes, continuamos a gastar um milhão de dólares por dia (65 mil contos) por minuto em armas de guerra, enquanto dois terços da Humanidade passa privações e misérias. Estes números merecem ponderação, depois da perplexidade que provocam.

Brown: «Ninguém pode deixar de se sentir doente pelo facto de continuarmos a fazer armas tão horríveis, para além da criação de mais modernas e muito mais obscenas versões da arma nuclear».

Mais dados. Nenhuma nação da Europa poderia defender-se sozinha. Pelo que, segundo o trabalhista britânico, cabe à NATO garantir a defesa colectiva. Se bem que o Pacto de Varsóvia tenha uma superioridade que vai de dois contra um em número de aviões e três em número de armas ligeiras, de 2,3 por cada divisão e de 2,5 por cada tanque da NATO, ninguém é suficientemente doido para sugerir que deveríamos acompanhar número por número as armas convencionais, em relação ao Pacto de Varsóvia».

Nenhuma economia ocidental poderia satisfazer uma proposta do género e «ainda temos dois anos pela frente para mostrar realmente a nossa determinação» em participar nas conversações das superpotências para a limitação de armamento – disse Brown ainda.

Divisões na NATO

«Estamos talvez mais do que nunca em risco de divisões dentro da NATO, e poderão ser difíceis de superar» – disse Joseph Godson, citando Joseph Luns.

No dizer de Godson, «a rivalidade sovieto-norte-americana é histórica na Europa, uma região que nunca foi um oásis de paz e segurança e que foi lançada subitamente na confrontação das superpotências muito contra sua vontade».

Por sua vez, «os Estados Unidos entraram relutantemente nos assuntos europeus por causa da aparição da União Soviética como potência mais forte da Europa e por causa da fraqueza da Europa Ocidental».

Tal «relutância» justifica o aparecimento na URSS, de um exército convencional sem contrapartida ocidental. Mas – salientou Godson – nenhuma alternativa foi ainda apresentada para o criticado reforço nuclear ocidental.

Godson, ainda: «Os Estados Unidos agiram por vezes como se a unidade fosse sinónimo para uniformidade. Aos olhos dos europeus, contudo, o alinhamento não é a única forma de tomar pela solidariedade, nem ao seu mais alto nível: Em suma, os norte-americanos têm de reconhecer a diversidade dos europeus e os europeus têm de provar o seu sentido de responsabilidades e vontade de partilhá-lo».

Lucas Pires: síntese e perspectivas

Lucas Pires, falando a título particular, começaria por ser por assim dizer apocalíptico, ao dizer que o recente atentado contra Sadat terá sido um «novo Sarajevo», e o Médio Oriente são «os novos balcãs». O acordo Helsínquia: a «coroação da détente». O Afeganistão: o seu Waterloo.

O mundo assiste hoje a uma revisão global dos posicionamentos – e essa revisão abarca todo o período subsequente à Segunda Grande Guerra – disse. – «É neste quadro que o nosso tempo se passa como entre duas épocas. A nossa geração é até susceptível de ser pensada ou como a terceira idade de um mundo velho, ou a primeira idade de um mundo novo».

Lucas Pires considerou que a liderança ocidental por parte dos EUA está em declínio, mas não foi substituída ainda por uma liderança europeia.

«Politicamente – disse – poderia mesmo discernir-se, em vitórias, como a do PASOK na Grécia, para já não falar no Partido Socialista francês, uma tendência para a Europa, a do Sul, pelo menos, se situar mais ao meio e de modo mais independente entre os Estados Unidos, com Reagan, e a União Soviética, com Brejnev».

A abertura da Europa, por razões geográficas, de tradição ideológica e por razões comerciais, com o Leste, «também tem a ver com a Polónia». O que se passa na Polónia mostra que «mais do que duas Europas, existe uma Europa dupla» – no entender de Lucas Pires.

«A evolução política grega, polaca e francesa, pode ser vista como tendo entre si alguma reciprocidade ou compensação unitária, lógica pelo menos, senão até histórica, ainda que a muito longo prazo. É pelo menos verdade que o que se passa na Polónia aponta para uma ideia de Grande Europa e tem versões recíprocas do lado de cá».

Além disso, vive-se «uma certa crise» do modelo teconocrático e economicista, e estão a aflorar novos fenómenos culturais, e um certo regresso ao primado da política.

Beja Santos

a palavra com...

O último adeus de Adérito Sherlock Holmes

Os acontecimentos infaustos e o enredo truculento que ficou conhecido nos meios políticos por «O complot das cartas anónimas» quase que arrasou a Aliança Regeneradora no mês de Agosto de 81. À distância dos anos, posso conferir nos meus cadernos e notas a exactidão de pormenores: a fuga rocambolesca dos conspiradores prof. Caneco e Silva, Helena Tarjeta e Eurico Metelo, primeiro para Valada do Ribatejo, depois para o exílio definitivo numa granja experimental em Coruche. Guardo ainda o daguerreótipo com a entrega dos líderes do bando hipercrítico ao ministro da Justiça Menezes Pimentão. Nessa época, a Lisboa política cochichava o drama burlesco: o renomado especialista em histeria Carlos Salsedo reapareceu aos uivos em Rilhafoles; Epifânio de Azevedo foi compulsivamente nomeado inspector-geral da Hidráulica da região do Cávado; Pedro Traquitana Lopes, disfarçado de freira, viajou no Lusitânia até Vilar Formoso, atravessou fronteiras a monte até Zurique onde abriu um estanco de import-export. Acéfala, a horda silenciosa rendeu homenagem táctica ao Primeiro-Ministro Pinto Tamerlão. A Companhia dos Tabacos e Indústria aumentou a quota para as campanhas de propaganda da aliança.

Como se sabe, a notável investigação de Adérito Sherlock Holmes culminou na dedução brilhante quanto aos propósitos das cartas anónimas com postas de bacalhau.

Julgámos que o sistema nervoso de Pinto Tamerlão ultrapassasse o vexame do grupelho. Por ordem de Sua Majestade, Sua Excelência o Primeiro-Ministro apresentou novo Executivo nos fins de Setembro, quando se exauria a saison. Boquiaberta, a classe política e patronal recebeu a notícia de quem era o novo ministro das Finanças: o tecnicista João Chispalheiro. Chispalheiro deu a última machadada no sistema económico. Talvez influenciado pelo conhecido best-seller «O Grau Zero da Escrita», introduziu o «grau zero» na administração pública, no PIB e no crescimento. No final de Outubro, Mac Farlane, conselheiro secreto do Banco de Inglaterra, afirmava à saída das Necessidades: «Lamento informar os senhores jornalistas, mas a este País só resta a penhora». Gonçalves Nespereira, ministro dos Estrangeiros, cometeu uma asneira monumental na Assembleia das Nações Aliadas: fez um contrato de compra e venda da ilha de Porto Santo à Líbia. O ministro da Cultura, Truta Pires, perante o escândalo da classe erudita arrendou o Teatro do Ginásio à multinacional do Follies Bergères. O escudo passou a valer metade da peseta, o mercado negro avolumou-se e o Primeiro-Ministro apanhou uma angina de peito. Releio com comoção a sua frase seca e intemporal à saída do Palácio das Necessidades: «Vou-me embora, não aguento mais as rédeas desta choldrice».

Enquanto isto, o príncipe dos detectives, esse gentilhomem que deu pelo nome de Adérito Sherlock Holmes, não dava vazão às encomendas. Ao tempo em que a Aliança Regeneradora se afundava, em clima de ópera bufa, Adérito averbou vitórias estrondosas: o roubo do galo de ouro de Barcelos; as escrituras falsas de João Golfão, secretário de Estado da Agricultura; o crime do comandante Santinho a bordo da fragata Cristóvão Colombo... e, numa manhã anormalmente aquecida desse fim de Outubro, eu, o pobre e sempre discreto Watson Santos, sou mandado comparecer na estação de veraneio de Sua Majestade onde o tenente-coronel Vitoriano Alves e o embaixador Domingos Artilheiro, me dão a conhecer, sim, a mim, trémulo dentro do guarda-pó e mazantino na mão, que Sua Majestade, forçada a dissolver o Senado, a Câmara dos Pares e o Conselho Régio, decidira formar um Governo de digestão da crise, nomeando a figura impoluta e suprapartidária e anti-rotativista de Edérito Sherlock Holmes para Primeiro-Ministro. Deverá o leitor supor a ansiedade com que eu, obscuro memorialista, ouvi da boca do antigo governador de Marracuene a preclara decisão: «Deverá o bacharel em química, Adérito Sherlock Holmes, natural da freguesia da Madalena, comarca de Lisboa, apresentar nas próximas 72 horas o perfil do elenco governamental e um programa para 100 dias, dado que as eleições nacionais terão lugar depois da festa dos Reis».

Oh, meu atento e venerando leitor, como vos descrever o furor sibilino, a comoção do príncipe dos detectives, quando lhe dei a conhecer o teor da mensagem real! Passado o habitual período de increspação e violência verbal, o génio de Adérito exigia-lhe do físico um período de rendição ao acabrunhamento. E depois, começava a portentosa criação. Assim aconteceu desta feita, em que depois de me impestar a sala de estar do Largo do Príncipe Real, 221-B, com a mistura «Grovenor», se sentou febrilmente na escrivaninha, elaborou telegramas atrás de telegramas e depois disse-me: «Watson Santos vamos jantar porque nos espera um serão de grande responsabilidade. O Pinto Tamerlão deixou o País à míngua, eu é que vou subir o preço do querosene e da hulha, eu é que vou entregar a Empresa Geral de Gados ao Conde da Curia, eu é que vou pedir dinheiro ao Fundo Monetário Britânico, eu é que vou repôr o diálogo com os sindicatos anarquistas e republicanos. Ah, Watson Santos, prepare-se para escrever a mais exaltante das aventuras: os 100 dias dos consumidores» – e lá fomos comer pezinhos de coentrada na tenda do Pardal.

Quem aqui já vos contou o caso da coroa de berilos, o desaparecimento dos planos secretos do submarino Paton, sente alguma desenvoltura em vos narrar o serão turbulento da constituição do Governo. Presentes: Ralph Nader da Silva, Kalkitos Barreto, prof. Madressilva Lopes, o Tozé Lampreia, o eng.º Egas Moniz, uma mole humana ensonada e atónita de especialistas em papel-moeda, instrução pública, exportadores de cortiça, obreiristas, clínicos reputados. Adérito era a figura do estadista cordial e um odor de lavanda na lapela: «Excelências! Por imposição dos desmandos da Aliança Regeneradora, dentro de algumas horas iniciaremos o reinado dos 100 dias com a tulha vazia que nos deixaram o prof. Caneco e Silva e o dr. João Chispalheiro. Escuso-me a comentar que os agricultores andam em polvorosa, as exportações são um caos, o mercado negro prolifera e a fome bate à porta das igrejas. Exijo-vos 100 dias de exemplaridade e de rusticidade. Os senhores vão daqui para casa elaborar os programas sectoriais que teremos oportunidade de apreciar depois da reunião que vou ter com Sua Majestade. Peço-vos a amabilidade de tomarem nota das linhas fundamentais da nossa actuação: 1 – Salários acima da inflação; 2 – aumento generalizado das pensões de reforma; 3 – congelamento de preços durante trinta dias, a que se seguirá, imediatamente, novo regime de preços máximos para todos os bens essenciais e agravamento de penalidades para os mixordeiros e falsificadores; 4 – sistema de créditos bonificados para o aumento da produção de cereais; 5 – salário mínimo para todos os estudantes com mais de 18 anos; 6 – isenção dos impostos profissional e complementar para todos os trabalhadores por conta de outrém; 7 – abertura de linha de crédito bonificado a favor das pequenas e médias empresas que aceitem fazer preços de acordo com os objectivos de elevação do nível de vida das populações; 8 – intervenção enérgica das empresas públicas contra os patrões dos circuitos de distribuição.» O prof. Madressilva Lopes dava saltos, com o riso aberto: «É a revolução, é a revolução, meus senhores, temos aqui o novo Mouzinho da Silveira!»

Num canto escuro da sala, José Manuel Caceteiro, presidente da Liga dos Latifundiários arrancava os cabelos: «É a ruína da autoridade, é a jacquerie, é o fim do poder agrário.» Havia um silêncio total entre os representantes da Aliança Regeneradora. O ilustre plumitivo Bouza Tavares, de voz arrastada pelos copos, declarou: «Meus irmãos, quis a ventura que depois da rendição do Quartel do Carmo e até ao iníquo procedimento dos líderes brutaços da Aliança Regeneradora que, evidentemente, abandonei como abandonei todas as outras ligas, partidos e movimentos em que tenho andado envolvido, pudesse assistir a este augusto parto. A partir de amanhã contem com os meus artigos de fundo no jornal 'A Cidade'. Registo, enfim, a intervenção do ministro do Consumo indigitado que, entre o fumo de cigarrilha, risadas e profecias, nos deu a saber: «Excelências da classe política (e não só), já que vou deter a magna incumbência na protecção do consumo público, proponho para o meu programa de acção de 100 dias as seguintes medidas excepcionais: a) – proibição imediata de produtos nocivos para a saúde humana e meio ambiente; b) – campanha de desmistificação dos consumos supérfluos; c) – erradicação da publicidade mentirosa; d) – adequação dos horários dos trabalhadores com o período de abertura dos estabelecimentos; e) – audiência das estruturas representativas dos consumidores e das pequenas e médias empresas no sentido de definir políticas correctas de abastecimento, de preços e de qualidade.» A claridade da manhã febril jorrava pelas clarabóias... o ministério de Sherlock Holmes vingava.

***

Escuso de vos dizer que esta última parte da narrativa me é arrancada aos solavancos da alma. O Primeiro-Ministro, Adérito Sherlock Holmes foi barbaramente assassinado pelo prof. Moriarty da Silva – Primeiro-Ministro Adérito, como era conhecido pelos consumidores desoprimidos que lhe acenavam com esperança quando o seu breque trotava por Lisboa. É certo que desapareceu sem rasto, como já anteriormente acontecera aquando do seu duelo perto das cataratas de Neuchatel. É certo que o seu último adeus, então, se veio a repetir na história, na aventura e no drama político. Mas também é certo que o demónio de Moriarty ganhou, na mesma altura em que Andreas Zarpandeu, um país ao fundo do Mediterrâneo, punha os consumidores com uma rosa no punho. O Primeiro-Ministro Adérito deixou-nos numa profunda tristeza que felizmente as minhas lágrimas são capazes de desfazer, sob a forma da palavra vulgar, remetendo para a posteridade o enigma de 100 dias que estão no provir.

Começava a lenda da política a favor do consumidor em Portugal.

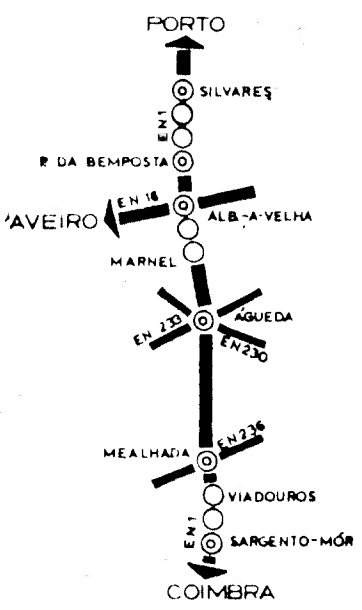
MHOP - JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1000 KM

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO

PROGRAMA 1000 C 6 - EN 1 - REABILITAÇÃO DOS LANÇOS "SARGENTO-MOR / VIADOUROS" - "MARNEL/ /ALBERGARIA-A-VELHA" E "TINHEIRO DA BEMPOSTA/SILVARES" NAS EXTENSÕES DE 6.770, 8.500 E 4.500 Km.

CÓNCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA OBRA EM EPIGRAFE



- PREÇO BASE ..... 189.193.846$00
- CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 4.729.846$00
- ALVARÁ EXIGIDO - IV categoria (Vias de Comunicação e Aeródromos e ou da 1a. subcategoria da IV categoria (estradas e arruamentos, incluindo terraplanagens) na classe correspondente ao valor da proposta, tal como definida nos nºs. 1 e 2 do artº. 19 do Dec-Lei nº 310/80, de 19 de Agosto.
- LOCAL, DIA E HORA PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Centro, Jardim da Manga, Coimbra, até às 15 H. do dia 16 de Novembro de 1981.
- LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Centro, Jardim da Manga, Coimbra, 15 H., dia 17 de Novembro de 1981.
- LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Direcção dos Serviços de Conservação, R. Maria da Fonte, 55 Lisboa - Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Centro, a partir da publicação deste anúncio no D.R., podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na 2a. daquelas entidades, nos termos da legislação em vigor.

NOTA: - A ESTE CONCURSO PODEM SER ADMITIDAS EMPRESAS ESTRANGEIRAS, NOS TERMOS DO PROGRAMA DE CONCURSO.

Coimbra, 14 de Outubro de 1981

O Eng Director dos Serviços

a) Luis Alberto de Figueiredo do Vale

em centros comerciais, **NILFISK** é uma presença indispensável

em centros comerciais supermercados armazéns

NILFISK a presença preferida

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS LDA
R. Candido Figueiredo, 91 r/c • 1500 LISBOA • Tel 78 83 31 78 99 55 • (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel 69 34 23

de ontem para hoje

Comboio de Sintra: cinco passageiros tombados na linha

Cinco passageiros de um comboio que, cerca das 18 e 45 de ontem, transitava superlotado entre o Rossio e Sintra embateram na plataforma de desembarque da estação de Santa Cruz de Benfica,caindo à via. Accionado o alarme, a composição imobilizou-se quase de imediato e os Bombeiros Voluntários da Amadora, chamados ao local, transportaram os cinco feridos (sem gravidade) ao Hospital de S. José. A sua identidade: Carlos Alberto Camacho, de 19 anos, Bernardo dos Santos Lopes, de 19 anos, Antóno Garcia Cerca, de 36, Adélio Lopes da Costa, de 45, e Alfredo José Correia da Cruz. Registe-se que o estado da estação de Santa Cruz com a plataforma de embarque quase ao nível do estribo superior dos comboios é um autêntico convite ao acidente, sobretudo para os passageiros obrigados a viajarem dependurados, como ontem aconteceu.

Corpo de pára-quedistas: «fogos reais» na zona de Lamego

Efectivos do corpo de pára-quedistas da Base Operacional Número Dois irão fazer exercícios de fogos reais na zona a oeste de Lamego, entre os próximos dias 23 e 26. Os exercícios decorrerão numa área entre as serras das Meadas e de Penude, delimitada pelas povoações de Avões, Quintas, Purgaçal, S. do Rosário, S. da Ajuda, Quelhas, Delta e S. João da Serra. Sábado das três às oito horas, e domingo, das sete às 17, aquele perímetro ficará interdito ao trânsito de pessoas e animais.

Subsídio de gasóleo: «falta de incentivo à modernização da Agricultura»

Estando o ano agrícola no fim torna-se inaceitável que o Governo continue a manter em dívida o subsídio de gasóleo aos agricultores, lê-se num comunicado da CNA (Confederação Nacional da Agricultura). A CNA afirma que a dívida do subsídio do gasóleo mais a dívida de dois milhões de contos do subsídio de motomecanização não incentivam a modernização da agricultura portuguesa que, em termos de utilização de maquinaria, é a mais baixa da Europa. Por outro lado, refere a CNA, a Lavoura continua a receber o mesmo subsídio de gasóleo do ano passado (4$50/litro), pelo que a manter-se este subsídio os agricultores pagarão este ano o gasóleo mais caro em cerca de 57,6 por cento.

Nevoeiro intenso: Aeroporto de Faro encerrou ao tráfego

O Aeroporto de Faro encerrou ao tráfego aéreo às 21 horas de ontem devido a um intenso nevoeiro. Foi a primeira vez, durante este ano, que aquele aeródromo encerrou por más condições meteorológicas. Até às 23 horas, foram cancelados dois voos, ambos da TAP-Air Portugal, um com destino a Lisboa e outro proveniente daquela cidade. O Aeroporto de Faro, o segundo com maior tráfego do País, raramente encerra por condições meteorológicas, antes constituindo uma alternativa a outros aeroportos nacionais e estrangeiros.

Lotaria encontrada: numa carruagem vinda do Cacém

Quando viajava numa das carruagens da Linha de Sintra o nosso leitor Lopes Grajal, morador no Cacém, encontrou várias fracções de lotaria para a extracção da próxima quinta-feira, possivelmente perdidas por algum vendedor. O interessado deverá contactar com Lopes Grajal, a partir das 19 horas, através do telefone 2940183.

Caiu à Marginal: soldado trucidado por camião

Um soldado de apelido Lemos, a prestar serviço no quartel de Linda-a-Velha, teve ontem à tarde, cerca das 19 horas, morte imediata, ao ser atropelado por um camião, na Marginal, junto a Algés. O jovem seguia com um outro companheiro quando, inesperadamente, e em circunstâncias ainda não apuradas, caiu à estrada. O acidente provocou um engarrafamento de grandes proporções entre Algés e o Alto da Boa Viagem.

A pescada em perigo: navio «Noruega» faz viagem de controlo

O estudo de peixe de fundo desde Caminha a Vila Real de Santo António está a ser realizado desde ontem pelo navio de investigação de pescas «Noruega». O estudos que visa a interdição ao arrasto da pescada entre Novembro e Março de 1982, tem em vista proteger tal espécie, comum a Portugal e Espanha, segundo informou o director do Instituto Nacional de Pescas, comandante José Ataíde. «Para podermos controlar a existência da pescada temos que fazer observações em Portugal e Espanha, independentemente das vontades dos governantes dos dois países e das licenças que decidirem conceder mutuamente» acrescentou a mesma fonte. José Ataíde alertou ainda para o facto de a ausência de cooperação poder resultar numa actuação «descontrolada de capturas nos dois países que conduza à extinção da pescada».

Durante a recruta em Vendas Novas

Um álibi chamado "diabetes" na morte do cadete Cabrita?

Chamava-se Manuel de Brito Cabrita, tinha 24 anos de idade, era engenheiro civil, nascera em Beja e há dias morreu no isolamento de um quarto do Hospital Militar da Estrela, na qualidade de soldado-cadete da Escola Prática de Artilharia, sediada em Vendas Novas. Como «causa-mortis» o boletim médico apresenta a variedade «diabetes juvenil», numa tese dramaticamente contestada pelo seu pai, ao afirmar: «O meu filho viveu durante 24 anos são como um pêro. E em 23 dias de tropa morreu. Morreu, se era diabético, desconhecia-o, foi sempre saudável. Com diabetes ninguém morre desde que haja os cuidados necessários, análises à urina, ao sangue. Foi isso que os médicos não fizeram. Porquê? É lamentável que se deixe morrer um jovem, só porque era diabético, se de facto o era que podia ter sido salvo e não foi».

O regresso à «parada infernal»

Mas recordemos o itinerário de Manuel Cabrita desde o momento em que transpôs os portões da Escola Prática de Artilharia até ao dia em que o pai recebeu a notícia da sua morte. Farda envergada e logo após os primeiros dias de instrução, integrado numa companhia constituída essencialmente por quadros universitários, Manuel Cabrita começou a sentir a dureza das longas caminhadas, a desumanidade de exercícios injustificáveis (para que guerra caminhamos?), com os recrutas obrigados a mergulharem a cabeça em fossas repletas de excrementos de animais, de forma a fugirem aos disparos de espingardas G-3 manuseadas por intrutores ainda com a «psicose da guerra colonial». Na versão de um dos instruendos, Manuel Cabrita, que definhava a olhos vistos, chegou a ser arrastado pelos suspensórios por um tal sargento Coelho, após ter caído exausto durante um dos «crosses» habituais

Ao esforço desenvolvido, acresciam ainda o facto de Manuel Cabrita ter sofrido um acidente de viação (mossa numa coxa com reflexos na coluna) entre a inspecção e a incorporação, e os efeitos da injecção aplicada no início da recruta. No entanto, as suas três passagens pelas mãos dos médicos militares, com a mostragem das fotografias tiradas no Hospital Distrital de Beja, não surtiram efeito e Manuel Cabrita regressou sempre à «parada infernal», onde pontificava o alferes Rebelo, recém-chegado da Academia. Até que quatro dias antes da sua morte foi a casa dos pais, já quase cadáver. «Era já uma sombra física do Manuel que nós conheceramos», confidenciou-nos um amigo.

Mas oiçamos o relato do pai do jovem: «Tinham-no mandado passar o fim-de-semana a casa. Só então me apercebi que o meu filho não aguentava com as torturas que lhe eram impostas, desanimado de todo e sem forças para nada. Dois dias depois, já de cama, piorou rapidamente.

Manuel Cabrita,

Quis chamar um medico particular, mas o Manel cheio de terror (tinham-no ameaçado de que se perdesse o curso passaria a soldado raso) implorou-me que não fizesse tal. Que antes chamasse um médico que fosse tropa. Assim fiz telefonando para o Quartel de Beja e quando o médico chegou, cinco horas depois, já não havia salvação possível. Seria então conduzido numa reles carripana para Évora e depois para o Hospital da Estrela (onde ele pedira para o levarem dez dias antes), para morrer miseravelmente».

Aspirante Melro: um caso antigo

Que comentários? Apenas um: a quem serve a «violência de caserna», praticada num país em tempo de paz? Violência que, desde o 25 de Abril, já ceifou a vida de vários milicianos (entendendo por milicianos todos os militares não de carreira), sem que até agora os resultados dos inquéritos tenham vindo a público (estamos a recordar-nos, por exemplo, do caso do aspirante da Força Aérea Melro, morto há três anos, em circunstâncias estranhas, no decurso de um exercício de «fogos reais» na Base de Tancos). Ou será que a sociedade castrense continua a representar um «ghetto» dentro do próprio Estado, mesmo quando «civis fardados» – milicianos – encontram a morte em condições preocupantes que a sociedade que somos tem o direito de ver esclarecidas?...

Manuel Geraldo

justiça

Associação dos Jovens Advogados:

"Apreensão e reserva" perante o Ministério

A Associação Portuguesa dos Jovens Advogados manifestou a sua «reserva e mesmo apreensão» pela recente actividade legislativa do Ministério da Justiça, em comunicado ontem divulgado.

O comunicado, aprovado por unanimidade pela direcção desta Associação, critica a actividade do Ministério da Justiça pelo excesso de legislação, «às vezes com alguma ligeireza, e certa impreparação técnico-jurídica» o que «traz preocupados os profissionais do foro».

A Associação manifesta também reservadas pela «generalização de certas acusações à magistratura», numa referência clara às críticas recentes do ministério da Justiça, Meneres Pimentel, aos juízes dos tribunais de trabalho.

As alterações legislativas que preocupam a Associação Portuguesa dos Jovens Advogados parecerem ser, fundamentalmente, o novo código do processo de trabalho e asalterações que estão a ser feitas, ou preparadas, no código do processo civil e nas leis do inquilinato.

A Associação Portuguesa dos Jovens Advogados é a representante em Portugal da Associação Internacional da mesma natureza reunindo associados de várias tendências políticas.

Um apelo de Meneres Pimentel:

Juízes, precisam-se

Portugal tem presentemente 541 juízes nos seus tribunais e precisa de mais 230, concluiu-se da exposição feita na segunda-feira pelo ministro da Justiça, Meneres Pimentel, numa reunião com o Conselho Superior da Magistratura.

As neçessidades referidas são a prazo de três anos e distribuem-se como se segue: 60 juízes para lugares vagos, 70 para recomposição do quadro (aposentações, exonerações, etc) e cem juízes auxiliares para recuperação dos atrasos, os quais serão gradualmente absorvidos por ampliação dos quadros.

Até final de 1982, disse Meneres Pimentel, estarão nomeados 70 juízes em regime de efectividade e outros 140 em regime de pré-afectação, o que permitirá recompor as necessidades do quadro actual.

No que se refere especificamente aos tribunais de Trabalho e à acumulação de processos o ministro da Justiça afirmou poder concluir-se que, desde 1976 se tem registado um decréscimo na entrada de processos, com especial relevo para os anos de 1978, 1979 e 1980.

Assim, em 1978 foi registada a entrada nos tribunais de trabalho de 49.903 processos, 45.130 em 1979 e 43.485 em 1980.

Apesar desta tendência, afirmou Meneres Pimentel, o serviço em grande parte destes tribunais está acumulado, competindo ao Conselho Superior da Magistratura detectar as causas deste estado de coisas.

Entretanto, sublinhou, o Ministério da Justiça tem vindo a deferir todos os pedidos de aumento do número de magistrados auxiliares e continuará a fazê-lo, e também se encontra na disposição de arranjar instalações para acolher este aumento de efectivos, desde que solicitadas justificadamente.

«Não será por falta de apoio do Ministério da Justiça, que a situação pouco menos do que desesperante dos tribunais de trabalho se manterá», disse Meneres Pimentel.

Sessenta e um milhões investidos no turismo

Uma verba calculada em mais de 61 milhões de escudos vai ser investida no turismo, na sequência de um despacho conjunto dos secretários de Estado do Turismo e do Orçamento, que descongela aquela soma.

O documento permite a utilização integral pela Direcção-Geral de Turismo (DGT) das dotações incluídas em «investimentos do plano», para que se não comprometam os objectivos cuja realização depende fundamentalmente das acções programadas.

Esta decisão teve em conta que o turismo não se compadece com verbas em duodécimos, devido à natureza especial dos seus gastos, que variam de mês para mês, concentrando-se especialmente em certos períodos do ano.

A DGT necessita de uma grande maleabilidade em termos de gastos, sobretudo no campo da promoção externa, com datas internacionalmente «definidas» visando a oferta de qualquer destino turístico para as próximas épocas (baixa ou alta).

As verbas agora descongeladas dizem respeito às retiradas de Janeiro a Julho e duodécimos de Dezembro (que legalmente já não poderiam ser utilizados) e às dotações referentes à manutenção dos Centros de Turismo de Portugal no estrangeiro (estas, sem prejuízo de utilização de apenas 90 por cento das dotações das restantes rubricas).

economia

Cavaco e Silva ressurge no Funchal:

Défice das transacções correntes será de 120 milhões de contos

O défice da balança de transacções correntes portuguesa deverá atingir este ano dois mil milhões de dólares, afirmou na Madeira o presidente do Conselho do Plano, Cavaco Silva.

O ex-ministro das Finanças e do Plano do Governo de Sá Carneiro usava da palavra depois da sessão de abertura do «Seminário para Banqueiros», do BPA, adiantando que, para além do défice de 120 milhões de contos outros números avultavam. Cavaco Silva referiu o facto dos valores calculados para o primeiro semestre apontarem para um défice de mil e 400 milhões de dólares.

O défice, segundo o presidente do CNP que é, também, director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal, fica a dever-se, como sublinhou no seminário do Funchal, à quebra das receitas do turismo e nas remessas dos emigrantes, ao crescimento das importações – que foi de 8 por cento em valor – e ainda ao aumento do consumo interno devido ao investimento e ao consumo de bens duráveis. Cavaco Silva afirmou que se o Governo falhar no controlo do crescimento dos salários terá de alterar o actual ritmo de desvalorização do escudo, que é actualmente de 0,5 por cento ao mês. Disse também que a taxa de inflação deve atingir os 20 por cento este ano, fundamentalmente devido à subida dos preços dos produtos importados, nomeadamente os do petróleo.

O presidente do Conselho do Plano adiantou que a factura petrolífera atingiu 2,1 milhões de dólares em 1980, constituindo 23 por cento das importações e provocando, assim, uma significativa deterioração dos termos de troca. No primeiro semestre deste ano, a factura petrolífera portuguesa foi 35 por cento superior à de 1980.

Não obstante esta situação, o director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal afirma não ser correcto adoptar para Portugal uma política de tipo monetarista, devido aos efeitos negativos no emprego e nos investimentos produtivos. Cavaco Silva considera que é essencial definir uma estratégia para o desenvolvimento económico do País, mantendo sempre a situação sob controlo.

Salários sob controlo

Acrescentou noutro passo, que a relação entre as reservas e a dívida externa se deteriorou em 1981, mas continua a estar em bom nível para os padrões internacionais e sublinhou que, se o Governo não conseguir manter os salários sob controlo, o ritmo de desvalorização do escudo, actualmente em 0,5 por cento por mês, terá de se acelerar.

Na sessão de abertura falou o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, que expôs os objectivos da política económica do seu Governo, no sentido de conseguir um crescimento auto-suciente para o arquipélago. Jardim defendeu o desenvolvimento de actividades terciárias, a diversificação industrial e a modernização da agricultura, nomeadamente nos produtos subtropicais. Defendeu também a necessidade de um estatuto especial para a Madeira no quadro da futura adesão de Portugal ao Mercado Comum.

O secretário de Estado do Tesouro, Walter Marques, fez uma análise da situação e da evolução da economia portuguesa a partir de 1974. Walter Marques, como aqui devidamente se refere, expôs a sua perspectiva sobre a situação política portuguesa e defendeu a necessidade de aumentar os investimentos para a adesão à CEE.

«Chuva de bloqueios às nossas exportações»

O secretário de Estado lembrou algumas das dificuldades que nos últimos anos se colocaram à economia portuguesa e a sua estabilização para dar ênfase a outras que agora nos surgem e que têm a ver fundamentalmente com as constantes subidas dos preços dos produtos básicos e em especial do petróleo, factores cuja radicação nos é alheia e externa.

Walter Marques aludiu à «chuva de bloqueios às suas exportações», mesmo da parte de países dos quais Portugal é parceiro, no âmbito da EFTA, e a fenómenos que só por si bastariam para causar problemas a qualquer país: o anormal comportamento das taxas de câmbio face ao dólar e o mau ano climatérico, porventura o pior dos dois últimos decénios segundo o secretário de Estado do Tesouro.

O défice actual da balança de transações correntes resulta, na sua óptica, de uma perda de ritmo no crescimento das exportações e da generalizada quebra da procura externa dos clientes tradicionais da produção portuguesa, fenómeno esse que, aliás afectou o sector do turismo. Já o (défice) orçamental, questão que Walter Marques sublinhou nunca ter sido até agora resolvida, é o reflexo das «profundas perturbações» que advieram de várias circunstâncias posteriores a 1974, entre elas – segundo aquele governante – a descolonização. Sem ser causa única, o défice orçamental está na base das pressões exercidas sobre outra variável macroeconómica importante: a taxa de inflação.

A preparação do país para a «eventual» entrada no Mercado Comum e a aceleração de um rol de medidas nesse sentido mereceram de Walter Marques enunciação pausada, em particular ao anunciar o quadro de objectivos estabelecido no programa do actual Governo e que enlaça questões de planos tão diversos, nomeadamente a agricultura, a exportação, habitação, regionalização e reformismo social.

Constâncio não acredita que a Grécia saia da CEE

As eleições da Grécia e a vitória dos socialistas (PASOK) helénicos têm suscitado diversas reacções internacionais. Depois do telegrama de felicitações de Mário Soares a Papandreou, um outro socialista se pronuncia sobre o facto.

Vítor Constâncio afirmou agora no Funchal que «o novo Governo grego deve renegociar o tratado de adesão do seu país à Comunidade Económica Europeia». O dirigente socialista adiantou também não acreditar que a Grécia saia da Comunidade apenas porque o PASOK prometeu organizar um referendo, cuja realização depende do Presidente da República da Grécia, Constantino Caramanlis.

«Os negociadores gregos – considerou – aceitaram períodos de transição muito curtos e não atenderam ao facto de 48% das importações industriais provenientes da Comunidade ainda estarem sujeitas a impostos. A saída da Grécia – declarou – seria negativa para o alargamento da Comunidade a Portugal».

A política cambial portuguesa não deve ser utilizada para combater a inflação. Antes deve garantir a competitividade das exportações, disse ainda Constâncio, que indicou como novos sectores a desenvolver para exportar, os equipamentos eléctricos, máquinas-ferramentas e equipamentos de transporte. Observou também que o projecto Renault é um caso exemplar a ser seguido, afirmando também ser necessário desenvolver um programa global de reestruturação dos sectores tradicionais para depois definir incentivos ao investimento. Frisou ainda que não é o que acontece com o SII, que é baseado nas isenções fiscais.

Xavier Basto, do Ministério das Finanças, considerou impraticável uma reforma global do sistema fiscal português, porque nem a administração pública nem as empresas têm capacidade para tal.

A introdução do imposto sobre o valor acrescentado – observou – é positiva, porque se trata de uma reforma parcial.

Sevinate Pinto, director do Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura, referiu-se à dependência alimentar e salientou que Portugal importou no ano passado 3,8 milhões de toneladas de cereais, cerca de 74% das suas necessidades. Esta situação deve-se à fraqueza da agricultura e ao clima, notou aquele especialista em finanças.

ensino

Semana cultural na escola D.Diniz

A Escola Secundária D. Dinis, em Lisboa, está a promover a partir de ontem, uma semana cultural, correspondente à «semana de recepção», promovida pelo Grupo de Animação Cultural, «O Trovador».

O programa de actividades abrange aspectos recreativos propriamente ditos, desportivos e culturais.

Assim, e para além da rúbrica quase diária, de «apresentação dos professores às turmas», o programa integra exposições (sobre «Comunicação Visual» e problemas ecológicos), uma feira do livro, provas desportivas, projecção de filmes didácticos, informação cultural e de animação, sessões de teatro filmado (adaptação e encenação de «Os Lusíadas»), actuação da banda de música da Carris e sessões de convívio de alunos, professores, outros trabalhadores e encarregados de educação.

Cursos de História de Arte

Começam na primeira semana de Novembro, no IADE, dois cursilhos de História de Arte, ambos com horários «que permitam a sua frequência pelos interessados que trabalham durante o dia».

O «Curso Básico de Arte Portuguesa» será regido por António Quadros, às segundas-feiras, depois das 18 e 30. Este curso, que se integra na campanha para conhecimnento e defesa do património português, abrange o período do Manuelino e o Renascimento, ao Modernismo.

O segundo curso, «Problemática de Arte Moderna», será regido por Manuel Rio de Carvalho, às terças-feiras, depois das 19 horas. As inscrições estão desde já abertas.

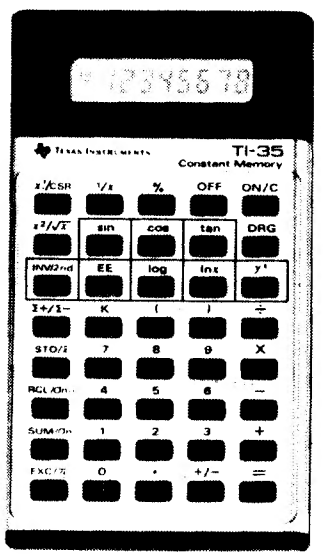
Braga: escritura do Fujacal poderá ser feita amanhã

A escritura da compra, feita pela Câmara de Braga, dos terrenos da Quinta do Fujacal poderá ser feita já amanhã. Tal acontecerá se, até às 17 horas de hoje não for entregue um parecer jurídico que demonstre a sua inviabilidade legal.

O referido prazo foi decidido numa recente reunião camarária e continua aberto apesar de já terem sido apresentados três pareceres jurídicos entretanto requeridos. Esses documentos já foram apreciados e nenhum deles pôs em causa o valor de 62 mil contos estipulado para a transacção.

O problema dos terrenos da Quinta do Fujacal foram levantados há algum tempo por um vereador do PSD que sobre o assunto pôs sérias suspeições quanto à legalidade de todo o processo.

Os terrenos em causa foram adquiridos por um empreiteiro por um total de 23 800 contos. Mais tarde, este apareceu a vendê-los ao Município local mas já por 62 mil contos. Se para muitos munícipes tal constitui um mau negócio, para outros, incluindo os autores do parecer jurídico, não é de pôr em causa o valor da última transacção.



A estatística é apenas um dos nossos atractivos.

Muitas pessoas nunca chegam a precisar de mais do que uma simples calculadora. Mas muita gente precisa de calculadoras que façam algo mais.

A calculadora cientifica TI 35 da Texas Instruments poderá ser aquilo que procuram.

A flexibilidade da memória constante aliada às funções estatísticas permite cálculos de estatística rápidos e simples, como por exernplo desvios médio e padrão.

Os dados ficam armazenados, mesmo quando se desliga a calculadora, e podem ser corrigidos sempre que necessário.

Tem 54 funções de cálculo, incluindo logaritmos, factoriais e trignometria. O sistema de operação algébrico permite-lhe a introdução de cálculos pela ordem em que são escritos.

O teclado é simples e claro. Extra-fina, ajusta-se perfeitamente ao seu bolso.

No entanto, uma das melhores caracteristicas não está à vista: a sua alta qualidade.

A TI 35 criou uma reputação em que você tem de confiar. E esse facto quase que é razão suficiente para a comprar. A Texas Instruments dispõe de uma extensa rede de fabricação e assistência em todo o mundo. Qualquer problema é, regra geral, resolvido rapidamente e sem perda de tempo.

Proporcionamos melhores resultados.

TEXAS INSTRUMENTS

ecologia

Ilhas Selvagens

Milhares de aves, nada mais

As Selvagens, um pequeno grupo de ilhas da Região Autónoma da Madeira, têm um património natural valioso, constituído sobretudo pelas aves pelágicas e uma flora curiosa.

As aves pelágicas vivem grande parte da sua vida no mar, e desenvolvem adaptações que, por sua vez, as tornam muito vulneráveis em terra, aonde só vêm para a procriação.

O homem é o seu único destruidor em potencial, pelo que estas aves procuram ilhas isoladas nos oceanos, hoje já raras.

A cagarra é desta espécie, e nas Selvagens forma uma das mais notáveis colónias do Atlântico Norte.

Trata-se de uma ave corpulenta, de 1,20 a 1,30 metros de envergadura, que nidifica nas concavidades rochosas da ilha.

A sua população atingiu em tempos não muito distantes cerca de 200 mil elementos. Calcula-se que actualmente existam entre 20 a 30 mil.

A cagarra auxilia os pescadores na pesca do atum, pois sobrevoa os cardumes. A aglomeração que forma assinala o peixe aos homens do mar.

A ave leva 7 a 8 anos para fazer ninho e põe somente um ovo por ano.

Outras aves marinhas fazem o seu ninho nas selvagens, entre elas o pintainho, a alma negra, o roque de castri e o calcamar.

O calcamar é a ve mais numerosa das Selvagens. Cava os seus ninhos em galerias subterrâneas, as quais sulcam parte do território do planalto da Selvagem Grande, bem como o areal da Selvagem Pequena.

As gaivotas aparecem também em número significativo nas ilhas, notando-se o francelho, o corre-caminhos e a gaivota argêntea, em grande profusão.

As três Ilhas Selvagens são frequentemente escala de aves migratórias que vivem em África, mas vêm à Europa fazer o seu ninho e a quem os ventos contrários desviam do seu trajecto.

A noite é palco barulhento das aves nas Selvagens. De dia, só se encontra um ou outro pássaro no ninho. Só o barulho do mar e do vento perturba o silêncio diurno das Ilhas Selvagens.

A Selvagem Pequena é também uma reserva natural onde se encontra uma flora curiosa, de espécies endémicas.

A Selvagem Pequena é uma ilha praticamente virgem. A vegetação da Selvagem Grande está extremamente danificada, porque os coelhos que nela habitam destruíram muitas das espécies que ali existiam.

Outrora propriedade particular, as ilhas constituem hoje reserva natural, graças a um decreto de Outubro de 1971, adaptado à legislação actual por um decreto regional de 1978.

Desde esta data, o referido património tem sido gerido por uma comissão administrativa coordenada pelo Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico, de que também fazem parte as secretarias regionais da Agricultura e Pescas e do Equipamento Social, do Comando da Defesa Marítima da Madeira e da Câmara Municipal do Funchal.

Situadas em pleno Oceano Atlântico a 30 graus de latitude Norte e a 16 de longitude Oeste, as Selvagens pertencem à Região Autónoma da Madeira e são dois grupos de pequenas ilhas, sendo as mais relevantes a Selvagem Grande, a Selvagem Pequena e o Ilhéu de Fora.

A soberania madeirense naquelas ilhas é do maior interesse, quer para a Região quer para o país, devido ao acordo que estabelece as 200 milhas de zona económica exclusiva.

As ilhas foram descobertas pelos navegadores do Infante D. Henrique. Foram propriedade de Rocha Machado, cujo rendimento que dali tirava não excedia o aluguer das mesmas nos meses de Setembro e Outubro, normalmente por períodos de três anos, para caçar somente as cagarras jovens. Evitava-se a matança das adultas para que a reprodução não corresse perigo.

Durante cerca de 130 anos matavam-se 20 a 25 mil cagarras jovens e vendiam-se, na Madeira, a carne, as penas e o óleo. As cagarras são o «ex-libris» das Selvagens.

A carne servia para alimentação. Das penas faziam-se edredões e almofadas. O óleo era utilizado na preparação de tintas que serviam para pintar os navios debaixo da linha de água.

Quando, em 1963, uma expedição internacional organizada pelo cientista Gunther Mall, director de um dos museus do Funchal, foi para as Selvagens estudar a flora e a fauna, ainda não se tinha notado grande decréscimo no número populacional das cagarras.

Entretanto, com o apetrechamento dos barcos de pesca, com motores, de ano para ano as cagarras foram diminuindo nas ilhas, e em 67 um dos locatários disse a Alexandre Zino que grande número de aves tinham morrido.

Alexandre Zino, protector da vida animal e com vocação ecologista, pediu ao proprietário, de acordo com os locatários, para alugar ele próprio as Selvagens, mas com outro objectivo: o de não matar as aves e tentar restabelecer a colónia das cagarras como antigamente.

Em 1968, Alexandre Zino era locatário e protector do património das ilhas, onde, com o consentimento do proprietário, construiu uma casa.

Neste mesmo ano, Alexandre Zino e Gunther Mall iniciaram uma campanha de anilhagem para melhor conhecer a biologia das cagarras. Tinham a colaboração do professor Santos Gomes, da Universidade do Porto, e da Marinha de Guerra Portuguesa. Mais tarde algumas das aves anilhadas foram encontradas no Brasil e em outras partes do Globo.

Dois cientistas franceses que tomaram parte na expedição de 1963, Christian Jouanin e Francis Roux, do Museu de História Natural de Paris, têm acompanhado desde esta data as tentativas de restabelecimento das colónias de aves das Selvagens.

Em 1971, a «Worl Life Fund» quis comprar as Ilhas Selvagens, o que foi indeferido pelo Estado Português, o qual as adquiriu nesse mesmo ano, pela importância de um milhão de escudos.

No entanto, todo o programa presentemente em desenvolvimento está contido dentro dos planos do «Worl Life Fund», o qual contribui anualmente com uma verba para manutenção dos guardas que lá vivem.

O grande massacre das aves deu-se em 1976. Os pescadores levaram todos os ovos que encontraram, mataram dezenas de milhares de cagarras adultas, sem consciência da nefasta obra de dizimação.

Alexandre Zino informou o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico, que enviou um navio de guerra com uma equipa de televisão para filmar o que ali se tinha passado.

Uma equipa de estudos do CEMPA – Centro de Estudos de Migração e Protecção às Aves – também se deslocou às ilhas, ficando os enviados horrorizados com o que puderam ver: somente cerca de 63 ninhos foram encontrados. O resto eram montes de penas e de asas. A casa estava completamente saqueada.

Foi quando o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico resolveu contratar dois guardas, de Abril a Novembro.

Actualmente estão lá três guardas permanentemente.

A fim de sensibilizar a juventude madeirense para a problemática das ilhas, criaram-se «slogans» como «fazer das Selvagens um Santuário da Natureza é um imperativo da Geração Actual».

A pequena história de umas ilhas atlânticas também tem uma lenda: um certo tesouro que ali teria sido enterrado por piratas.

Já houve quem o buscasse, até Shackleton, explorador inglês, que morreu no Polo Sul acreditou na sua existência.

Se o tesouro existe ou não, nada se sabe. No entanto, Alexandre Zino diz tê-lo encontrado: «a paz de espírito, longe da poluição que dia-a-dia mais se adensa nas cidades».

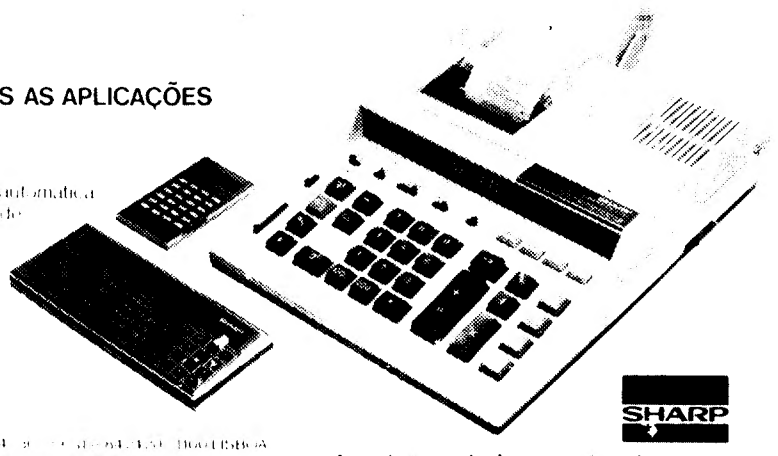
ANA GOUVEIA, ANOP

SHARP

A INTELIGÊNCIA
da técnica japonesa

CALCULADORAS ELECTRÓNICAS PARA TODAS AS APLICAÇÕES

De bolso secretária e científicas • Com e/ou sem impressão automática a 2 cores em papel normal • Teclas 0,00 e 000, MU • Cálculo de médias etc. • Máquina utilizando a nova tecnologia VLSI • Assistência técnica apoiada pelo fabricante.



multimac

O representante SHARP em Portugal

Departamento Comercial - R. Maria Andrade, 5 (Anjos) - Telefs. 8 [illegible] - LISBOA
Sucursal no Norte - Geral - Av. da Boavista, 890 - Telefs. 69 99 38 - 69 [illegible] - PORTO

SHARP

Agentes em todo o continente e ilhas

SISTEMA

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

cidade

Terminais de Trafaria-Bugio

Populações da Cova do Vapor e de Torrões ameaçadas de desalojamento

Com a construção do primeiro terminal cerealífero português em águas profundas, na zona da Trafaria, a entrada da barra do porto de Lisboa está a ganhar, dia-a-dia um novo perfil.

A implantação do terminal que vai ocupar uma area de 20 mil metros quadrados, dos quais 800 mil serão conquistados ao Tejo, faz desaparecer, definitivamente, a outrora bela e salutar praia fluvial da Trafaria, onde veranearam homens como Alexandre Herculano, Raul Brandão, João de Deus, Bulhão Pato, Mayer Garção, Alberto Pimentel e muitas outras figuras da literatura portuguesa.

A obra, que envolverá investimentos superiores a 3 600 milhares de contos, deverá estar concluída em meados de 1983. Comprende um silo com 170 mil metros cúbicos de capacidade e uma ponte-cais de 20 metros para acostagem de grandes navios graneleiros. O volume de recepção por via marítima será da ordem das três mil toneladas/hora e de expedição para navios oceânicos de duas mil toneladas/hora, enquanto para os barcos fluviais e de cabotagem esse valor é de 1000 ton/hora. O escoamento por rede viária pode atingir as 1 250 toneladas/hora. Um ritmo que implica, para já, a remodelação completa da estrada Trafaria–Costa da Caparica, uma via que, durante a época balnear, já por si, é bastante perigosa. Ora, com o silo a funcionar em pleno, diariamente, pelo menos 350 camiões se abastecerão no terminal. Se a estrada, em questão é estreita e má, o que será quando ali circular tal movimento de veículos pesados?

Para um funcionamento equilibrado, pelo menos, a estrada terá que possuir quatro faixas de rodagem, mas o seu alargamento constitui um problema difícil de resolver, em alguns troços. Desconhe-se como se irá solucionar este problema, se pela construção de uma nova via-rápida, de ligação à existente Costa da Caparica – Cova da Piedade, com ligação à ponte sobre o Tejo, ou pelo alargamento de qualquer outra via.

Parte deste problema seria solucionado, se a futura via férrea prevista até à zona de expansão do Porto de Lisboa, pudesse funcionar, após as obras finais do terminal, o qual ficará preparado para utilizar também o caminhos-de-ferro.

Mais dois terminais

Estão previstos para a zona mais dois terminais: um de contentores e um outro de carvão mineral, este último a implantar na área de Trafaria– Bugio, tendo em vista o abastecimento da Siderurgia Nacional e a central térmica a carvão, em construção em Sines.

Mas, a instalação do terminal de carvão na margem sul levanta algumas questões, quanto à alteração do meio ambiente, pois será o que mais problemas vem trazer para as praias oceânicas da Costa da Caparica, uma vez que limita, ainda mais, os espaços livres e arborizados.

Segundo alertou, recentemente, o jornal «Praia do Sol»: «o terminal de carvão, caso se venha a concretizar a sua instalação, vem roubar uma boa área do litoral, dado que a sua localização óptima seria perto da zona das praias'. Concretizando melhor, toda a Cova do Vapor, estendendo-se para o Sul servirá de parque de armazenamento de carvão».

Em a propósito o articulista pergunta: «A maior central termoeléctrica que nesta altura se está a construir em Portugal, situa-se na área de Sines. E já que se apostou no carvão, uma outra central do mesmo tipo se pretende construir em Rio Maior, aproveitando as lenhites locais. E uma possível e contestada terceira em Viana do Castelo. Porque não então em Sines, já que ali tudo se transformou, a instalação do terminal de carvão?»

Evidentemente, que não é apenas isso que está em jogo. Além de libertar a margem norte do porto dos incómodos depósitos de carvão, o terminal na Trafaria, impede que de desenvolvam na zona da Costa da Caparica empreendimentos turísticos que poderiam perigar os negócios da Costa do Estoril, cujas praias já estão altamente poluídas.

Quanto ao terminal de contentores, a construção processa-se EM moldes idênticos aos empregues para o dos cereais e ficará implantado numa zona que se estende da ponte da NATO até à Cova do Vapor.

Para além da alteração do eco-sistema este terminal vai criar graves situações a níveis social e humano, pois provocará o desaparecimento dos aglomerados habitacionais da Cova do Vapor e Torrões, construdos à margem das leis vigentes.

Mas nem tudo é desvantagem

É certo que para a zona da Trafaria, a implantação dos terminais não trará apenas desvantagens. Poderá mesmo contribuir para o seu desenvolvimento, dado que tais empreendimentos criarão cerca de 500 postos de trabalho, sem contar os serviços subsidiários que ali poderão vir a ser criados. Os habitantes da região esperam, entretanto, que grande parte dos novos empregos se destinem às pessoas que residem naquela zona. Seria uma espécie de compensação para o que vão perder com o desaparecimento da baía do Bico da Areia e de outros espaços livres.

Praia da Trafaria, no tempo em que era importante zona de pesca

No entanto, perante a alteração do meioambiente, impõem-se medidas urgentes, tais como o combate à erosão e degradação do concelho de Almada, nomeadamente em relação a matas e praias, integrando-as na sua fisionomia natural; a criação de piscinas públicas; a criação e fomento dos desportos náuticos; e a instalação de estações de tratamento de esgotos, conforme acentuou Manuel Lourenço Soares, num semanário da Outra Banda, recordando ao mesmo tempo o desaparecimento das praias do Alfeite e da Trafaria e as vastas áreas de logradouros públicos, que durante muitos anos foram os autênticos pulmões da cidade de Almada e suas freguesias.

Uma antevisão de há 75 anos

Vejamos como, em 1906, um jornalista sonhava a Outra Banda, no ano 2000. E curiosamente quase que acertou em alguns pontos.

Há 75 anos, Mello de Matos, em artigo publicado na revista «Ilustração Portuguesa» dava uma visão prospectiva do que seria a Outra Banda, no ano de 2000, e descrevia o desenvolvimento do porto de Lisboa na área da Trafaria e Banática.

Dando largas à sua imaginação, escrevia, aquele Julio Verne à lusitana, que no ínicio do século XXI «a costa arenosa da Trafaria e a duna que se prolonga para o Sul até à Lagoa de Albufeira estava toda arborizada e para exploração dos cortes florestais foi preciso construir uma linha férrea. Demais a Trafaria estava transformada num grande centro industrial. Tinha 25 fábricas de conservas de peixe. Desde o alto de Murfacem, da Torre, do Pragal até à margem esquerda do Tejo só fábricas é que se viam ou instalações para o serviço marítimo».

E como um operador de cinema descreve uma operação de carga, que faz lembrar um embarque de contentores: «Atracou há pouco um vapor à ponte-cais de uma fábrica. Lá desceram as vagonetas carregadas de mercadorias, lá manobrou o quindaste movido a água de pressão que tomou, de uma vez só, toda uma vagoneta e a depositou no porão. E bastaram dois homens para manobrar tamanhos volumes, tão pesados».

A sua antevisão de uma operação de carga e descarga de carvão também é assaz curiosa:

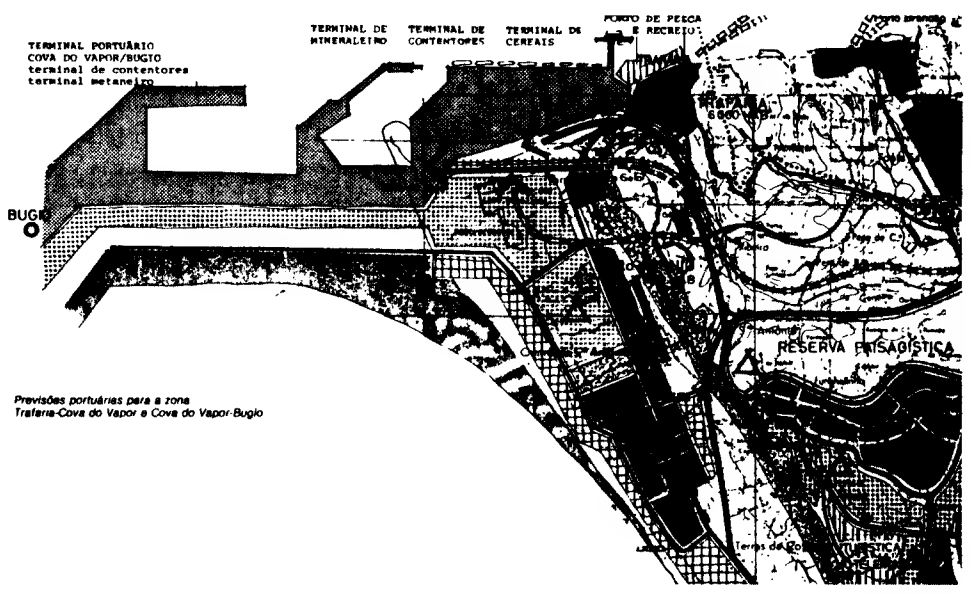
«Mais adiante, um vapor carvoeiro atracou à ponte, ainda não há dois minutos. Desceu uma draga os seus baldes ao porão e começou descarregando carvão, lançando-o para as vagonetas ligadas entre si por simples cabos e todas a um cabo de aço que as levava até ao planalto que fica por cima do antigo Lazareto. Completou-se a carga. O maquinistada draga desandou uma manivela e todas as vagonetas subiram uma forte rampa de 18 por cento tocadas apenas pela acção do ar comprimido. Tornejaram a parte superior do depósito de carvão, descarregando todas ao mesmo tempo, abrindo automaticamente o taipal e basculando em unísono, sob a acção de um freio eléctrico». Descarregados retomaram a posição normal, graças a um magnete que um maquinismo actuou para esse efeito e voltaram a descer para receber nova carga, quando outras carregadas subiam a rampa e outras já estavam completando-a.

«No depósito de carvão da Banática via-se o carvão descer por uma tela sem fim que se inclinava sobre uma caldeira que a punha em comunicação com a boca do paiol. Carregavam assim duzentas toneladas de combustível, enchendo num relance os paiois.»

Outra antevisão, não menos curiosa, referia a existência de grandes estaleiros navais na Outra Banda, dando como certa a existência, no ano 2000, de grandes estaleiros entre Mutela e a Mergueira, ocupando uma área de 49 hectares.

Como todos sabem nessa zona estão hoje instalados os da Lisnave. Além disso, embora Mello de Matos tenha falhado nalguns pontos a sua visão prospectiva, o autor da série «Lisboa no Ano 2000», quase que acertou no tocante aos terminais de contentores e de carvão, a implantar, ainda esta década, na zona da Trafaria.

A C.



Previsões portuárias para a zona Trafaria-Cova do Vapor e Cova do Vapor-Bugio

Fiscalização está para breve

Estradas vão cheias de perigos em cisternas

Os portugueses continuam a circular nas estradas por entre verdadeiros barris de pólvora. Trata-se de mercadorias perigosas transportadas em cisternas.

Embora uma portaria publicada em Dezembro de 1980 estabeleça os mecanismos de controlo de qualidade das cisternas rodoviárias, só muito recentemente as acções no terreno entraram numa fase de arranque.

«O regulamento completo sobre o transporte de matérias perigosas por estrada, designado pela sigla RPE, encontra-se concluído e será submetido à apreciação pública antes de entrar em vigor», revelou Ferreira Franco, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres (DGTT).

O referido regulamento vai cobrir todas as matérias perigosas e não apenas aquelas que são transportadas em cisternas. O documento, com algumas centenas de páginas, agrupa as matérias em oito classes de perigo.

Uma fonte oficial reconheceu que a tragédia de Tarragona, em Espanha, registada em Julho de 1978 e da qual resultaram 215 mortos e 64 feridos, sensibilizou definitivamente as autoridades portuguesas para o problema em questão.

Recorda-se que a tragédia resultou da explosão de um camião-cisterna carregado de gás propano – matéria altamente inflamável – junto de um parque de campismo espanhol.

Fiscalização para breve

Entretanto, Ferreira Franco anunciou que a GNR e a PSP vão iniciar, muito em breve, operações de fiscalização das cisternas utilizadas no transporte de mercadorias perigosas.

Com esta iniciativa, pretende-se fazer cumprir em pleno as disposições contidas na portaria publicada no ano passado. Estão previstas sanções que podem ir até à apreensão dos veículos.

«O facto de nunca ter acontecido uma grande tragédia em Portugal leva as pessoas a uma atitude de inconsciência. É oportuno lembrar que as margens de perigo vão crescer em resultado da expansão da indústria química», disse Ferreira Franco, técnico da DGTT.

Efectivamente, é frequente ver nas estradas muitas cisternas amarradas com cordas às caixas de viaturas pesadas. Muitas delas, pertencentes a pequenas empresas, transportam combustíveis. Um espanto.

A falta de consciência do perigo faz com que milhões de portugueses tomem refeições em restaurantes de estrada onde por vezes estão estacionados, a poucos metros, camiões-cisternas com gases e combustíveis líquidos.

Há mesmo quem acenda o cigarro perto dos tanques de estações de serviço que estão a ser abastecidas. Aqui é justo registar as advertências por parte dos motoristas dos camiões-cisternas.

Os mecanismos de controlo, em fase de arranque, incluem a inspecção das cisternas antes e depois da sua entrada em serviço. As linhas de soldadura são fiscalizadas por meio de radiografia industrial.

A portaria, uma vez cumprida em toda a sua extensão, contempla ainda os meios de fixação das cisternas e os próprios veículos. A fiscalização está a cargo da Direcção-Geral de Viação e Ministério da Indústria.

O regulamento a submeter à apreciação pública obriga à sinalização de todas as cisternas que transportem mercadorias perigosas.

Uma das placas, com números, destina-se a facilitar o controlo por parte da GNR e da PSP e também pelos bombeiros, em caso de acidente.

Outras placas apresentam a imagem de uma chama que alertará o público para a mercadoria perigosa e susceptível de explosão. A caveira assinalará os produtos tóxicos.

Uma outra fonte oficial revelou à ANOP que estão a ser preparados manuais de intervenção para bombeiros e outros departamentos de socorro.

Às disposições da portaria sobre este tipo de transporte rodoviário salienta-se que as empresas estão obrigadas a escolher um responsável técnico para a segurança das cisternas. Estes técnicos contam com o apoio da DGTT.

Fernando Carneiro,
ANOP/«DL»

Irão

Executado ex-conselheiro de Bani Sadr

Trinta e quatro opositores do regime islâmico iraniano, entre os quais o antigo conselheiro jurídico do ex-presiente Abolhassan Bani-Sadr, Manoutcher Massoudi, foram executados em Teerão e na província, segundo anunciaram os diários «Ettelaat» e «República Islâmica».

Segundo o «Ettelaat», que cita o tribunal revolucionário, 25 membros dos grupos «Forgham» e dos «Mudjahidine Kalq», entre os quais Massoudi, foram executados na prisão de Evin. A data das execuções não foi indicada.

Massoudi foi dado como culpado pelos tribunais de «Participação numa tentativa de golpe de Estado contra a República Islâmica, colaboração com os grupuscúlos contra-revolucionários, de manobras para enfraquecer o comando da revolução, de propósitos mentirosos e tendenciosos, de extorsão de dinheiro às famílias dos acusados, de intervenções sem motivo nos assuntos jurídicos e adulterações repetidas», precisa o «Ettelaat».

Cento e dez mortos na India

Pelo menos 110 pessoas morreram ontem levadas por massas de água devido ao desabamento de um dique de um reservatório de irrigação perto da aldeia de Gopinathapuram (Estado de Karnakata, sul da Índia).

Mais um passo para a autonomia regional

Galegos e Andaluzes vão hoje às urnas

MADRID, 20 de Outubro, do nosso correspondente Fernando Jauragui – Dois milhões de galegos vão hoje às urnas para votar o seu Parlamento autónomo, do qual sairá o próximo governo autónomo da região que tem fronteira com o norte de Portugal. A Galiza é, depois da Catalunha e do País Basco, a terceira «nacionalidade» espanhola que ascende à autonomia, dentro da reestruturação do Estado ex-centralista espanhol.

Paralelamente os andaluzes, no sul do país, dirão hoje «sim», em referendo, ao seu estatuto de autonomia, que também prevê a convocação, na próxima Primavera, de eleições para o Parlamento autónomo.

Na Galiza, a campanha eleitoral foi fria, apesar da presença dos mais destacados dirigentes políticos nacionais, desde o chefe do governo, Leopoldo Calvo Sotelo, até ao direitista Manuel Fraga (decerto nascido na Galiza), passando pelo líder do PSOE Filipe Gonzalez.

É difícil saber com precisão quem ficará com a maioria dos 71 lugares com que contará o Parlamento autónomo galego. As sondagens de opinião foram sempre «pre-fabricadas». Por exemplo, a confederação empresarial dava maioria absoluta à direita de Manuel Fraga, enquanto que o ministério do interior afirmava que seria a governamental União de Centro Democrático a alcançar a vitória.

Os socialistas sabem de antemão que não vão ganhar estas eleições, levadas a efeito numa das zonas economicamente mais débeis e também mais despolitizadas do país. Uma zona tradicionalmente submetida ao caciquismo, que chega a constituir uma espécie de regime feudal. Mas, apesar disso, o PSOE de Filipe Gonzalez aspira a obter um digno segundo lugar, depois das forças conservadoras (sejam elas UCD ou Aliança Popular de Fraga), que indique que, também na Galiza, o chamado «partido da alternativa» já adquiriu uma força considerável.

Tudo isto significa que a Galiza será um «teste» para as próximas eleições gerais, nas quais Fraga deseja constituir uma «maioria natural», aliado com a ala moderada da UCD. Isto é, o velho projecto da «grande direita», ainda não formada em Espanha, mas que indubitavelmente será formada antes das eleições gerais.

Sera a esta «grande direita» que os socialistas terão de bater nas próximas eleições gerais, que teoricamente terão lugar na Primavera de 1983, mas que, todos pensam, serão adiantadas para 1982. Por isso o congresso do PSOE que amanhã começa tem uma grande importância, já que pode ser o último antes da chegada dos socialistas ao poder. Ontem, Felipe Gonzalez não escondia as similitudes do caso espanhol com o grego: «Nós também somos a mudança para a Espanha, submetida há demasiados anos ao poder da direita, dizem os socialistas».

Por isso, os observadores políticos seguem com atenção este congresso socialista que apresentará surpresas noutras frentes: o sector «crítico» não assistirá ao Congresso, e assim os «felipistas» da linha oficial têm o caminho aplanado.

Nas vésp

Mitterra de Porti

François Mitterrand principiou ontem a sua visita de três dias ao México, afirmando que discutirá com o seu homólogo Lopez Portillo os problemas que afectam os povos: a paz, a segurança e o equilíbrio do mundo.

Num breve discurso improvisado, no aeroporto, o presidente francês fez votos de que a cimeira económica Norte-Sul a realizar quinta e sexta-feira em Cancum «fique na História do mundo».

Lopez Portillo afirmou que terá com Mittrrand sessões de «trabalho intenso» e declarou também esperar da cimeira de Cancun «resultados fundamentais».

As curtas declarações foram bastantes para realçar o que já se sabia: que o presidente socialista francês está muito mais identificado com Portillo do que com Ronald Reagan, com quem teve conversações nos dois últimos dias.

Reagan e Mitterrand reafirmaram em Yorktown, na Virgínia, cenário da batalha em que franceses e colonos norte-americanos derrotaram definitivamente os ingleses, o seu «compromisso na batalha da liberdade».

Mas nenhum deles ocultou as divergências existentes sobretudo na maneira de fornecer auxílio aos países em desenvolvimento.

O presidente norte-americano prefere deixar à empresa privada o esforço de canalizar a ajuda ao Terceiro Mundo, enquanto Mitterrand é a favor de um auxílio maciço e programado.

Além da divergência quanto à criação de uma agência da energia para o mundo em desenvolvimento, filiada no Banco Mundial, a que Reagan se opõe, os dois presidentes não conseguiram chegar a acordo sobre questões como a Líbia, país militarmente assistido pela França, nem El Salvador, cuja guerrilha de esquerda foi reconhecida por uma declaração conjunta franco-mexicana e onde os Estados Unidos apoiam o regime ditatorial de Napoleon Duarte.

Os Estados Unidos, através de fontes oficiais, insistiram todavia nos aspectos positivos das conversações, sublinhando a condição de «velho e seguro aliado da França».

François Mitterrand aproveitou todos os momentos para lembrar Cancun. Num banquete oficial em que foram servidos muitos e ricos pratos, o presidente francês levantou-se e falou dos «milhões de homens e mulheres que passam fome».

«Esses milhões de seres inde-

Congresso do PSOE começa amanhã

Em caso de aliança Gonzalez prefere o "centro"

O secretário geral do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Felipe Gonzalez, disse ontem que não é possível em Espanha a formação de uma frente popular.

Numa conferência de Imprensa para apresentação do vigésimo nono congresso do PSOE, que se inicia amanhã e termina sábado. Felipe Gonzalez afirmou que «dentro da estratégia do partido a melhor coligação é a autonomia, socialistas com socialistas».

A outra coligação poderia ser a «procura de uma maioria com o centro, excluída a direita, mas a frente popular não e possivel».

Felipe Gonzalez opinou que o congresso do PSOE será «normal, pacífico e capaz de projectar-se aos problemas da sociedade espanhola», mas que haverá, no entanto, um «debate vivo e forte em algumas matérias».

Lamentou a «ausência por vontade própria de alguns companheiros que podendo estar não quiseram. É doloroso que isto aconteça quando não havia problemas profundos de desacordo mas apenas o tema da proporcionalidade representativa» – acentuou.

Felipe Gonzalez manifestou, no entanto, a opinião de que o congresso não aprovará a formação de tendências organizadas com estrutura própria.

Apesar de reconhecer a tendência à moderação dentro do partido, «este congresso não será a consagração do PSOE como um partido social-democrata à moda da Europa do Norte, mas a de uma posição suficientemente ampla para obter o apoio social e onde se sintam tão cómodos os socialistas mais radicais como os sociais-democratas» – frisou.

Atribuídos Nobel da química e da física

O prémio Nobel da Química de 1981 foi ontem atribuído ao norte-americano Ronald Hoffmann, da Universidade de Cornell, e ao japonês Kenichi Fukui, da Universidade de Kyoto – anunciou a Real Academia Sueca das Ciências.

Fukui foi o primeiro japonês a receber o prémio da Química, enquanto Hoffmann, nascido na Polónia mas naturalizado norte-americano, foi o vigésimo quinto norte-americano a receber esta distinção.

O prémio no valor de um milhão de coroas suecas (cerca de 12 milhões de escudos), foi atribuído pelos seus trabalhos independentes relativos ao desenrolar das reacções químicas.

Os trabalhos dos professores Fukui e Hoffmann «destinam-se a permitir prever teoricamente o decorrer das reacções químicas», indica a Academia Real das Ciências da Suécia nos seus considerandos para a atribuição do prémio.

Estes trabalhos são baseados na mecânica quanticа, isto é, a teoria que, partindo de que os mais pequenos componentes da matéria podem ser considerados simultaneamente como ondas e como corpúsculos se esforça por explicar o comportamento dos átmos.

Nobel da Física

O prémio Nobel da Física foi igualmente atribuído ontem. Foram laureados os professores Bloembergen, um professor de Harvard nascido na Holanda e naturalizado americano; Arthur Schawlow, igualmente americano e professor em Stanford, na Califórnia; e Kai Siegbahn, um sueco professor na Universidade de Upsala. Os dois primeiros desenvolveram estudos sobre a espectrocopia por laser, e o terceiro, que recebeu metade do prémio (100 000 dólares), aprofundou a questão dos electrões expulsos de sistemas atómicos.

De salientar que o pai do laureado Kai Siegbahn, já tinha recebido em 1924 esse mesmo prémio pelos seus trabalhos sobre a espectografia dos raios X.

Grécia

Governo soci será conhecido a

Georges Rallis, primeiro-ministro grego, cujo partido, a «Nova Democracia», sofreu uma derrota esmagadora nas eleições gerais de domingo, entregou esta manhã o seu pedido de demissão ao presidente Caramanlis.

O chefe de estado recebeu às 9.30 horas 30 horas o dirigentes do «movimento Socialista Pan-Helénico» (PASOK), Andreas Papandreou, aquem confiou a missão de formar um governo socialista, o primeiro da história grega. Espera-se que a composição desta equipa governamental seja anunciada na noite de quarta ou quinta-feira de manhã.

A vitória do PASOKlevara provavelmentepara poder duas das principais mulheres do movimento – a actriz Melina Mercouri e Amalia Fleming, viúva do cientista que descobriu a penicilina.

Amalia Fleming, 69 anos, disse estar radiante com a vitória do PASOK mas referiu desconhecer se irá ocupar cargo ministerial.

Melina Mercouri, que ainda não comentou a vitória, tem sido apontada como provável ministro da cultura do novo governo.

Papandreou deve prestar juramento como primeiro-ministro perante o presidente Caramanlis amanhã de manhã.

A nova assembleia nacional no seio da qual os socialistas deterão 174 lugares, em 300, deve reunir-se a 16 de Novembro ePapandreou apresentará o programa do seu governo no dia seguinte.

Entretanto o futuro primeiro-ministro Andreas Papandreou, a. nou ontem que as quatro bases militares americanas na Grécia deveriam ser encerradas mais cedo ou mais tarde.

Numa breve entrevista à cadeia de televisão americana CBS, Papandreou salientou que se tratava apenas de uma questão de tempo. Tempo que, disse, dependerá das negociações com os EUA.

Papandreou comentou que as bases americanas constituíam um perigo para as relações da Grécia com outros países, que não citou.

Reacções internacionais

Ronald Reagan, presidente

Empresas da RFA vendem armas à África do Sul

Empresas da República Federal da Alemanha (RFA) contribuem com outros consórcios estrangeiros para o rearmamento da África do Sul, informou hoje o semanário «Der Spiegel».

O semanario afirma que uma empresa de Dusseldorf forneceu à África do Sul uma máquina de carregar munições, calibre 155 milimetros, para o canhao do tipo «FH-70».

A mesma fonte indica que outras empresas federais alemãs forneceram também à África do Sul armamento do sistema da NATO.

Na Alemanha Federal, a exportação de armamentos tem que ser autorizada oficialmente, devido ao princípio de não fornecimento de armas para zonas de conflito.

Os responsáveis da empresa de Dusseldorf, que venderam a máquina ao regime de Pretória, comparecerão perante o tribunal, por terem violado, com esta exportação e outras de material bélico para a Argentina e Arábia Saudita, as leis vigentes sobre fornecimentos de armas a terceiros países.

AGENDA FORENSE

De Outubro de 1981 a Dezembro de 1982

Novo formato — mais espaço — notas práticas

Distribuidor — LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

Solidariedade reage mod às decisões do P

O presidium nacional do «Solidariedade» deu ontem a conhecer uma reacção muito comedida às decisões do quarto plenário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), numa mensagem mandada às secções regionais do sindicato.

Indicando que se trata duma reacção «preliminar», a direcção declara ter «recebido de modo positivo várias propostas contidas no apelo do comité central (às massas laboriosas)» e «partilhar o ponto de vista» dos membros do CC quanto aos «efeitos desfavoráveis para a economia» de qualquer acção de greve.

Ao mesmo tempo, a direcção do sindicato, «empenhada em trabalhar para fazer cessar os movimentos de protesto injustificados ou empreendidos antes de se terem esgotado todas as outras possibilidades de chegar a acordo», sublinha que a melhor maneira de evitar a greve é de «tratar das suas causas objectivas» sem recorrer a «proibições que são contrárias às leis internacionais».

A propósito, a direcção do «Solidariedade» adverte as autoridades contra a «ineficácia de qualquer medida autoritária» se «as normas de coexistência entre o poder e a sociedade forem violadas, ou se a segu-

ras da conferência de Cancun

nd mais próximo llo que de Reagan

fesos escutam-nos também agora e esperam o resultado do que faremos em Cancun» – disse Mitterrand, depois de pedir que os países industrializados «actuem antes que seja demasiado tarde».

O chefe de Estado francês afirmou que «onde reina a injustiça, a liberdade é pura ilusão», frase a que Ronald Reagan «deu a volta» para comentar que os Estados Unidos «procuram proteger a liberdade conseguida há 200 anos em luta contra a injustiça».

As presenças e as ausências

Da conferência de Cancun, na qual participarão 22 países, será de dizer que ela é tão notada pelas presenças como pelas ausências. Desde logo, não poderão comparecer, por motivos de saúde, o chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, o chanceler austríaco, Bruno Kreisky, e ainda os presidentes do Brasil, Costa do Marfim e Bangla Desh.

No entanto, os seus respectivos países estarão, de qualquer forma representados.

As ausências mais notáveis são as da União Soviética, que declinou o convite para assistir, e a de Cuba, que ocupa neste momento a presidência dos países Não-Alinhados, e cuja presença em Cancun foi vetada pelos Estados Unidos. Também não irão a Cancun os países do bloco socialista, à excepção da Jugoslávia, que, tal como a China Popular, estará representada.

Quanto a outras nações, a Itália manifestou descontentamento por não ter sido convidada, a Espanha deu mais importância aos problemas internos com que se debate, os países centro-americanos expressaram a sua perplexidade e desgosto por não terem recebido convite, as delegações árabes limitam-se à Argélia e à Arábia Saudita e a África negra terá em Cancun apenas a Nigéria, a Costa do Marfim e a Tanzânia.

Porque a URSS não acredita

A cimeira Norte-Sul, também conhecida por cimeira dos ricos e dos pobres (sendo os primeiros os EUA, Japão, RFA, França, Grã-Bretanha Canadá, Suécia e Áustria), cheia de contradições logo à partida, está votada ao malogro, segundo opinião da URSS.

O órgão do PC soviético, Pravda, afirma na sua última edição: «A experiência mostra que uma conferência deste tipo não pode acabar com resultados positivos, na medida em que os países capitalistas não querem reconsiderar a sua aproximação com os países em vias de desenvolvimento».

A Pravda aponta a «contradição» entre o objectivo oficial deste encontro e o objectivo real dos países ricos: «O objectivo oficial é terminar com o colonialismo e a exploração, e parte do desejo sincero de alguns países como o México. Mas a intenção dos países capitalistas é outra. Estes procuram, afirma o jornal soviético, «barrar as aspirações anti-imperialistas e de independência dos países em vias de desenvolvimento e quebrar a unidade entre a África, a Ásia e a América Latina».

A verdadeira questão, continua a Pravda, não se situa no corte geográfico Norte-Sul, mas na existência de dois sistemas sociais diferentes: capitalismo e socialismo. «Há contradição, porque os atrasos dos países em vias de desenvolvimento são o resultado do colonialismo ou da actual exploração neocapitalista por parte dos países ricos».

alista amanhã

dos EUA, considerou ontem «muito mau» que o novo governo grego pretenda retirar o país da NATO. Reagan que falava em Williamsburg, na Virginia, frisou que os Estados Unidos «terão que ver o que pode ser feito» sobre o assunto.

Em Washington, a secretaria de Estado assinalava, por seu turno, que os Estados Unidos e a Grécia são aliados desde há muito» e que as autoridades norte-americanas esperam continuar a manter estreitas relações» com Atenas.

Em Espanha Carmen Garcia Bloise, membro da direcção do PSOE, descreveu a vitória do PASOK como «mais uma prova de que a Europa quer uma mudança».

Depois da França, os socialistas espanhois avançaram também e poderão ganhar as próximas eleições, disse a dirigente socialista espanhola, para assinalar que «no último quartel do século XX, o socialismo é uma realidade para as novas gerações, entendendo-se por socialismo o progresso, a justiça social a liberdade e a igualdade».

eradamente OUP

rança dos membros do sindicato estiver ameaçada».

A subsituição de Stanislaw Kania pelo general Wojciech Jaruzelski à frente do POUP «não provocará uma alteração desfavorável para o Solidariedade», disse ontem Lech Walesa numa reunião com os jornalistas em Paris, onde se encontra a convite dos sindicatos franceses.

Mensagem de Brejnev

O presidente soviético, Leonidas Brejnev pediu ontem ao general Wolcieh Jaruzelski para utilizar a sua «grande autoridade para cerrar as fileiras do partido» e para se opor à contra-revolução.

Colômbia contra o apoio do PSF à greve

A Colômbia acusou o Partido Socialista Francês «de intervenção nos assuntos internos» colombianos, devido ao apoio dado pelo PSF ao movimento de greve geral, desencadeado, para amanhã, pela central sindical (comunista) e por outros movimentos políticos de esquerda.

Em comunicado difundido ontem à tarde, a Presidência da República colombiana afirma que o apoio do PSF constitui «mais uma prova de que a greve não é sindical nem cívica, mas eminentemente política» e organizada «por instigação internacional».

O apelo à greve geral foi desencadeado pela Confederação Sindical Comunista dos Trabalhadores, em protesto contra a alta do custo de vida e contra o aumento da insegurança no país.

Lançado o apelo, 26 dirigentes políticos e sindicais foram detidos, sábado passado, em sete cidades colombianas.

Guerrilha ataca quartel de polícia

De origem militar, foi anunciado que setenta guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC, comunistas) bombardearam e incendiaram ontem um quartel da Polícia em São Joaquim, no Departamento de Caqueta.

Os elementos das FARC atacaram com bombas e granadas o quartel e apoderaram-se das armas que se encontravam no seu interior, incendiando-o em seguida.

O Governo, na previsão de perturbações da ordem pública, reforçou ontem a presença de forças do Exército em diversas cidades do país.

As forças sarauís mantêm-se em Guelta Zemmur — afirma a Frente Polisário

A Frente Polisário controlava no domingo à noite a cidade de Guelta Zemmur e os seus arredores, afirmou uma fonte oficial sarauí. Os reforços enviados pelo Estado-Maior marroquino foram violentamente interceptados à chegada de Guelta Zemmur pelas forças sarauís, acrescentou.

Afirma a mesma fonte que o quarto regimento do Exército marroquino que defendia a cidade «foi completamente dizimado» logo no primeiro combate da batalha de 13 de Outubro.

O ataque da Frente Polisário destruiu o sistema defensivo de detecção electrónica instalado nesta localidade, revelou entretanto em Argel o ministro sarauí da Informação, Uld Saleck.

Do ponto de vista da Frente Polisário, o rei de Marrocos, Hassan II, «irá pedir aos Estados Unidos uma maior intervenção», se bem que a batalha de Guelta Zemmur tenha demonstrado que a táctica marroquina, baseada nos sitemas de detecção electrónica, «frecassou».

Entretanto, um porta-voz das Nações Unidas disse que o recrudescimento da luta armada no Sara Ocidental «preocupa profundamente» o secretário-geral Kurt Waldheim.

A secretaria geral solicitou um cessar-fogo na zona a fim de não ser posto em causa o acordo recentemente firmado sob os auspícios da OUA, a favor de uma solução pacífica.

A declaração de Kurt Waldheim surgiu após uma série de reuniões entre os representantes de Marrocos, Argélia, Mauritânia e principais países da Organização para a Unidade Africana (OUA).

Waldheim recebeu informações de fontes diversas, confirmando que dois aviões marroquinos tinham sido derrubados quando voavam a grande altura, o que, segundo um comunicado de Rabat poderia ser obra de projecteis «SAM», que exigem pesadas plataformas de lançamento e grande perícia técnica e de precisão.

Guerra nuclear limitada à Europa

Declarações de Reagan provocam tempestade

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, em entrevista concedida na sexta-feira da semana passada a jornalistas americanos, e ontem publicada pela Casa Branca, admitiu a possibilidade da realização de uma guerra nuclear limitada à Europa, sem confronto directo entre os EUA e a URSS.

Na entrevista, Reagan defendeu a utilização de armas nucleares tácticas, como meio de dominar o desequilíbrio existente, segundo ele, «em todas as categorias de armas convencionais», entre os soviéticos e o conjunto dos países da NATO.

Por outro lado, o presidente americano mostrou-se convencido de que, em tal cenário, o que determinaria o desenrolar dos acontecimentos, seria a resposta americana. «Pode-se encarar a utilização de armas tácticas (armas nucleares de médio alcance) contra tropas no campo de batalha, sem que isso leve uma das superpotências a carregar no botão» (dar armas estratégicas), concretizou Reagan.

Ao abordar a questão das negociações sobre a redução de armamentos, o presidente americano considerou que, até agora, os soviéticos se sentaram à mesa das negociações sem terem nada a perder. «Não tínhamos nada para os ameaçar», precisou. «Agora penso que poderemos dar início a negociações mais realistas, por causa dos meios de ameaça que passaremos a dispor», acrescentou.

Reacções

Estas declarações do presidente dos EUA provocaram, de imediato, várias reacções internacionais.

O representante da **União Soviética** na ONU, Oleg Troyanovsky, afirmou ontem, perante a comissão política da Assembleia Geral das Nações Unidas, «que uma guerra nuclear considerada limitada à Europa, significaria a morte certa da civilização europeia».

O diplomata soviético criticou a concepção de que uma guerra nuclear na Europa possa determinar um vencedor. Em caso de guerra limitada ao velho continente, «os próprios Estados Unidos não poderiam escapar às chamas da guerra», salientou Troyanovsky. O representante da URSS na ONU reafirmou a validade da adopação do projecto de declaração sobre a prevenção da guerra nuclear proposto por Moscovo, comó forma de atalhar o caminho a um possível confronto.

Na **República Federal Alemã,** onde a corrente pacifista tem vindo a demonstrar por manifestações de rua a sua força e o desacordo perante a política externa norte-americana no respeitante ao desarmamento, os meios políticos da capital alemã mostram-se preocupados com as declarações de Reagan.

Erwin Horn, deputado social-democrata do PSD (no poder) e vice-presidente da Assembleia do Atlântico Norte, reagiu violentamente, considerando nomeadamente que a «posição do presidente Reagan diminui a capacidade de dissuasão da NATO e faz aumentar os riscos de guerra».

Aquele deputado alemão advertiu contra os riscos de divisão no seio da NATO, se o governo americano tornar as declaraçoes de Reagan na sua própria filosofia de defesa.

Sobre a utilização do território europeu para cenário da utilização de armas tácticas, Horn considerou que a «Europa não é o posto avançado táctico das grandes potências».

Juergen Boeddrich, dirigente do PSD, apelou ao chanceler Helmuth Schmidt para «que faça compreender claramente ao presidente Reagan que tal política (...) que tem em conta a destruição da Europa nunca poderá ser aceite pela RFA».

Hans Koschnick, também ele dirigente cimeiro dos sociais-democratas alemães federais, pediu ontem aos aliados europeus da NATO para que exijam em conjunto «uma tomada de posição clara e nítida à administração americana», sobre as declarações de Reagan.

Koschnick utilizou também nos seus argumentos a sua função de especialista de segurança no «Prasidium», para comentar de modo firme que a RFA não devia transformar-se num posto avançado dos interesses mundiais das duas super-potências.

gan, afirmou nao haver incompatibilidade com a estratégica clássica da NATO e a possibilidade de um confronto nuclear limitado à Europa.

A estratégia de «resposta modulada», prossegue o comunicado, «tem mantido a paz na Europa desde a criação da Aliança Atlântica e assegura que a União Soviética não tirará nenhuma vantagem de ser a primeira a recorrer à força».

Reunião da NATO

O grupo dos planos nucleares da NATO reune-se hoje e amanhã perto de Edimburgo, na Escócia.

Este encontro, o último antes da abertura das negociações americano-soviéticas sobre a redução das armas estratégicas, a realizar no dia 30 de Novembro em Genebra, irá certamente considerar as últimas declarações de Reagan, bem como apreciar a actual situação no seio da NATO, após a vitória socialista na Grécia.

A este respeito, o ministro britânico da Defesa, John Nott, exprimiu a esperança que a Grécia se mantenha na

Da série «B» dos Westerns, vulgo filmes de cow-boys, à guerra nuclear limitada à Europa, um pequeno passo para Reagan

Carstein Voigt, membro da ala esquerda do SPD, acusou o presidente norte-americano de «alimentar temores europeus de um confronto nuclear regional», envolvendo apenas a Europa.

O porta-voz do governo federal alemão, Kurt Becker, visivelmente embaraçado, tentou explicar aos jornalistas que as «citações de Reagan haviam sido retiradas do contexto» e que o presidente norte-americano se limitara a responder a uma «pergunta hipotética com uma resposta hipotética».

Becker citou de seguida uma recente entrevista do secretário da defesa norte-americano, Caspar Weinberger, segundo a qual «tal eventualidade é o rumor mais ridículo jamais espalhado até hoje». A agência de informação da **República Democrata Alemã, ADN, qualificou as declarações de Reagan como mostruosas, desprezando «a sorte dos povos na Europa Ocidental».**

Entretanto, o Departamento de Estado norte-americano, em comunicado divulgado na sequência das tomadas de posição contrárias às declarações de Reagan, afirmou haver incompatibilidade com a estratégica clássica da NATO e a possibilidade de um confronto nuclear limitado à Europa.

A estratégia de «resposta modulada», prossegue o comunicado, «tem mantido a paz na Europa desde a criação da Aliança Atlântica e assegura que a União Soviética não tirará nenhuma vantagem de ser a primeira a recorrer à força».

Reunião da NATO

O grupo dos planos nucleares da NATO reune-se hoje e amanhã perto de Edimburgo, na Escócia.

Este encontro, o último antes da abertura das negociações americano-soviéticas sobre a redução das armas estratégicas, a realizar no dia 30 de Novembro em Genebra, irá certamente considerar as últimas declarações de Reagan, bem como apreciar a actual situação no seio da NATO, após a vitória socialista na Grécia.

A este respeito, o ministro britânico da Defesa, John Nott, exprimiu a esperança que a Grécia se mantenha na NATO, pois caso contrário, o flanco sul da Aliança seria ainda mais vulnerável.

Por outro lado, os ministros da Defesa europeus vão esforçar-se por convencer os Estados Unidos a negociar «com vista a reduzir» o número das armas estratégicas nas próximas negociações com a União Soviética. Os países da Europa que vão ter no seu território os euromísseis desejam a conclusão, o mais rapidamente possível, das negociações com a URSS. Recentemente, a RFA lançou um apelo às autoridades de Moscovo a favor da chamada «opção zero», que comporta o desmantelamento dos foguetes soviéticos e a não instalação de mísseis americanos.

Nesta reunião, o secretário de estado da Defesa norte-americano, Caspar Weinberger, apresentará aos seus homólogos o novo plano de reforço da «Tríade» (terra, ar e mar), da estratégica americana (mísseis 'MX' bombardeiros 'B-13' e submarinos equipados com mísseis 'Cruzeiro') e fará uma exposição sobre a situação das forças nucleares da Aliança.

VOZ DO OPERÁRIO

Cursos nocturnos de Inglês, Russo, Francês e Alemão

Mensalidade: 400$00

Abertas inscrições na Sede da Instituição — Rua da Voz do Operário, 13 — Tel. 862155/6/7

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SÁBADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B (Campolide)
Telf. 681220

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, Execução de Setença n.º 7785-B 3.ª Secção.

Exequentes — METALÚRGICA DUARGE FERREIRA, SARL.

Executado — ROLACA-COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PEDRA, Ld.ª, com sede no Casal da Cavaleira-Algueirão — Mem Martins — Sintra.

Lisboa, 12 de Outubro de 1981

O JUIZ DE DIREITO,
(Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita)

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Cândido de Oliveira Marques)

Dia 20/10/81

1.ª Publicação

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação deste.

Execução Sumária n.º 683/79, 3.ª secção. Exequentes — O Banco Pinto & Sotto Mayor, EP. Executado — António Baião Garcia.

Lisboa, 14 de Outubro de 1981

O Juiz de Direito

O Escrivão de Direito

(Assinaturas ilegíveis)

«D. L.» — 20/10$

1.ª Publicação

Entrega de encomendas expresso no Cais 1 de Santa Apolónia, Rua da Bica do Sapato.

Informações: 86 77 85

Serviço diário de encomendas expresso nas estações de LISBOA, PORTO, FARO, ABRANTES, CASTELO BRANCO e COVILHÃ

Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial da Região Centro

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

LARGO DA TRINDADE, 16-1.º — 1294 LISBOA

CGTP INTERSINDICAL

PLENÁRIO VERTICAL DE TRABALHADORES

ABRANGIDOS PELO CCTV — INDÚSTRIAS GRÁFICAS E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL

20/10/81 — TERÇA-FEIRA, ÀS 20 HORAS

CONVOCATÓRIA

CAMARADAS

Com o objectivo de se analisar a proposta que a associação patronal considera como definitiva para um acordo (24%), convocamos todos os trabalhadores abrangidos para o Plenário a realizar no local, dia e horas, acima indicados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

C.C.T.V. — Indústrias Gráficas e Transformação do Papel:

a) — Informação da situação actual;

b) — Medidas a tomar.

— PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO!

— UNIDOS, ORGANIZADOS E MOBILIZADOS NA LUTA, VENCEREMOS!

Outubro/81

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

exclusivo

Uma conversa com Pierre Mauroy — II

Economia e o desemprego na França de Mitterrand

"A manutenção do poder de compra deve ser entendida como um meio"

☐ Alain Rollat ■ Le Monde

— A prudência que manifestou ao recusar quantificar o impacto das medidas encaradas para lutar contra o desemprego, não será sinal de falta de audácia?

— Se não quantifiquei o impacto sobre a aplicação das medidas por mim anunciadas, é por preocupação de rigor e de verdade. De facto, o êxito do plano para o emprego, baseado no voluntariado e não na imposição, assenta sobre os comportamentos dos agentes económicos.

Pode-se saber precisamente quantos funcionários pedirão para passar de horário completo a horário parcial? O nosso cálculo é da ordem dos vinte mil, daqui a 1982. Mas tudo depende de inúmeras decisões individuais. Igualmente, as pré-reformas antes dos sessenta anos, dependerão não só da livre decisão dos trabalhadores de transmitirem o seu posto de trabalho, mas também do compromisso assumido pelos patrões, de substituir, nome a nome, os que partirem. O nosso objectivo é libertar assim cem mil postos de trabalho de agora até ao fim de 1982, quer por pré-reformas plenas quer por pré-reformas progressivas a meio-tempo. Também aí tudo dependerá de numerosas decisões individuais. O mesmo se passa com a redução geral da jornada de trabalho, com o que esperamos criar pelo menos, cinquenta mil postos de trabalho a partir de 1982, aos quais deverão juntar-se cinquenta mil postos criados por reduções muito fortes da jornada de trabalho no âmbito dos contratos de solidariedade.

«Em vez de anunciar, como faziam os nossos predecessores antes das eleições presidenciais, números bombásticos que se sabem de antemão inantingíveis, preferimos, pela nossa parte, estabelecer objectivos sérios, mas que estamos determinados a alcançar.

— Ao sugerir aos sindicatos que privilegiem a redução dos horários e mantenham o poder de compra, está a propor concretamente uma redução desse poder de compra para os quadros e a partir de que nível o Estado vai dar o exemplo?

— Para lutar contra o desemprego, o governo recomenda aos parceiros sociais que privilegiem as formas de redução da jornada de trabalho, criadoras de postos de trabalho em relação ao aumento do poder de compra. Só reduziremos o desemprego se fizermos depender os frutos do aumento não da progressão de salários, mas do recrutamento de pessoal ligado à redução da jornada de trabalho.

O governo propõe, por consequência, a simples manutenção do poder de compra dos agentes económicos. Para estes, o melhoramento da sua situaçao vira essencialmente da redução da jornada de trabalho.

A manutenção do poder de compra assim encarada deve ser entendida como um meio. As modalidades da redução da jornada de trabalho e da progressão das remunerações podem variar em função do nível hierárquico dos agentes, pois é evidente que os salários mais baixos devem beneficiar de uma recuperação que foi, de resto, anunciada em Junho, a partir do primeiro aumento do SMIC. Esse esforço pode ter efeitos sobre as remunerações mais elevadas, dentro de uma preocupação de redução das desigualdades. Contudo, o governo não pretende ditar normas sobre a matéria mas deixar aos negociadores nas empresas ou nos grupos profissionais uma larga autonomia.

— Que medidas precisas conta propor aos parceiros sociais para controlar as despesas da saúde e reequilibrar as finanças da Segurança Social? Pensa num restabelecimento puro e simples da cotização excepcional de 1 por cento e numa participação do Estado?

— A Segurança Social está doente, antes de mais, por causa do desemprego. É preciso manter a ideia de que lançando a França no trabalho se está a contribuir para melhorar a situação financeira da Segurança Social. O governo entende então privilegiar a luta contra o desemprego e, em consequência, esforçar-se-á por não aumentar os encargos das empresas. Foi assim que se conseguiu uma solução para o problema da UNEDIC sem elevar as cotizações.

«No que respeita ao 1 por cento excepcional a cargo dos assalariados, a sua supressão a 1 de Fevereiro de 1981 correspondia a considerações eleitorais evidentes. A sua manutenção teria permitido um excedente do regime geral em 1981 e reduziria perspectivas de défice em 1982. O governo não exclui o sem reestabelecimento, mas há outras ideias.

«Um programa de conjunto está a ser preparado pela sr.ª Questiaux, ministro da solidariedade nacional e discutido com os parceiros sociais.

«Em matéria de despesas de saúde, o governo entende realizar economias a partir de 1982 com vista à evolução espontânea. Colocará as diferentes partes envolvidas, os profissionais, os segurados sociais, os gestores das caixas e os autarcas, perante as suas responsabilidades a fim de não se sofrer futuramente os efeitos de evoluções incontroláveis.

«Os que se precipitaram para anunciar o fim do «estado de graça» fizeram-no por sua conta e risco

— De um modo geral, dirige a acção governativa seguindo uma conduta política que evita ao mesmo tempo o radicalismo e o simples reformismo. Resulta daí, neste momento, que mesmo entre os seus aliados e os seus amigos, cuja curiosidade é imensa, ninguém parece segui-lo com entusiasmo transbordante. Marchais, a CGT e mesmo alguns membros do seu partido, pressionam-no para acelerar a mudança. Se continua a dar a impressão de procurar compromissos, não teme um certo isolamento?

— Francamente, a sua pergunta surpreende-me. A acção desenvolvida foi conduzida em ligação estreita com o presidente da República. Consulte as sondagens e outros estudos sobre a opinião pública e verá que o governo conserva uma taxa de confiança excepcional. Todos os que se precipitaram para anunciar o fim do «estado de graça» fizeram-no por sua conta e risco. E não ouvi ninguém, entre a maioria, censurar o governo por arrastar os pés. Pelo contrário, creio até que alguns parlamentares se esfalfam para nos seguir e desejariam abrandar o ritmo da transformação.

«De resto, sabe muito bem, os que querem criticar o governo dizem sobretudo que vai demasiado depressa, que quer andar muito rapidamente. O que, pensando bem, me espanta sempre. Pois os que têm propósitos desse género parecem esquecer que fomos eleitos para realizar a política que estamos a lançar.

«Ora todos sabem muito bem que as grandes reformas se têm de realizar sem esperar Patienter, senão corre-se o risco de adiar ou até de enterrar. Além disso, para levar a bom termo uma obra tão considerável como a regionalização, serão precisos dois anos de trabalho, à vontade. Se quisermos poder eleger os conselhos regionais no sufrágio universal de 1983, quando os franceses renovaram os conselhos municipais, não há tempo a perder. Quanto às nacionalizações, do C.N.P.F. aos sindicatos, todos estavam de acordo em afirmar que os grupos interessados não podiam ficar mais tempo na incerteza e que era preciso andar depressa. Foi o que fizemos.

«Só estas duas reformas de estrutura, sem falar já nas medidas de justiça social ou da nova divisão do trabalho, constituem, num país como a França, uma mutação considerável. Não vejo onde está o compromisso. A menos que chame compromisso ao facto de concretizar a descentralização ou as nacionalizações com o cuidado de não abrir brechas no aparelho administrativo ou no aparelho industrial do nosso país. Agir de outro modo seria inconsciência. Trabalhamos para dar à França toda a sua capacidade de iniciativa e criação. Agimos para reforçar o seu aparelho produtivo e para a relançar inteirinha no trabalho. Se existem aprendizes de feiticeiros não é no governo, nem na maioria, que os devem vir procurar.

Administração: é preciso pôr em causa os privilégios

— Os socialistas detêm, de agora em diante, o poder político absoluto, mas parece que a acção do seu governo é refreada pelo aparelho administrativo. A moção a ser submetida ao Congresso de Valence, nota, de resto, sobre este aspecto, que «a manutenção no poder durante quase um quarto de século dos mesmos partidos, transformou progressivamente certas esferas da administração em executantes de uma certa política». O êxito da sua acção não passa por reformas nesse domínio administrativo?

— Quando chegámos ao poder manifestámos claramente que estávamos dispostos a trabalhar com todos os que estavam nos respectivos postos. Quando muito fomos levados a proceder a algumas mudanças num sector como o audiovisual, que se tornou, infelizmente, no decorrer dos anos, um instrumento político. Essas mudanças têm por objectivo cortar finalmente o cordão umbilical que liga as cadeias de televisão ao poder. Essa ruptura será oficializada pela futura lei sobre o sector audivisual.

«Quanto ao resto, procedemos sobretudo a rotações porque nos parece impossível que os mesmos homens exerçam responsabilidades nos mesmos lugares. O que se faz de resto no próprio interesse deles e da sua própria autoridade.

«O que quer dizer que o governo tem confiança na administração do país.

«Evidentemente, a administração, como qualquer instituição, e como qualquer pessoa, para dizer a verdade, não gosta que lhe perturbem os hábitos, os métodos de trabalho. É o que estamos a fazer com a descentralização. É o que estamos a fazer dando a primazia aos autarcas. É o que estamos a fazer quando pedimos que em todo o lado funcione o acordo no conjunto dos parceiros sociais. É o que estamos a fazer bombardeando os serviços de projectos, de ideias, de temas de estudo. E assim está muito bem.

«Na administração, como em qualquer outro lado, é preciso despertar a iniciativa. Na administração como em qualquer outro lado, é preciso pôr em causa os privilégios, os de um certo número de grupos, por exemplo. Logo que for oportuno não deixaremos de nos debruçarmos sobre a ENA, o seu recrutamento e a formação que proporciona. Não há ilhéu que possa ignorar a mudança. Mas a mudança tem necessidade de tempo para ser compreendida e aceite.

— Diz muitas vezes que espera «modificar os comportamentos e os hábitos.» Muitos outros chefes de governo — e de pensadores socialistas — exprimiram antes de si, ambição idêntica, sem grande êxito. Não recela que o integrem no número dos utopistas?

— V. na verdade obriga-me a citar os clássicos do socialismo. E, para começar, Jean Jaurès, e o seu famoso «Caminhar para o ideal e compreender o real». Conhece alguma doutrina política que não seja, no sentido estrito do termo, uma utopia, isto é, um plano de governo imaginário em que tudo seja perfeitamente orientado para a felicidade de todos? Nesse sentido, o socialismo é sem dúvida uma utopia.

«Mas é sobretudo um desafio que o homem se lançou a si mesmo. Somos nós capazes de mobilizar os nossos recursos de coração, inteligência e de razão a fim de que as sociedades se humanizem, que a justiça progrida e que a liberdade e a responsabilidade sejam finalmente os pilares da nossa vida comum?

«Tive ocasião, poucos dias depois da minha designação como primeiro-ministro, de ir a Nantes inaugurar o «boulevard» René-Cassin. Não foi um utopista? Veja bem, ele queria que o direito primasse sobre a força, à escala de todo o planeta e, com esse objectivo, trabalhou para o lançamento de estruturas permanentes de arbitragem internacional. Situava-se assim na esteira de homens como Herriot, Briand e Leon Blum.

«Vai-me dizer para olhar o mundo e sorrir porque a obra começada não está acabada?

«Pela minha parte sinto-me perto desses utopistas que, à força de acreditarem obstinadamente no seu sonho, acabam por lhe impor realidade. Esses utopistas são verdadeiros homens de acção. Eles servem, à escala humana, a causa da liberdade e da justiça. Por isso a defesa do homem não é uma utopia. É mesmo o único combate que dá um fundo à dignidade da acção política. ■

Câmara Municipal de Alcácer do Sal

INFORMAÇÃO

A LUZ CHEGOU À LINHA DA COMPORTA

É com o costumado regozijo que a Câmara Municipal de Alcácer do Sal vem anunciar à população do Concelho em geral e, de um modo muito especial, ao povo laborioso de **Casas Novas, Batalha, Montevil, Cachopos, Monte Novo do Sul, Murta e Carrasqueira**, a ligação da energia eléctrica à rede pública destas localidades.

Queremos justificar junto dos moradores o facto de, contrariamente, ao que vem sendo hábito, não terem ainda sido executadas as baixadas para iluminação domiciliária. Isso deve-se a dlficuldades em meios humanos, mas fica desde já garantido sob compromisso que os trabalhos respectivos e as ligações domésticas serao executados dentro de poucos dias.

Igualmente se esclarece que a ligação já feita a uma moradia na zona de Montalvo se verificou mediante contrato feito directamente entre esse morador e a EDP, como a lei faculta e com transformador próprio, sem qualquer interferência desta Câmara.

Por fim esta Câmara deseja salientar que, com as ligações nesta zona, o Concelho de Alcácer do Sal fica com uma cobertura em rede eléctrica de mais de 90 % e as pequenas localidades ainda por electrificar verão chegar este prècioso melhoramento dentro de poucos meses.

Sete anos após a data gloriosa do 25 de Abril pode ser verificado que a nível das Autarquias, as promessas que se fazem são cumpridas. Lamentamos que o mesmo se não verifique a nível governamental e que o não cumprimento da Lei das Finanças Locais, retarde, por vezes, a execução de melhoramentos a que todos têm direito.

15 de OUTUBRO de 1981

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO BARREIRO

A N Ú N C I O

Pelo 1.º Juízo e 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro, na acção especial de Divórcio Litigioso n.º 72/81, movida por ARMANDO CARLOS DOS SANTOS, casado, canalizador, residente na Rua Marquês de Pombal, n.º 144 r/c., no Barreiro, contra IDALINA DE ALMEIDA GARCIA DOS SANTOS, casada, enfermeira-parteira, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Teofilo Braga, n.º 33, em Vendas Novas, é esta re citada para contestar, querendo, no prazo de VINTE DIAS que começa a correr finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de, não deduzindo oposição, vir a ser condenada no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, tudo como melhor consta do duplicado da petiçao que se encontra na Secretaria deste Tribunal a sua disposição.

Barreiro, 9 de Outubro de 1981.

O Juiz de Direito — Ezequiel Sanches Casanovas.

O Escrivão de Direito — João Ambrósio Barradas.

Dia 20/10/81
1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
3.º Juízo Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de trinta dias findo o prazo dos éditos, contestarem a acção sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto é o seguinte: Pagar à autora a quantia de 102.983$60 (cento e doi mil novecentos e oitenta e três escudos e sessenta centavos, custas e procuradoria).

Acção Sumária n.º 8050 1.ª secção
Autor A Portugal Previdente, Companhia de Seguros, SARL
Réu ABEL MENDES SIMÕES SANTOS, com última residência conhecida na Baixa de Palmela, lote 1-r/c Dt.º em Palmela
Lisboa, 2 de Outubro de 1981

O Juiz de Direito, a) Mateus José dos Reis Torgal Mendes
A Escriturária
a) Jesus Matoso Pereira

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção deste 12.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo, citando a executada REPRESENTAL-DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES-LDA, actualmente ausente em parte incerta, mas com última sede conhecida no Largo Terreiro do Trigo, n.º4-4.º esqu.º em LISBOA, para, no prazo de 5 dias posterior ao dos éditos, deduzir oposição, pagar ou nomear bens a penhora, sob pena de se devolver esse direito à exequente, nos autos de execução sumária n.º 1093/80 que contra aquela e outro move METALÚRGICA DUARTE FERREIRA-SARL, para dela obter o pagamento da quantia de Esc. 16 253$10, proveniente de uma letra junta aos autos, aceite pela executada, bem como dos juros vincendos à taxa de 6% até integral pagamento.

Lisboa, 15 de Outubro de 1981

O JUIZ DE DIREITO,
(a) João Alfredo Diniz Nunes

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(a) José Manuel Ribeiro da Cruz

Dia 20/10/81

1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

A N Ú N C I O

Proc. n.º 1752 — 1.ª Secção

Pela 1.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando IDEAL CROMAGEM MADRAGOA LDA. e LAURINDO JOSÉ BRANCO TOMÉ, casado, gerente comercial, com última sede e morada conhecidas, respectivamente, na Rua do Cura, 24, porta C, em Lisboa, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, deduzirem oposição à execução sumária que lhes é movida por Banco Pinto & Sotto Mayor, pagarem a este a quantia de 33 362$50, representada por letra de câmbio, e respectivos juros de mora, ou nomearem bens à penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação.

Lisboa, 9 de Outubro de 1981.

O Juiz de Direito — João Alfredo Diniz Nunes.

O Escrivão-Adjunto — Miguel Mateus Martins.

Dia 20/10/81
1.ª Publicação

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep de Confecções

Av João XXI 5-D 1100 (Metro Azeitão) Rua Infantaria 16-55 C 1300 LISBOA

JUNTA DE FREGUESIA DE ALVERCA DO RIBATEJO

EDITAL

APOIO A ACTIVIDADES DESPORTIVAS, CULTURAIS E RECREATIVAS

Apesar dos cortes de verbas às autarquias e das dificuldades financeiras de todos conhecidas, pretende a Junta de Freguesia de Alverca, tal como em anos anteriores, apoiar financeiramente as colectividades e grupos da freguesia que prosseguem acções nos domínios do desporto, da cultura e do recreio.

Este apoio, porém, não se processará em termos de simples subsídio mas sim como comparticipação em actividades ou projectos muito concretos.

Assim, devem as colectividades e grupos interessados apresentar até 30 de Outubro projectos de investimento ou propostas de actividades a serem comparticipados até final de 1981 e durante o ano de 1982. Estes devem ser acompanhados por descrição pormenorizada, estimativa de custos e informações com interesse para a sua apreciação.

Alverca do Ribatejo, 14 de Outubro de 1981.

O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

José António da Luz Carmo

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

PROPOSTA

CONTRA O NOVO REGIME DAS FINANÇAS LOCAIS

Reunida em sessão ordinária em 10 de Outubro de 1981, a Assembleia Municipal de Alcácer do Sal, considerando que o novo regime de Finanças Locais, apresentado pelo Governo através do MAI, visa um regresso às possibilidades da tutela das Autarquias ao Poder Central através da concessão arbitrária de verbas;

Considerando igualmente que o que está mal é o Governo não cumprir integralmente a actual Lei das Finanças Locais (aprovada com os votos da AD) extorquindo às Autarquias milhares de contos;

— A Assembleia Municipal de Alcácer do Sal decide manifestar-se contra o novo regime de Finanças Locais.

— Exigir do Governo o integral cumprimento da actual Lei das Finanças Locais.

— Dar conhecimento público aos jornais «O Diário», «Portugal Hoje», «Diário de Lisboa» e «O Jornal».

Aprovada por unanimidade

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

PROPOSTA

APROVADA POR UNANIMIDADE

A Assembleia Municipal do Concelho de Alcácer do Sal, atenta a todos os problemas das Populações, deve, por isso, ter em conta os que se relacionam com a promoção sociocultural do Povo do Concelho, tanto no que diz respeito às suas carências, como aos resultados obtidos.

Está neste caso o êxito alcançado pela prestimosa Colectividade Alcacerense, **Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer,** por todos conhecida por Calceteira, na sua recente digressão pela Holanda.

Um 2.º lugar em 2.ªs categorias alcançado entre dezenas de filarmónicas de muitos países é motivo de orgulho para os seus associados e para todos os alcacerenses e representa, ao mesmo tempo a divulgação honrosa do nome de Alcácer do Sal, para além fronteiras.

Ao mesmo tempo que foi legítima embaixadora do nome da nossa terra e de Portugal no estrangeiro, a Calceteira correspondeu à confiança nela depositada por todos os alcacerenses e concretizada pela Câmara Municipal através de subsídio que permitiu a sua deslocação.

Pelos motivos apontados, pela muita consideração e carinho que a todos merece a mais centenária Calceteira e pelo contributo que vem dando à promoção sociocultural das gentes do nosso Concelho, propõe-se que seja exarado na acta da sessão de hoje, desta Assembleia Municipal, um voto de louvor endereçado àquela Colectividade de cultura e recreio, através da sua Direcção, dos seus Filarmónicos e de todos os seus Associados.

Mais se propõe que se dê conhecimento público desta proposta através de órgãos da Imprensa diária.

Alcácer do Sal, 10 de Outubro de 1981.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

LAR RESIDENCIAL DE ALCOBAÇA

ADMITEM-SE:

1	Médico Psiquiatra	Letra E
1	Médico de Clínica Geral	Letra E
1	Técnico Auxiliar de Diagnóstico e Terapêutica de 2.ª Classe ...	Letra J
2	Enfermeiros de 2.ª Classe	Letra J

Concedem-se facilidades de habitação, respostas e mais informações na Secretaria do Lar Residencial de Alcobaça, pelos telefones n.ºs 42092 e 42545.

O DIRECTOR

Manuel Duarte Cnita

Motoristas marítimos continuam em luta

A greve dos motoristas marítimos das traineiras de Leixões, que se efectua todas as segundas-feiras, desde 3 de Agosto, registou ontem uma adesão total, segundo afirmou uma fonte sindical.

Os trabalhadores repetem a greve na próxima segunda-feira, mas entretanto efectuar-se-á um plenário na quinta-feira para discutir as formas de luta a adoptar durante o mês de Novembro.

Os cerca de 60 motoristas marítimos e ajudante das traineiras de Leixões estão em luta pela revisão do contrato colectivo de trabalho.

Exigem aumentos salariais de 20 por cento e outras regalias.

A luta dos motoristas tem registado a solidariedade dos pescadores que com eles labutam.

A Associação dos Armadores da Pesca da Sardinha vem recusando as negociações com os trabalhadores, alegando, que a satisfação das reivindicações sindicais é incomportável.

Em Lisboa

Acção das transnacionais farmacêuticas é tema de encontro nacional

A acção das transnacionais farmacêuticas, as consequências da sua política na saúde das populações e os problemas com que se defrontam os trabalhadores dessas gigantescas empresas, são os temas fundamentais do I Encontro Nacional dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico, que se realiza no próximo sábado, dia 24, com início às 14 horas, no Anfiteatro Um da Faculdade de Letras de Lisboa.

Aberto a todos os trabalhadores do sector (independentemente da sua filiação sindical), o encontro debruçar-se-á sobre a generalidade dos problemas resultantes da política das transnacionais da indústria e comércio farmacêutico, que operam em Portugal, já que cerca de 85% do mercado nacional de vendas de medicamentos é controlado por algumas dessas empresas, sediadas nomeadamente nos Estados Unidos, RFA e Suíça.

Dada a grande dependência do exterior, neste sector vital para a saúde das populações (basta lembrar que 95% dos produtos-base para o fabrico de medicamentos são importados) esta iniciativa da Federação Química e Farmacêutica reveste-se de grande importância, sobretudo, pelas questões que irão ser colocadas.

O encontro, que se insere nos trabalhos preparatórios de uma conferência mundial sobre «Que tipo de indústria farmacêutica queremos?», a realizar em Moscovo, de 11 a 13 de Novembro, debruçar-se sobre questões como «em que medida as transnacionais determinam a política do medicamento, o seu preço e quantidade de produção?».

Unicamente o lucro

Segundo Santos Silva, da Federação Química e Farmacêutica, responsável pela organização do encontro, «as multinacionais quando produzem medicamentos, visam única e exclusivamente o lucro».

Refira-se que, no corrente ano, serão gastos no nosso país em medicamentos fabricados pelas transnacionais, cerca de 25 milhões de contos.

As relações de trabalho nessas empresas será outra das questões que serão analisadas. No caso do nosso país, tem-se vindo a constatar, relativamente às transnacionais, uma falta de cumprimento das normas de higiéne e segurança determinadas internacionalmente, o que causa vários riscos para os trabalhadores, principalmente no domínio da saúde, em consequência do tipo de actividade que exige o contacto permanente com os mais diversos preparados farmacológicos.

Para este encontro foram convidadas várias organizações sindicais ligadas ao sector da saúde, partidos políticos com assento na Assembleia da República, as embaixadas dos países de expressão portuguesa e os directores das Faculdades de Farmácia e de Medicina de Lisboa.

Para Santos Silva, esta iniciativa, além de revelar que o único objectivo das multinacionais é o lucro, vai permitir que grande parte dos trabalhadores (mesmo dos outros sectores) compreendam que «para se lutar convenientemente contra este tipo de empresas é necessária a coordenação e solidariedade a nível internacional e, finalmente que é necessário que, a nível dos Governos, sejam tomadas medidas a fim de, pelo menos na primeira fase, controlar o poder descricionário dessas empresas».

No dia 29

Enfermeiros do Sul entram em greve

Os enfermeiros da Zona Sul decidiram ao fim da tarde de ontem convocar uma greve de 40 horas, que terá início às oito horas do próximo dia 29.

Reunidos em assembleia geral do seu Sindicato, realizada no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, os enfermeiros deliberaram assegurar a prestação dos cuidados indispensáveis aos doentes internados, devendo encerrar todos os serviços do sector que habitualmente fecham aos domingos e feriados.

A greve, disse um dirigente sindical, é devida ao atraso na publicação do regulamento de carreiras já acordado entre o Governo e os sindicatos em 9 de Março.

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul abrange os distritos de Lisboa, Setúbal, Évora, Portalegre, Beja, Santarém, Faro, Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo.

Um porta-voz sindical afirmou que esta paralisação será uma primeira fase da luta cujas formas poderão agravar-se caso não haja resposta às reivindicações dos trabalhadores da enfermagem.

Entretanto efectua-se amanhã, às 17 horas, uma concentração de enfermeiros em frente ao Ministério dos Assuntos Sociais.

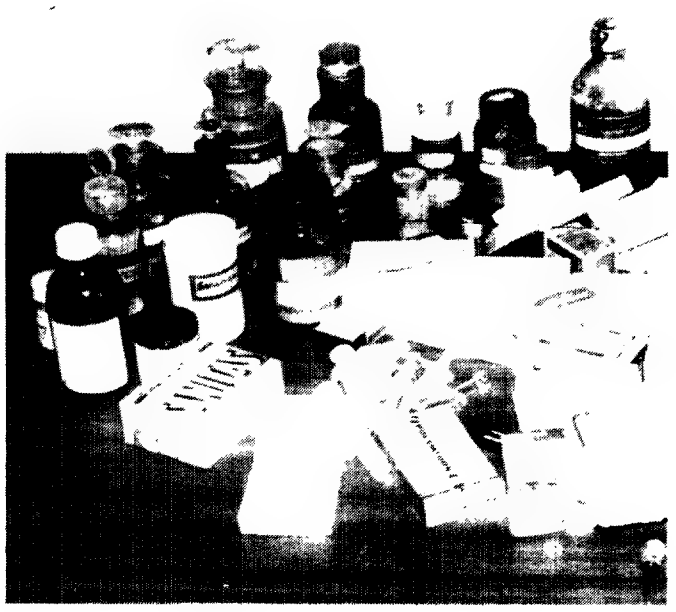
Fusão de sindicatos do Centro

Os trabalhadores das indústrias de celulose, gráficos e transformação de papel decidiram a fusão das suas quatro organizações representativas num sindicato único e vertical.

Os sindicatos que aderiram à fusão são os dos gráficos de Coimbra e de Aveiro e os dos papeleiros da Lousã e Paços de Brandão que em conjunto contam cerca de 4500 sócios.

Uma das primeiras acções do organismo aglutinador vai consistir, – segundo um informador sindical – em tentar associar muitos trabalhadores da sua esfera ainda não sindicalizados.

A designação desse novo organismo será «Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Fabricação e Transformação de Papel, Gráfica e Imprensa do Centro».



Protesto contra prisões na RDA

Uma delegação portuguesa tentou ontem entregar na Embaixada da República Democrática Alemã, em Lisboa, um protesto contra a prisão, naquele país, de pessoas que reivindicam um sindicalismo livre.

Impossibilitada de entregar o abaixo-assinado, a delegação anunciou que o enviará ao procurador-geral de Berlim/República Democrática Alemã.

A delegação, que incluía o deputado da UDP, Mário Tomé, e o dirigente do Partido Comunista (Reconstruído), Frederico de Carvalho, era portadora de assinaturas de dirigentes e delegados sindicais, de personalidades como Beja Santos, Arsénio Nunes e José Mário Branco e de jornalistas, como Rodrigues da Silva, José Salvador e Carlos Marques.

Em Paris

Mantém-se a greve dos trabalhadores da CGD

Os trabalhadores da sucursal da Caixa Geral de Depósitos (CGD) em Paris, completaram ontem a primeira semana de greve geral em apoio das suas reivindicações salariais.

A greve – que provoca o encerramento do estabelecimento ao público, afectando sobretudo os pagamentos, recebimentos e transferências de cheques de emigrantes – regista uma adesão de 78 por cento.

Apesar de terem estabelecido um acordo com a direcção-geral da delegação da CGD em Paris, os trabalhadores mantêm a greve porque a administração central decidiu enviar a Paris um seu representante para examinar as respectivas de resolução do conflito, adiando o fim da paralisação – refere um comunicado distribuído pelos grevistas.

A maioria dos 34 trabalhadores da CGD de Paris desencadeou várias formas de luta, com greves parciais em 3 de Outubro e a greve geral, iniciada em 12 do mesmo mês, foi decidida face à intransigência da administração.

As remessas de dinheiro dos emigrantes portugueses totalizaram, em 1980 e apenas na referida sucursal, 170 milhões de francos (cerca de 1950 milhões de escudos).

Mocar tenta justificar sistema de escalões contestado pelos trabalhadores

A administração da Mocar afirma em comunicado que os vencimentos em vigor na empresa «são superiores em 45 por cento» aos fixados na contratação do sector automóvel.

Acrescenta que a maioria dos trabalhadores da Mocar receberam no ano de 1980/81 prémios de mérito, que são atribuídos por qualificação profissional dada pelo chefe directo, ponderado o factor absentismo de que há recurso até à administração.

A administração observa que os trabalhadores da empresa beneficiam de várias regalias sociais como assistência clínica por equipas médicas e de enfermagem privativas, complemento de subsídio por doença, seguro de vida, subsídio de 75 por cento do preço das refeições servidas na empresa e subsídios aos trabalhadores-estudantes.

Afirma ainda que a adesao à greve na empresa, que hoje entra no vigésimo oitavo dia, «nunca excedeu os 33 por cento do número total dos trabalhadores da Mocar – 772 pessoas» e, que a paralisação afecta significativamente as oficinas.

O comunicado refere que a empresa paga um vencimento de escalão base (entre 38 e 51 por cento mais elevado que o vencimento contratual) e dois prémios de mérito que são o escalão intermédio e superior.

Os trabalhadores da Mocar têm estado em luta desde Julho pela abolição do sistema de três escalões, defendendo a existência de um único escalão com salários mais elevados do que o actual escalão base.

A Mocar é uma empresa de comercialização e reparação de automóveis.

Prosseguem paralisações na Vaessen

Os trabalhadores da multinacional holandesa Vaessen, com sede em Vila Nova de Gaia, Porto, prosseguem a greve por tempo indeterminado, iniciada no passado dia 12 do corrente mês, e que tem vindo a registar uma adesão entre os 97,5 e os 99 por cento, segundo fontes sindicais.

Os 320 trabalhadores da empresa, que procede ao tratamento de tripas de porco para enchidos, reivindicam a reposição de 25 por cento dos salários, retirada em Setembro pela administração, por alegada quebra de produção.

Exigem também a atribuição de um prémio de 1500 escudos mensais para todos os sectores, ao contrário do verificado até agora, em que apenas uma reduzida percentagem de trabalhadores recebia um prémio de dois mil escudos.

Têxteis contra portaria de extensão

PORTO 20 (Da nossa delegação) – Em plenário de sindicatos os trabalhadores têxteis decidiram rejeitar qualquer portaria de extensão «que tente retirar direitos e conquistas dos trabalhadores». O plenário decidiu reafirmar a defesa do processo negocial dentro dos seguintes princípios:

Negociação directa, conciliação, mediação ou uma eventua PRT que respeite integralmente os direitos actualmente em vigor Decidiu ainda desenvolver uma ampla campanha de esclareci mento através de plenários de empresa e continuar a luta nos locais de trabalho através da greve, levando à prática paralisações na Zona Norte, 24 horas no dia 22, excepto no subsecto de vestuário que paralisará, em Braga, segunda e terça-feira três horas por dia e no Porto e Aveiro no dia 22 (2.º período de trabalho). Na zona da serra haverá paralisações nos dias 21 e 22 Na Zona Sul as paralisações inciáram-se ontem e estender -se-ão até amanhã O plenário decidiu ainda promover concentrações de trabalhadores junto das delegações do MT do Porto e Covilhã, depois de amanhã, às 16 horas. Nesse dia haverá idêntica concentração junto do sindicato, em Guimarães.

DESPORTO

Bate à porta a 4ª feira europeia

Portugueses novamente em 4 frentes

O Benfica recebe amanhã o Bayern de Munique, na 1.ª «mão» da segunda eliminatória da Taça dos Campeões, uma das provas europeias de futebol em que quatro equipas portuguesas estão empenhadas, após ultrapassarem a eliminatória de abertura. Sporting e Boavista deslocaram-se, respectivamente, a Southampton e Valência, onde nesta «mão» defrontam representantes do futebol inglês e espanhol. Quanto ao FC do Porto (na Taça das Taças) espera, nas Antas, o Roma, de Itália.

Nesta eliminatória n.º 2, onde Portugal fez um «pleno» (o que só foi igualado pela Jugoslávia,) os duelos são particularmente difíceis para as equipas nacionais, face aos «palmarés» dos adversários.

O Benfica, depois da sua 3.ª derrota no Nacional (1-0 no campo do Rio Ave), defronta o Bayern. A conceituada equipa da Alemanha Federal está igualmente a braços com o apuro de forma e em 3.º lugar no actual campeonato alemão-federal.

A deslocação do Roma ao Porto é aguardada com espectativa, tanta como a existente para um bom resultado ao alcance dos portistas.

Em Southampton, o líder do nosso campeonato (o Sporting), treinado por um inglês (Allisson), vai defrontar a equipa local, num dos despiques do desfecho mais duvidosos da eliminatória.

Em Valência, a equipa local, batida no domingo (por 3-0, no campo do Real Madrid) não está em boa forma. Enquanto isso, o Boavista impôs nesse mesmo dia um empate (3-3) ao Sporting, em Alvalade. Por isso, tais resultados abrem a perspectiva de que o Boavista poderá alcançar em Valência um resultado que sirva de trampolim para a passagem à 3.ª eliminatória, desde que (depois) a sua actuação no Estádio do Bessa esteja à altura.

Noutros países, regista-se que tanto o detentor da Taça dos Campeões como o da Taça das Taças, respectivamente, o Liverpool e o Dinamo de Tbilisi, jogam fora. O Liverpool tem uma deslocação difícil ao campo do AZ 67 (Amesterdão), enquanto o Dinamo de Tbilisi joga no terreno do Bastia, (França).

Na Taça UEFA, com o seu actual detentor (o Ipswich, Inglaterra) já eliminado pelo Aberdeen, da Escócia, o favorito (Real Madrid, seis vezes campeão europeu) recebe em casa o Carl Zeiss Jena (RDA), que na época passada eliminou o Benfica nas meias-finais da Taça das Taças.

Veloso: polivalente benfiquista muito útil

Para a Taça UEFA disputam-se hoje três jogos. Os restantes 29, relativos às três taças europeias, realizam-se só amanhã.

A Juventus, que venceu os cinco primeiros jogos do campeonato italiano (sofrendo apenas um golo), aparece como grande favorita no confronto com os belgas do Anderlecht, jogando fora a 1.ª «mão». O Aston Villa (Inglaterra) vai a Berlim jogar com o Dinamo local, numa eliminatória de desfecho problemático, enquanto que os romenos da Universitea Craiova e o CSKA de Sófia podem não encontrar obstáculos nos seus embates, respectivamente com o Copenhaga (na Dinamarca, na 1.ª «mão») e com o Glentoram, Irlanda (em casa, no 1.º jogo) para ultrapassarem a eliminatória.

O Dinamo de Tbilisi, detentor da Taça das Taças, não deverá sentir grandes problemas na sua deslocação inicial ao campo do Bastia, mas partidas como Dukla de Praga-Barcelona e SKA Rostov (URSS)-Eintracht Frankfurt (RFA) são de difícil prognóstico em termos de passagem à 3.ª fase da prova.

O Tottenham, que venceu nove dos seus últimos dez jogos, desloca-se à Irlanda, para enfrentar o Dundalk. O Lausana, (Suíça) poderá sentir grandes dificuldades na sua deslocação a Varsóvia, para defrontar o Legia. O Lokomotiv de Leipzig (RDA) e o Vasas de Budapeste (Hungria) recebem respectivamente o Veloz Mostar (Jugoslávia) e o Standard de Liège (Bélgica). São jogos com uma relativa vantagem para os visitados, mas onde a 2.ª «mão» deverá ser decisiva.

Na Taça UEFA aguarda-se com interesse o encontro dos holandeses do Feyenord com o Dinamo de Dresden (RDA) entre 16 jogos dos quais o Sturm Graz (Áustria)-Gotemburgo (Suécia), o Winterlag, (Bélgica)-Arsenal (Inglaterra) e o Borússia Moenchengladbach (RFA) Dundee (Escócia) se realizam hoje.

Benfica: 200 contos de prémio individual

À hora em que encerramos esta edição do nosso jornal, decorre no Hotel Altis um cocktail de recepção à comitiva do Bayern de Munique, oferecido pelo Sport Lisboa e Benfica, que não tem visto (ao contrário do habitual) qualquer corrida aos bilhetes de ingresso no Estádio da Luz, para a noite de amanhã, talvez porque os preços parecem, «a priori», verdadeiramente proibitivos para o grande público. Veja-se o cartaz: 1750 escudos por bancada central, 1250 por bancada lateral, 1000 por cada senha para camarote, 750 escudos para a superior central, 500 escudos para entrada na geral e 300 escudos (além da quotização em dia) para os associados do clube da Luz.

Ora, sabendo-se que faltam ainda alguns dias para o final do mês (tempo de ordenados), que o Benfica atravessa deficiente momento de forma e, para cúmulo, vai alinhar profundamente desfalcado, a incógnita tem perfeita razão de ser: iremos assistir à tradicional e empolgante moldura de milhares no anfiteatro lisboeta ou o jogo apenas terá a contemplá-lo escasso número de endinheirados?

De qualquer maneira, o problema maior mora com o técnico Lajos Baroti e com os seus jogadores: 200 contos é o prémio oferecido pelo salto na 2.ª eliminatória desta Taça dos Campeões mas as dúvidas em relação ao «team» que vai actuar frente aos germânicos persistem. De qualquer modo (e já contando com algumas recuperações) o treinador magiar da águia pensa poder dispor do seguinte bloco inicial: Botelho; Bastos Lopes I, Humberto, Frederico (ou Bastos Lopes II) e Pietra (ou Frederico); José Luís, Carlos Manuel (ou César), Veloso e Shéu (ou Folha); Nené e Filipovic. Um punhado de lesionados impede o Benfica de formar na força máxima: Alves, Bento, Chalana e Alberto estão completamente fora de causa para este duelo, persistindo dúvidas em relação a Pietra, Shéu, Reinaldo e Laranjeira. Daí que, em estágio, figurem 18 jogadores: Botelho, Jorge, os irmãos Bastos Lopes, Frederico, Pietra, Humberto Coelho, José Luís, Carlos Manuel, Shéu, Veloso, Carlos Manuel II, Paulo Campos, Reinaldo, Folha, Nené, Filipovic e César.

Sousa: um pé canhão que pode ser decisivo

Roma chega esta tarde

Concentrado em Miramar, o «esquadrão» portista aguarda serenamente o jogo de amanhã, à noite, frente ao conjunto transalpino do Roma. As mazelas psicológicas provocadas pelo embate do último domingo, com os vimaranenses, parecem definitivamente arrumadas, mas o mesmo já não se poderá dizer relativamenteàs mazelas físicas. Segundo indicações do Departamento médico do FC Porto, os jogadores Fernando e Romeu não deverão estar em condições de enfrentarem a turma italiana. O primeiro é quase certo que vai abandonar o estágio: para o seu lugar deverá ser chamado, entretanto, o jogador Teixeirinha, muito embora o lugar de titular pertença por direito a Simões.

Tendo em conta o desgaste provocado pelo jogo da véspera o técnico portista optou por efectuar, ontem, uma ligeira sessão de treino que teve lugar no relvado secundário do complexo desportivo das Antas. À noite, os jogadores assistiram ao filme «Choque de Titãs» e, no regresso ao estágio, era visível a boa disposição de todos os elementos.

Hoje, o programa portista será preenchido com nova sessão, à tarde: desta feita (porém) no relvado principal das Antas, seguida da projecção de dois «video-tapes» relativos aos jogos que o Roma efectuou o ano passado, frente ao Carl Zeiss. Será, por assim dizer, uma forma dos portistas de se irem ambientando com a maneira de jogar dos transalpinos, mormente com o seu sistema defensivo.

Entretanto, está marcada para esta tarde (17 horas) a chegada da equipa do Roma, prevendo-se que sigam directamente para as Antas a fim de poderem tomar contacto com o «placo» de amanhã. Por outro lado, e a exemplo do que tem acontecido com outras equipas, a direcção do FC Porto vai obsequiar a sua congénere do Roma com um jantar, no qual deverão ainda participar o cônsul de Itália, o delegado da UEFA e outras entidades ligadas ao futebol portuense.

Pese embora a importância deste encontro, os bilhetes estão a preços acessíveis. Uma arquibancada custa 750 escudos, uma superior 500 e uma geral 200, para não sócios. Os associados do FC Porto terão, como é óbvio, preços especiais; 300, 200 e 100, respectivamente. É (no dizer dos dirigentes portistas) uma forma de estimular os sócios a comparecerem em elevado número, pois deles dependerá em grande parte, o sucesso ou insucesso da turma «azul e branca» nesta eliminatória da Taça das Taças.

O Porto mantém em estágio os seguintes jogadores: Fonseca, Zé Beto, Gabriel, Fernando, Freitas, Teixeira, Rodolfo, Jaime Pacheco, Jaime Magalhães, Sousa, Walsh, Romeu, Lima Pereira, Costa, Simões, Júlio e Jacques.

Ainda uma informação portista: nas Antas, pelas 15 horas de domingo, Porto e Belenenses confrontam-se, em jogo de 1.ª «mão» da Taça Aniversário, que terá o degrau complementar no Restelo, a 15 de Novembro.

Sporting à espera

O Sporting chegou ontem, perto das 20 horas, à estância balnear de Bornemouth, situada a 40 quilómetros de Southampton, no termo de uma viagem de sete horas, desgastante e aborrecida, até porque a comitiva **verde-branca** foi acolhida com chuva, entre Londres e o ponto de concentração para o embate de amanhã. O secretário-geral do Southampton e o técnico adjunto Mortimore estavam no hotel, esperando os portugueses, ficando combinado que o Sporting efectuará esta tarde um treino no estádio do clube britânico que é seu oponente nesta eliminatória da Taça UEFA, para contacto com a relva e a luz do rectângulo, do palco em que muito tem brilhado o famoso Kevin Keegan.

Sob a direcção do treinador Allison, fizeram a viagem os seguintes jogadores: Meszaros, Virgílio, Eurico, Carlos Xavier, Inácio, Ademar, Nogueira, Oliveira, Manuel Fernandes, Jordão, Freire (o provável «onze» de abertura) e ainda Melo, Barão, Mário Jorge, Zezinho e Marinho. Outros integrantes na delegação: o intérprete Jaime Lopes, o médico dr. Silvério Sérgio, o massagista Manuel Marques, o roupeiro Rafael Carolas e o dirigente dr. Sousa Marques. A embaixada está radicada no Hotel Alnglo-Swiss, em Bornemouth. Uma curiosidade: com o seu antigo emblema, encontra-se o técnico Fernando Peres, actual responsável pelo «plantel» da Sanjoanense, que vai a Londres ser observado a uma lesão na coluna.

Já agora, ainda uma informação: parece extremamente duvidoso que o guarda-redes Meszaros esteja presente no jogo Benfica-Sporting, marcado para 31 do corrente, na Luz. O guardião, segundo uma cláusula do seu contrato com os **leões**, está ao dispor da selecção do seu país que, nesse mesmo dia, actua em Budapeste, no Hungria-Noruega, que é decisivo para a presença dos magiares na fase final do mundial de futebol, em Espanha – 1982.

Matos: toda a atenção é pouca

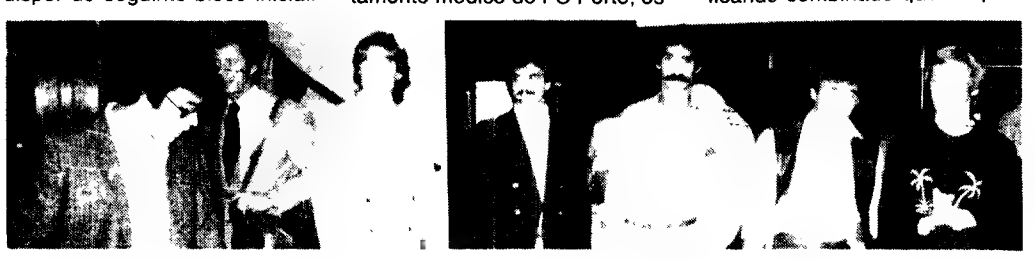
Boavista: 11 horas de viagem

Uma nota: foi muito cansativa a viagem do Boavista até perto de Valência: 11 horas de duração, com paragens somente em Viana do Castelo (1.º almoço) e Valência (almoço). A turma está (em Munderbes) a duas horas de distância do local onde vai competir, mas esta tarde já mudará para um hotel valenciano. De facto, foi inacreditavelmente traçada esta deslocação boavisteira, com partida do Porto pelas 6 da manhã, viagem até Vigo, embarque para Madrid e nova «tournée» aérea: nas duas deslocações apenas foi ofertado aos passageiros um sumo de fruta fresco...

Assim, o almoço (15 horas) foi positivamente devorado e, face aos protestos dos jogadores, ficou decidido que toda a comitiva se mude esta tarde, lá das montanhas (a 72 km d a cidade de Valência) para perto do local onde vai actuar, sob as ordens do árbito belga Alexis Ponnet (42 anos) que já dirigiu os jogos Sporting-Honved e Nantes-Benfica. Por seu turno, no Bessa será o checoslovaco Vojtrech Christov o director da partida. Conta 36 anos e nunca arbitrou qualquer jogo com equipas portuguesas.

O Valência não é (propriamente) um desconhecido para o Boavista. Recentemente, num torneio em Maiorca, os espanhóis só muito a custo lograram vencer a turma «axadrezada» (3-2). Veio a propósito referir isto, na medida em que muita gente ficou assustada quando o sorteio da 2.ª eliminatória da Taça UEFA ditou esta setença. Tranquilizem-se os adeptos boavisteiros que este Valência

Continua na pág 19



Sportinguistas à partida: Inácio, Freire, Barão, Melo, Ademar e Marinho

JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA

"EN 3 - Km 74 - BENEFICIAÇÃO DO LANÇO ENTRE Km 74,600 (PROX. DE TORRES NOVAS) E Km 78,5 (CRUZ. COM A EN 243)"

- PREÇO BASE ..... 25.000.000$00
- CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 625.000$00
- ALVARÁ EXIGIDO: 1a. subcategoria da IV categoria ou IV categoria - classe correspondente ao valor da proposta.
- LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Rep. de Exp. Técnico da Direcção dos Serviços de Conservação - Rua Maria da Fonte, 55 - Lisboa até às 17,30h do dia 4 de Novembro de 1981.
- LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Direcção dos Serviços de Conservação - Rua Maria da Fonte, 55 Lisboa, dia 5 de Novembro de 1981 às 15 h.
- LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Conservação e em Santarém na Direcção de Estradas todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Lisboa, 13 de Outubro de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Baltasar Horta

TOTOBOLA

jogue connosco

TAÇA DE PORTUGAL

Vianense-Ermesinde	1
Tondela-Marialvas	1
Torres Novas-Alba	x
Coruchense-S. L. Olivais	1
Vendas Novas-Almada	2
Atlético-Olhanense	x
Loures-Oriental	x

INGLATERRA

Liverpool-Manch. United	x
Middlesbrough-Everton	2
West Bromwich-Southmp	x
Coventry-Swansea	2
Notts Co-Welt Ham	1
Manchester-City Nottin	x

DESPORTO

Contra violência no desporto

Uma mudança progressiva de atitudes e mentalidades relativamente à maneira de presenciar e participar no fenómeno desportivo é o objectivo principal da campanha contra a violência no desporto, apresentada em conferência de Imprensa, em Lisboa.

O secretário de Estado dos Desportos, João Vaz Serra de Moura, manifestou confiança no trabalho a levar a cabo por uma grande equipa da Direcção-Geral dos Desportos e considerou que «desporto e 'fair-play' deveriam fundir-se numa palavra só: desporto».

Lopes Marques, director-geral dos Desportos, disse que a violência no desporto é uma consequência da violência da sociedade e acrescentou que a campanha pode desempenhar um processo catalizador no combate à violência. **Outras direcções-gerais ou organismos podem aproveitar a iniciativa e desencadear um combate eficaz aviolência**, observou.

Na primeira fase da campanha, que decorrerá até 31 de Dezembro, proceder-se-á a uma recolha de dados, seguindo-se a distribuição e afixação de cartazes, pagelas e dísticos alusivos, da autoria do artista João Martins, recentemente falecido.

Serra e Moura sublinhou que a presença entre a assistência dos comandantes-gerais da PSP (Almeida Bruno) e da GNR (Passos Esmoriz) signifca que as autoridades estão atentas ao problema da violência no desporto e irão dar todo o apoio necessário.

A campanha tem particular incidência sobre as camadas mais jovens, por **se considerar ser no meio escolar que se encontra o terreno mais propício e reprodutivo para uma válida acção pedagógica, visando a sensibilização da juventude para os valores éticos educativos e convivenciais da prática desportiva.**

Outro sector de preponderante importância será o da formação de quadros desportivos, animadores, monitores, treinadores, árbitros e dirigentes, cujas acções de formação no âmbito IDN irão obrigatoriamente incluir uma matéria que vise a divulgação de tais princípios, acrescentou Lopes Marques.

Prémios para jornais e jornalistas são outros dos meios com que a DGD conta para o combate eficaz contra a violência no desporto.

O jornal que pela sua acção ao longo da época desportiva mais contribua para a campanha contra a violência no desporto receberá um prémio no valor pecuniário de 40 mil escudos, verba atribuída igualmente ao fotógrafo que apresente a melhor foto sobre o assunto.

Um concurso nas escolas, com prémios para professores e alunos, é outra das iniciativas da campanha. O primeiro prémio deste concurso é uma visita à fundação contra a violência no desporto em Bruxelas.

Quem quer comprar a "Volta a Portugal"?

No dia 10 de Novembro serão conhecidos os eventuais candidatos à organização das Voltas a Portugal de 1982 e 1983: as propostas para a concessão da organização da prova maior do ciclcismo português terão de dar entrada na Federação até 9 de Novembro de acordo com o regulamento federativo. Para a Federação, a abertura deste concurso público deve-se ao interesse desde há alguns anos manifestado por algumas entidades em organizarem a Volta.

«Motivos vários» (nos termos da Federação) impediram a concretização de negociações, mas recentemente «uma entidade voltou a solicitar à Federação as condições para a cedência da prova». Por isso a autoridade federativa do ciclismo decidiu pôr a concurso público, para os anos de 1982 e 1983, a organização da Volta.

A ela podem candidatar-se (segundo o regulamento federativo) «todas as pessoas singulares ou colectivas, públicas ou privadas, de nacionalidade portuguesa ou com sede social em Portugal».

A Federação concederá a organização da Volta por períodos de dois anos «automaticamente renováveis por período s iguais e sucessivos se o contratos respectivo não for denunciado por qualquer das partes».

O preço mínimo actual para se organizar a Volta por cada período de dois anos foi fixado pela Federação em 1500 contos, devendo a entidade concessionária pagar a quantia à FPC em duas prestações iguais. A FPC reserva-se o direito de decidir, entre as entidades interessadas, sobre a concessão das Voltas 82 e 83.

O organizador «não é obrigado a inscrever a Volta a Portugal no calendário internacional da FIAC», mas deverá cumprir os regulamentos da Federação Portuguesa. O concessionário da Volta terá de aceitar, para cada edição da prova, «a inscrição de todas as equipas portuguesas que disponham pelo menos de cinco atletas da categoria de seniores A».

De acordo com a evolução final do custo de vida, a entidade concessionária da Volta terá ainda que fixar uma verba global para prémios, bem como subsídios para despesas de alimentação, alojamento e deslocação de atletas e acompanhantes. Perante estas condições, a entidade organizadora decidirá sobre as datas de início e termo da Volta a Portugal, desde que não coincidam com as seguintes provas internacionais: Corrida da Paz, Campeonato do Mundo e Volta à França do Futuro.

A decisão federativa para as Voltas 82 e 83, segundo o regulamento, vai ser conhecida nas 48 horas seguintes ao prazo de cinco dias de análise das propostas abertas em 10 de Novembro.

Karpov pede pausa na luta pelo mundial de xadrez

O campeão mundial de xadrez, Anatoli Karpov, pediu ontem o seu primeiro «time out», surpreendendo inclusivamente os elementos da sua própria comitiva. Foi uma decisão de última hora, visto os elementos da comitiva soviética ainda estarem a combinar encontrarem-se, à hora do início da 8.ª partida, para assistirem ao embate.

O chefe da delegação soviética e vice-presidente da Federação de Xadrez da URSS, Victor Baturinski, declarou ter **«recebido instruções do campeão para solicitar o adiamento da partida»**, tendo disso informado o árbitro, **«por escrito»**, dentro do prazo legal. Negou que o pedido deste **«time out»** se justifique por motivos de saúde de Karpov, afirmando: **«tudo se encontra dentro da normalidade. Karpov decidiu, muito simplesmente, descansar um pouco»**.

Karpov tem direito a três **«time out»** para as primeiras 24 partidas.

A expressão **«repousar um pouco»** pode representar um descanso de quatro dias.

De facto, depois do empate de sábado, ao 31.º lance, na 7.ª partida, os dois adversários não tiveram de jogar no domingo, dia reservado ao adiamento eventual. Como 2.ª e 3.ª feiras estavam previstas para a 8.ª partida e amanhã é dia de descanso neste campeonato, Karpov ofereceu-se a si mesmo uma «ponte» prolongada até 5.ª feira, dia 22 do corrente.

Ignora-se ainda a reacção de Korchnoi, mas os elementos da comitiva soviética de Karpov e respectivos conselheiros teriam tomado esta decisão, segundo os círculos ligados a Korchnoi, para **«cortar o elan de Korchnoi que, nas duas últimas partidas já efectuadas fez tremer Karpov»**. Karpov estaria a recear que este bom momento do candidato o levasse a um resultado de 3-2, caso Korchnoi vencesse a 8.ª partida. Teria sido esse **«medo»** o motivo da decisão de solicitar este **«time out»**. A partir de agora, os dois adversários já pediram, cada um, um adiamento.

Torneio zona do Mediterrâneo

A organização do «Torneio do Mediterrâneo», a contar para o campeonato mundial de xadrêz, determinava a conclusão das partidas adiadas nas 7.ª 8.ª e 9.ª sessões. António Fernandes (Portugal) prosseguiu assim com Sérgio Mariotti (Itália) a partida que tinha ficado suspensa na 7.ª ronda mas nenhum dos dois concorrentes pode forçar uma decisão no tempo regulamentar, registando-se novo adiamento.

Classificação actual: 1.ºs Ivanovic (Jug.); Cebalo (Jug.); Hulak (Jug.) e Soylou (Tur), 6 pts; 5.ºs Mariotti (Ita), uma partida adiada; Velimirovic (Jug); Ivkov (Jug) e Rukavina (Jug) 5,5 pts; 9.ºs José Pereira dos Santos (Por), Toth (Ita) e Tatai (Ita), 5 pts; 12.º Rajkovic (Jug), 4,5 pts; 13.º Razik (Egipto), 4 pts; 14.º Macropoulos (Gre) e Tricaliotis (Gre), 3,5 pts; 16.º António Fernandes (Por), 2,5 pts – duas partidas adiadas; 17.º Jorge Guimarães (Por) 1,5 pts; 18.º Avgousti (Chipre), uma partida adiada, e Attard (Malta), 0,5pts.

Campeonato nacional

A Federação Portuguesa de Xadrez aguarda até 15 de Novembro candidaturas para a organização da final do campeonato nacional individual da modalidade. O 37.º campeonato nacional individual de xadrez disputou-se entre 9 e 20 de Setembro passado, tendo-se verificado um empate pontual (8,5 pontos) no 1.º lugar, entre Fernando Silva e João Cordovil. O regulamento estabelece que o empate no topo da tabela dá lugar a uma final de seis partidas entre os dois xadrezistas.

Futebol: que reciclagem?

Na frustração, no desencanto, na profunda tristeza que embala hoje o futebol português ao seu mais alto nível, não se deve prosseguir a tecla da lamúria ou do acinte crítico pessoal contra a dogmática posição de um seleccionador que falhou rotundamente, mas é forçoso ir mais além e procurar, num retalhar de factos, razões mais profundas e bem reais, a justificarem (um pouquinho) as cíclicas renúnncias do onze das quinas nas estradas europeia ou mundial.

Tecnicamente, o jogador português de plano saliente não se aperfeiçoa: julga que já sabe tudo e depois (como se viu no Estádio da Luz) há «internacionais» a marcarem pontapés de canto para a cabeceira do campo. Continuam os futebolistas de primeira popularidade a desconhecerem completamente as «nuances» do fora de jogo, a não ensaiarem (para resultarem em pleno) remates livres em que Eusébio era soberano e espalhava o terror. E prosseguem também sem estarem suficientemente industriados sobre as 17 leis do jogo de bola, talvez porque a maioria dos técnicos e dirigentes delegados também não as conhece, nas **saída** ou **entradas** que podem muitas vezes valer pontos preciosos.

Metodologia de treino, preparação física adequada a cada estilo de desempenho no terreno, recuperação anímica de futebolistas saídos de crise: quase nada disso existe, como também é extremamente duvidosa a validade de determinados departamentos médicos, que andam perfeitamente de Herodes para Pilatos, ao sabor do mesmo acaso que normalmente preside ao recrutamento de treinadores, muitas vezes saídos de cursos feitos em papel manteiga, sem bases nem consistência.

E temos também a atávica alimentação do português, a sua tendência para ser baixote, para não poder entrar em despiques físicos com coriáceos nórdicos, com germânicos ou britânicos, tendo portanto necessidade de ultrapassar a maioria das barreiras à custa de uma improvisação e de um sentido de colectivismo que não se pode ver, de jeito algum, em turmas onde metade dos futebolistas está divorciada entre si. E, mesmo assim, chega destroçada a uma selecção nacional.

Neves de Sousa

4ª feira europeia

Continuação da pág. 18

(agora sem o famoso Mário Kempes) é uma equipa perfeitamente acessível para os pupilos de Mário Lino. Aliás, os valencianos estão conscientes disso e não escondem certo receio de que lhes aconteça uma «desgraça» como aquela que bateu à porta do Atlético de Madrid na eliminatória anterior. Depois do descalabro de Chamartin, na última ronda do campeonato espanhol a pior coisa que podia suceder-lhes era, exactamente, um percalço perante o Boavista.

Como se pode constatar, as perspectivas para este encontro da 1.ª «mão» apresentam-se francamente favoráveis para os homens do Bessa. Não só porque o Valência está a atravessar uma crise, mas também porque os «axadrezados» partiram para Espanha com um resultado francamente estimulante na bagagem.

Esta tarde, o Boavista vai efectuar um ensaio no Estádio de Mestalla, não só para adaptação ao relvado, mas também para os últimos retoques, com vista à formação do «onze» inicial. Ontem à noite, Mário Lino ainda tinha algumas dúvidas quanto aos jogadores a utilizar, sendo certo, porém, que a sua inclinação ia para os onze «magníficos» que jogaram de início frente ao Sporting. Só depois do apronto, no entanto, é que será decidido em definitivo.

Benfica cobiça

À semelhança do que em tempos aconteceu com Móia (então no Cova da Piedade) que fez dois golos ao Benfica numa edição da Taça de Portugal, o clube da Luz volta a interessar-se pelos certeiros atiradores contrários: agora é desejado Amadeu, do Amora, o autor do tento que fez a 2.ª derrota **encarnada** no actual campeonato.

Sporting pretende

Outro amorense na crista da onda: Jaime é assediado pelo Sporting.

Hora farense

Enquanto o técnico António Medeiros prossegue, de pedra e cal, no comando do Farense, o clube deita a rede ao guarda-redes Fidalgo que está na disposição plena de deixar o Sporting, por não ser utilizado em partidas de 1.º plano.

Rio Ave em tribunal

Por quebra de compromissos (falta de pagamento) o brasileiro Biro-Biro accionou judicialmente o Rio Ave. No caso vai tomar partido o cônsul do Brasil no Porto e a acção está entregue ao dr. Fidalgo Martins.

Totobola: prémios

Onze totalistas foram apurados no concurso número nove do Totobola: a cada totalista cabe o prémio de 1.445.370 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 420 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 37.854 escudos.

Gomes «ressuscitou»

A Imprensa desportiva espanhola elogia a actuação de Gomes, que marcou (domingo) dois dos três golos com que o Gijon venceu por 3-2 o Atlético de Madrid, para o campeonato espanhol da 1.ª divisão. O diário desportivo «As» considera que «o português, o homem que para alguns parecia que queria e não podia e para outros que podia mas não queria, acabou por demonstrar, contra o Atlético de Madrid, ser um excelente futebolista». O jornal espanhol sublinha a mobilidade e o domínio de bola do nosso compatriota, referindo as suas constantes desmarcações no terreno e o modo como remata à baliza.

Outros jornais escrevem que «Gomes ressuscitou» e «mostrou inegável classe, pondo o público de pé». Para o «Hoja de Lunes», «Gomes parece que, finalmente, será rentável ao Gijon», após 11 meses de inactividade por lesão.

No jogo de domingo, os dois golos apontados pelo futebolista português alteraram a marcha do marcador, quando o Atlético madrileno vencia por 1-0.

Campeonato espanhol

Sexta jornada do campeonato espanhol da 1.ª divisão: Osasuna - Valladolid , 1-1; Atlético de Bilbau - Espanhol, 3-1; Real Madrid - Valência, 3-0; Bétis -Saragoça, 2-0; Cadiz - Hércules, 3-2; Las Palmas - Sevilha, 3-1; Gijon - Atlético de Madrid, 3-2; Castellon - Real Sociedad, 1-3; Barcelona - Santander, 5-1.

Classificação: Real Sociedad, 11; Barcelona e Osasuna, 9; Saragoça e Real Madrid, 8; At. Madrid, Hércules, Santander, Gijon, Las Palmas e Cadiz, 6; Valência e Valladolid, 5; At. Bilbau e Bétis, 4; Espanhol e Sevilha, 3; Castellon, 1.

Campeonato holandês

Resultados da 10.ª jornada do campeonato holandês: Aja -Nac, 2-2; De Graafschap - PSV 1-2; Den Haag - Sparta, 1-2 Feynoord - AZ67, 4-2; MV -Groningen, 3-1; Nec - Haarlen 1-1-; Pec - Utrecht, 1-1-; Twent - Go Ahead Eagles, 1-0; Wille -Roda JC, 1-2. Classificaçã PSV, 16 pontos; Sparta, 1 Ajax, 14; AZ67, 12; Nac, 12; C Ahead Eagles, 12; Groninge 11; Feynoord, 11; Twente, 1 Utrecht, 11; Haarlem, 10; Roc JC, 9; MVV, 7; Nec, 7 , en Haa 6; Pec, 6; Willem II, 6; De Graafschap, 4.

Campeonato francês

Desfechos da 14.ª jornada d campeonato de França: Bast -Laval, 2-2; Bordéus -S Etiénne, 1-1; Lille - Estrasburg 1-1; Lyon - Sochaux, 1-0; Mor pellier - Mónaco, 1-2; Nancy Brest, 5-0; Nantes - Auxerr 2-0; Nice -Paris SG, 2-2; Tours Metz, 2-2; Valenciennes - Ler 1-1. Classificação geral: 1.º Bo déus, 20 pontos, 14 jogos; 2 Mónaco, 18-14; 3.º St. Etiénn 18-13; 4.º Sochaux, 18-14; 5 Nantes, 16-14.

Inglês

Resultados dos jogos da 10. jornada do campeonato britânico: Arsenal - Manchester City, 1-0; Aston - Villa - West Ham, 3-2; Brigton - Liverpool, 3-3; Everton - Ipswich Town, 2-1; Leeds United - West Bromwich, Alb, 3-1; Manchester United -Birmingham, 1-1; Nottigham Forest - Coventry, 2-1; Southampton - Notts County, 3-1; Stoke -Swansea, 1-2 e Wolverhampton - Middlesborough, 0-0. Classificação: 1.º Swansea: 22 pontos; 2.º Tottenham: 21; 3.º Ipswich Town: 20; 4.º Nottingham Forest: 18; 5.º West Ham: 17.

MICROSCÓPIO

Hóquei de abertura

Prosseguiu ontem, à noite, o Torneio de Abertura de Hóquei em Patins da I Divisão, da A. P. Lisboa. Os resultados: Sesimbra-Benfica, 1-5; Cascais-Alenquer, 1-1; Belenenses-Oeiras, 3-1 e Sporting-Académica da Amadora, 2-3.

Ensinar andebol

A selecção nacional de andebol da Argélia, que se encontra em Portugal para um estágio, joga hoje em Benavente, com a selecção de «esperanças», às 21 e 30, defrontando, amanhã em Sesimbra a selecção «A», às 21 e 30, para voltar a jogar, com as «esperanças», em Tomar, às 21 e 30, na sexta-feira e finalmente, de novo com os seniores no sábado, às 21 e 30, em Alcochete.

A turma argelina inicia, a sua preparação para o Mundial (Grupo A a realizar de 23 de Fevereiro a 7 de Março do próximo ano na RFA), onde está incluída na série da Espanha, da Hungria e da Suécia.

Escócia: morte no "Team"

O jogador de futebol «internacional» escocês, Johnny Doyle, morreu ontem acidentalmente, electrocutado quando efectuava trabalhos em sua casa. Doyle tinha 32 anos, era casado e tinha dois filhos. Jogava no Celtic de Glasgow desde 1976.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

O imperador e as galinhas

«RÓMULO, O GRANDE», de Friedrich Durrenmatt.
Tradução e adaptação: David Mourão-Ferreira.
Encenação: Varela Silva.
Cenários e Figurinos: Octávio Clérigo.
Música: Fernando Guerra.
Assistente de Encenação: Ruy de Matos.
Interpretação: Manuel Coelho, António Anjos, Igor Sampaio, Rui de Carvalho, Victor Ribeiro, Assis Pacheco, Fernanda Borsatti, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Carlos Duarte, Alberto Vilar, Carlos Fonseca, Ruy de Matos, Barroso Lopes, António Sarmento, António Rama, Carlos Cabral, Rogério Paulo, Carlos Pimenta, António Banha, Luís Bandeira, Carlos Costa, Mendes da Silva, Germano Martinho. Teatro Nacional D. Maria II.
Estreia: 2-10-1981.

Um texto que mesmo a uma primeira leitura revela uma grandeza, uma capacidade de surpreender pela desmontagem burlesca dos acontecimentos, pela revelação dos aspectos grotestos dos grandes acontecimentos históricos. Isto sem atenuar, pelo contrário, a virulência do retrato não de um homem mas de um império, de uma determinada situação histórica, facilmente extrapolável, vista pelos olhos de uma personagem que se distancia dos factos e parece querer assumir o papel do dramaturgo.

Neste texto por onde perpassa o vento saudável de um «non-sense» dominado (passe o paradoxo), sente-se o pulso de um grande escritor de teatro (não confundir com um autor de literatura dramática) capaz de entender as linhas por que se cose o espectáculo teatral e por isso sabendo cosê-las.

Entende-se deste modo porque uma peça como esta resiste a um tratamento cénico pobre, e não só pobre mas sobretudo inepto: é que o teatro exprime-se aqui no próprio corpo textual, explode em situações de que o dramaturgo é o principal responsável.

Propostas ineptas da encenação, escrevi. No não entendimento das funções de um cenário que exigia uma força significante não só na construção das formas mas sobretudo na sua descontracção, e não uma função meramente decorativa. Bastaria ler as indicações do autor (no programa): «Emiliano conhece-a muito bem (a casa de campo do Imperador). No entanto e apesar disso, pergunta: «Esta é a residência do Imperador?» Sem esta frase, não seria possível o imenso assombro deste homem, ao vê-la cheia de galinhas e transformada em tudo, menos numa residência imperial, e a pergunta teria apenas um valor retórico.» Sim bastaria isso, e ler, por exemplo, «El Otoño del Patriarca», de Garcia Marquez para se perceber o que um texto como este pede: um universo agónico que acentuaria o conflito através do confronto com a própria comicidade da peça. Inépcia no sulinhar desnecessário e irritante de gestos pretensamente burlescos, clichés esvaziados de significado que desajudam, ao contrário do que se possa pensar, a teatralidade do texto, que vive muito fortemente da contensão, da inteligência e da subtileza, e é portanto o contrário de algumas propostas arrevistadas da encenação.

Inépcia na maneira de sublinhar a entrada das personagens com suportes musicais extremamente débeis e que têm muito pouco a ver com o que a peça solicita. Inépcia ainda no que se refere à direcção de actores. Veja-se, como exemplo, o caso da personagem Krupf, nome bem claro, que devia ser burlesca sem deixar de ser sinistra.

Este texto pede um jogo muito mais denso e subtil, muito mais interiorizado, do que parece ter-se pensado. Ou seja, pede um jogo tal como no-lo dá Rui de Carvalho, uma inteligência teatral quase sem paralelo entre nós. É um gozo para o espectador seguir esse jogo e só por isso valeria a pena ir ao D. Maria. Também Fernanda Borsatti tem algumas cenas soberbas, em especial as cenas mudas pela maneira atenta, viva, como segue a acção. Citarei ainda Maria Amélia Matta obrigada a imitar o cabotinismo de uma amadora a interpretar mal Antígona. Embora preferisse uma maior contensão por parte da actriz, o seu trabalho é delicioso. Rogério Paulo compreendeu bem a personagem e exprime-a com aquela ambiguidade que a define.

Falta a este espectáculo uma encenação capaz de lhe dar a componente de loucura que o texto não só comporta como exige. A esse respeito pode dizer-se que a tradução de David Mourão-Ferreira é modelar e se o tradutor «meteu a mão» (como me pareceu) fê-lo com graça e a propósito.

Como está, o espectáculo merece ser visto. Em primeiro lugar por um texto admirável, convergente com situações que nos são particularmente conhecidas. Ainda pelo trabalho de Rui de Carvalho e de mais três ou quatro actores. Finalmente, porque, no seu conjunto, sem atingir o nível que se desejaria é suficientemente forte e honesto para merecer a visita. Nem sempre podemos dizer o mesmo dos espectáculos do Nacional.

E as galinhas são um apetite.

O mesmo actor-Christian Grashof – representa as personagens centrais da peça: Danton e Robespierre

"A Morte de Danton" encenada por Alexander Lang

Com «A Morte de Danton» de Georg Büchner, o «Deutches Theater» em Berlim (RDA) prossegue numa linha de pesquisa e de renovação. No seu espaço modesto, mas funcional – favorável à experimentação e ao debate – discute hoje em dia abertamente com o seu confrade das imediações, sobranceiro à Friedrichstrasse – o lendário «Berliner Ensemble» – a primazia num trabalho teatral verdadeiramente interveniente e de vanguarda. É ali a sede mais frequente dos clássicos, ainda que no seu repertório figurem constantemente autores como Maiakovski, Dario Fo, Heiner Muller ou Schwarz (cujo «Dragão» saiu agora do cartaz, após dez anos de brilhante carreira com Rolf Ludwig no protagonista). Mas seja em Schiller (por exemplo, na triologia de Wallenstein) ou em Goethe (mesmo numa peça aparentemente tão hermética como «Torquato Tasso»), a companhia do «Deutches Theater» faz um esforço para problematizar os clássicos, tirá-los da paz museológica, trazê-los para o plano do teatro dialéctico. E é assim que os clássicos aparecem a falar à plateia de questões mais do que nunca do tempo presente, a obrigar à conversão da identificação emocional numa leitura onde o que sobretudo emociona é o apelo irresistível ao exercício da reflexão e da crítica. Num «modus vivendi», em que os meios de comunicação de massas estão longe de reflectir a riqueza de debate interno em diferentes instâncias sociais, sindicais, culturais, políticas, o teatro transforma-se desde modo no lugar público privilegiado da discussão e da contradição. Também por isso o teatro é tão procurado e no seu público avultam as camadas jovens.

A encenação de Alexander Lang apresenta a peça de Büchner sob uma perspectiva nova, partindo da ligação entre o próprio Büchner e as personagens centrais da peça: Danton e Robespierre. Estes são representados pelo mesmo actor – Christian Grashof – e é o mesmo actor que vem à boca de cena, antes de começar o espectáculo, ler umas das cartas de Büchner que melhor situam o seu pensamento estético e político. Buchner/ Danton/ Robespierre lê a carta num palco dissimulado por detrás de um pano negro, em funil, que a seguir é «engolido» pelo teatro-dentro-do-teatro (qual teatro de bonecos) completamente vermelho (e despido de adereços) em que irá decorrer toda a representação. Robespierre/ Danton são as duas faces da Revolução: de um lado a violência, a virtude (no sentido de inteira dedicação à causa e de renúncia a tudo o mais), a luta pelo poder, as razões revolucionárias que se transformam em razões de Estado; do outro a generosidade, o prazer, o amor à vida, a prefigurada humanidade em que reinem a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Robespierre/Danton é também a contradição da Revolução ao nível do discurso da linguagem, da ideologia e da sua aferição pela realidade. O modo como a encenação trata estas diferentes relações compreende-se através de um simples exemplo: Robespierre faz um discurso grandiloquente às massas («Pobre Povo! Virtuoso Povo!...») no tom suave de quem conta um conto de fadas e perante quatro indivíduos que o ouvem sentados, de pernas cruzadas.

Christian Grashof, uma das primeiras figuras do «Deutches Theater», terá neste seu duplo (ou triplo?) papel um dos momentos mais notáveis da sua carreira. O diálogo entre Danton e Robespierre visto, aliás, sob a perspectiva de Danton, que assim faz a sua própria caricatura de revolucionário ao fazer a caricatura de Robespierre, constituia evidentemente, no contexto da encenação o maior escolho para o actor. Grashof ultrapassou-o com inegável perícia.

Mas neste espectáculo, de uma realização plástica admirável (os figurinos e a concepção da cenografia são de Volker Pfuller, as máscaras de Wolfgang Utzt), parece não haver senão «primeiras figuras», pois todas as personagens têm extraordinário relevo (talvez mais do que faria supor o próprio original de Büchner) e são traçadas com um vigor, uma imaginação e um humor realmente paradigmáticos. Para além do mais, há que salientar a versatilidade de todos os actores e actrizes, que assumiram diferentes papéis: Körner, Pietzsch, Kleinert, Piontek, Sonnenberg, Böwe, Katrin Klein, Inge Keller, Johanna Schall, Margit Bendokat. Quanto a versatilidade, porém, há a presença dominante de Roman Kaminski, que é a um tempo Camille Desmoulins, Saint-Just e...o suporte musical da encenação. Quando não é solicitado numa das personagens que lhe cabem, Kaminski senta-se ao piano, e, à maneira de Keith Jarret, (tal é a sua intenção expressa), improvisa atentamente, acompanhando ou comentando em cada gradação dinâmica, em cada variação melódica ou rítmica o discurso cénico, considerado por vezes no pormenor da sílaba que falta ouvir para que o piano responda com o som ajustado à situação...

Mário Vieira de Carvalho

COMÍCIO
DE
AMIZADE

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

★

PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA ALEMANHA

★

HERMAN AXEN
Membro do Bureau Político e Secretário do CC do PSUA

ÁLVARO CUNHAL
Secretário-Geral do PCP

DIA 21
OUTUBRO (Quarta-feira)
21.00 HORAS

CASA DA CULTURA
DOS TRABALHADORES
DA QUIMIGAL/BARREIRO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Os mestres, os discípulos

Cancro. Ouve-se esta palavra e cai o silêncio dos grandes terrores. Como se, de súbito, a fera nos fitasse e, apenas com isso, nos imobilizasse.

O combate é indispensável. Está na primeira linha das grandes tarefas do nosso tempo. Nela, devem participar todos os elementos do corpo social. Nesse, como em outros campos, a televisão não pode alijar responsabilidades. E não tem feito outra coisa.

Abriu ontem uma excepção. Serviu de intermediária, mas enfim. Se, a vários níveis, ela intervém no circuito da propagação de tantos «cancros», por que não há-de, ao menos uma vez, lutar contra o cancro?

A produção era americana, feita com toda a sabedoria do «marketing». Nada de mesas-redondas nem de entrevistas a esta ou aquela sumidade.

Meia dúzia de indivíduos recebem o misterioso convite para um jantar, convocados pelo «Clube do Milhão». Enquanto aguardam o aparecimento do anfitrião, contam as suas próprias histórias. Em comum, o facto de, todos eles, terem sido cancerosos; terem consultado o médico no início da doença; estarem agora livres de perigo. Este seria o caminho reguido por um milhão de doentes. Daí o nome do clube.

Quer dizer: o filme não pôs a tónica no medo da doença, e sim na necessidade de não ter medo: «A melhor maneira de vencer o medo, é enfrentá-lo» – disseram.

O produto do filme chama-se esperança, alimentar as razões da esperança uma das quais passa pelo conhecimento do inimigo. Assim denunciam os seus mais evidentes sinais. Claro que...

Pois, claro que tudo passa pela existência de uma rede de saúde que funcione como infra-estrutura da esperança. Mas isso é já outra história.

É, pelo menos, a história doutro «cancro».

Astaire, a dança que fala

Pisou um palco pela primeira vez tinha seis anos. Tinha 34 quando entrou para o cinema.

Tinha 59 quando começou a fazer televisão, onde conquistaria nove **Emmys,** número jamais alcançado por qualquer outro programa.

Falo de Fred Astaire, homenageado ontem pelo Instituto do Cinema Americano. Um programa vivo, dinâmico, em que os brevíssimos depoimentos encomiásticos e saborosos (aquele tempero celebrizado pelo «Reader's Digest...») eram entremeados pela dança falada de Astaire.

Astaire, com a sua principal lição: treinar, treinar sempre, nada deixar ao acaso, conseguir tamanha perfeição que, depois, tudo pareça improviso. **«Levámos semanas só a estudar o movimento dos braços...»** «queixa-se» uma antiga sócia. **«Trabalhávamos de tal modo** – recorda outra – **que mais parecíamos dois cientistas num laboratório...»**

Para o gesto mais natural, o artifício mais estudado. «Estou muito comovido – disse ontem Fred Astaire, no final do programa – **se tivesse aqui alguma coisa para malhar os olhos até era capaz de chorar.»**

Chave de ouro a intervenção de James Cagney: **Eu quero só fazer uma pergunta: por que é que esta homenagem tardou tanto?**

Ninguém respondeu.

«Para não dar a ideia...»

Efectuou-se em Almada uma importante assembleia do Poder Local. O maior «Congresso» realizado até hoje em Portugal.

A Televisão foi lá e deu 90 segundos de reportagem. Muito mais, muito mais dera na véspera e antevéspera à minis-autarquiada PSD do Porto. Ou seja: à televisão interessa-lhe mais aquilo com que alguns sonham para atacar os comunistas, do que aquilo que os comunistas fizeram em defesa das populações, interessa-lhe mais a intriga, do que a realidade, dão mais apreço à política que destrói do que à política que trabalha. Estranhos critérios!

De tudo quanto lá se disse apenas recolheram meia dúzia de palavras de Álvaro Cunhal. As imagens, essas, não deram ideia convincente da grandeza do conjunto: alguns punhos levantados, um plano aproximado, frontal...

Recordo-me que em 1972, o chefe de redacção do **Telejornal** foi suspenso a propósito das circunstâncias que rodearam as reportagens do 5 de Outubro.

Solicitado a pronunciar-se, esclareceu que agira em conformidade com as instruções recebidas do Director dos Serviços de Programas:

– Dar maior relevo às cerimónias **oficiais.**

– Não filmar quaisquer almoços dos democratas.

– **Nas romagens aos cemitérios, filmar grandes planos para não dar a ideia de grandes concentrações.**

Está visto, leitores, está visto. Para tais mestres, tais discípulos...

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 será exibido a série filmada intitulada «Um homem entre mulheres»

18.07 **Sumário**
18.15 **TEMPO DOS MAIS NOVOS** – Com mais uma aventura de «Huck Finn».
18.45 **País, País.**
19.10 **Tempo de Desporto**
19.45 **Olhai os Lírios do Campo (4.º episódio)**
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – As notícias do País e do estrangeiro.
21.05 1 + 1 = 1 – «Dom de Contar»
21.30 **Um Homem entre mulheres** – Quando um homem solteiro está rodeado de mulheres, ou é muito rico ou tem muita sorte... Alan Thackeray não está em nenhum destes casos.
22.00 **Grande Reportagem**
23.00 **Últimas notícias.**

Centro de Produção do Porto:
18.45 **País, País.**
19.10 **Sítio do Picapau amarelo.**
19.40 Programa sobre agricultura, da responsabilidade do eng. Campos Gondim.
20.05 **Recital de piano** – Em 1981 comemora-se em todo o mundo, o centenário do nascimento de Bela Bartok.

Centro de Produção de Lisboa:
20.30 **Informação/2** – As notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **Cine Clube-2** – «Os Fabricantes do Medo» Intérpretes: Dana Andrews, Dick Foran e Marillee Earle. Realizador: Jacques Tourneur.

Uma cena do filme «Os Fabricantes do medo» que é esta noite exibido através da RTP-2 na rubrica Cine-Clube/2

Amanhã

Das 13.20 às 17.20 Ciclo Preparatório TV; **18.10:** Sumário; **18.15:** Tempo dos mais novos; **18.45:** País, País; **19.15:** Mulher a mulher; **19.45:** Olhai os lírios do campo – 5.º episódio; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** Noite de Cinema «Deus sabe quanto amei»; **23.00:** Últimas notícias.

Centro de Produção do Porto: 18.45: País, País; **19.15:** Sítio do Picapau Amarelo; **19.45:** Crónica. Centro de Produção de Lisboa: **20.30:** Informação/2; Centro de Produção do Porto: **21.00:** No Paico. Centro de Produção de Lisboa: **22.00:** IQuarta à noite.

TEATRO À BEIRA DA ESTRADA
«O Desconcerto»
de Jaime Salazar Sampaio
SÓ ATÉ FINAL DE OUTUBRO
COM ISABEL DE CASTRO
BRANCO ALVES
VIRGÍLIO MARQUES
ENCENAÇÃO: Glicínia Quartin • CENOGRAFIA: Victor Belém • PRODUÇÃO: Manuela Machado
2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª — 18.30 H
TRAVESSA DOS PRAZERES
à Saraiva de Carvalho
ENTRADAS GRÁTIS

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
Teatro da Cornucópia
Teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
é, de facto impagável! – C. Porto – DL
(um serão animadíssimo e frutuoso – F. Midões – D.P.
Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

COMUNA
teatro de pesquisa
DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGO SÓ AS 17 H
2.ª-FEIRA DESCANSO
– curta série de espectáculos só até 15 de novembro
SERENA GUERRILHA
TEXTO ABEL NEVES - COMUNA
fontes rocha
ENCENAÇÃO - joão mota
carlos paulo · carmen marques · francisco pestana · joão mota · miguel guilherme · teresa lima
ANTES OU DEPOIS DA PEÇA JANTE OU CEIE NO CAFÉ-TEATRO
PRAÇA DE ESPANHA • TEL 76 26 24 • SUBSÍDIO DA SEC

TEATRO
Casa da Comédia
Telef. 60 72 99 – às Janelas Verdes
Autocarros: 22, 40, 49
Electricos: 24
Seis Aparições
de
LENINE
sobre um plano
de
Noel Coward
COM
MARIANA VILLAR - MARIA EMÍLIA CORREIA
FERNANDO HEITOR – ANTÓNIO CRUZ
MIGUEL MARTINS – LEONEL CARDOSO
ENCENAÇÃO
FERNANDO HEITOR
HOJE E TODAS AS NOITES
às 21.45
Sábados: às 21.00 e 24.00
Domingos: às 17.00
(Folga às segundas-feiras)

PUB.
ADÓQUE teatro 6.º MÊS!
TEL. 87 44 76
PAGA AS FAVAS
2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª às 21.30 H. Sábado às 20.30 e 23 h.
Domingo às 16 e 21.30 h. — FOLGA À QUARTA-FEIRA

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.
Bicicletas e vias.

GRUNDIG,
qualidade em toda a linha!
1 RTP Um homem entre mulheres (21.30)
Os Fabricantes do Medo (21.00) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
QUINTA DO CAMPO
À saída da festa Olívia percebe que Eunice se interessa por Eugénio que continua a manifestar-lhe o seu sentimento de inferioridade pela sua origem pobre.
Com as calças descozidas, Eugénio vai, com Olívia, a casa de Frida, onde Olívia reside, para que a amiga lhe faça uma costura no local rasgado.
Ao ver Olívia numa atitude de tanta intimidade, Frida pressiona a amiga para que insista junto de Eugénio para que este a peça em casamento. O médico confessa à colega que odeia a pobreza e o anonimato em que sempre viveu e que o seu principal objectivo é ser rico. Confessa ainda ter descoberto que não tem qualquer vocação para a medicina. Olívia diz-lhe que essa ausência de vocação deve ter como origem a sensação de que os outros não confiam nele. Eugénio não fica satisfeito com esta afirmação e sai de casa de Frida, esquecendo o diploma no quarto de Olívia.
ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Carcavelos – Tel. 2112871

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

'Choque de Titas' de Desmond Davis

No mundo particular dos efeitos especiais cinematográficos, o nome de Ray Harryhausen não é desconhecido. Trata-se, com efeito, de um dos pioneiros das técnicas que são hoje um sector industrial de vanguarda e a base do sucesso de inúmeros filmes. No único domínio onde o cinema avança fundado em investigações científicas complexas, Harryhausen é pedra angular. Curiosamente, porém, o seu trabalho deve mais à concepção artesanal de um Meliès que aos rasgos industriais informáticos de um Dyskra ou de um Trumbull; o seu domínio, também, não é o de um futuro visionariamente espacial, mas o de um passado mitológico. Em vez de naves, titãs.

Atento ao pormenor, à magia do detalhe à paciência do homem que gosta de brincar com bonecos e dar-lhes vida, Ray Harryhausen vem na senda de **King Kong**, recusa os computadores, prefere uma mais directa relação com o material. Daí decorre um estilo que alguns poderão considerar passadista em comparação com a limpidez tecnológica de um **Star Wars** ou de um **Superman**, um estilo que não pretende tanto **fazer-nos acreditar**, mas **fazer-nos cúmplices.**

Choque de Titãs, assinado por um funcionário (Desmond Davis) é a mais recente obra de Harryhausen, o seu último voo pelo encantamento dos cavalos alados, dos monstros mitológicos, dos seres malditos. Indo buscar a sua inspiração às antigas lendas gregas, **Choque de Titãs** trata a sua temática com uma evidente bonomia, um humor sagaz (nítido, por exemplo, no personagem de Zeus, interpretado por Laurence Olivier) e vive ancorado nas sequências em que Harryhausen intervém.

Se o filme não é inteiramente conseguido, tal deve-se a uma acção que não obtém um tom homogéneo, demasiado vulgar sempre que não há efeitos especiais e só subindo de nível quando a magia visual entra em cena. Os actores, por seu lado, são inconvincentes (excepção feita às breves contribuições dos «monstros sagrados», o já citado Olivier, mas também Maggie Smith, Flora Robson, Burgess Meredith...). **Choque de Titãs** retém-se e vale a pena, por algumas cenas notáveis de efeitos especiais: os combates com Cerbero (o infernal cão bicéfalo), com Medusa (talvez a melhor sequência do filme) e com os escorpiões, as aparições de Pégaso ou do abutre gigante. Já o Titã Kraken e a pequena coruja metálica me parecem bem menos interessantes pelo que denotam de referências: a cena final com Kraken é, muito nitidamente, inspirada por King Kong, a coruja é mais um «herdeiro» do pequeno «robot» da **Guerra das Estrelas.**

É bom, de vez em quando, partilhar o maravilhamento de uma galeria de feira da nossa infância. O cinema também é isso e quando o faz na estrita e explícita função de um breve retorno ao prazer de brincar com monstros, deuses e heróis, há que perguntar: e porque não?

Ray Harryhausen, o criador dos efeitos especiais

FICHA:
Título original: Clash of the Titans.
Realização: Desmond Davis (Gr. B. – 1981)
Argumento: Beverley Cross
Criação dos efeitos especiais visuais: Ray Harryhausen
Fotografia: Ted Moore
Cenários: Frank White (**production designer**), Don Picton, Peter Howitt, Giorgio Desideri, Fernando Gonzalez (**art directors**)
Música: Laurence Rosenthal
Montagem: Timothy Gee
Produção: Charles H. Schneer e Ray Harryhausen
Interpretação: Harry Hamlin (**Persen**), Judi Bowker (**Andromeda**), Burgess Meredith (**Ammon**), Laurence Olivier (**Zeus**), Claire Bloom (**Hera**), Maggie Smith (**Tétis**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/MGM
Cinemas: Alfa 3 e Tivoli
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 118 minutos.

Cinema e papel pintado

Manoel de Oliveira

Na sequência da edição de catálogos referentes a ciclos que a Cinemateca Portuguesa tem vindo a levar a cabo, cabe, agora, referir a saída de **Manoel de Oliveira**, mais de cem páginas de textos, fotografias e informações cobrindo a obra daquele que é o mais importante realizador do cinema português.

Construído «a várias vozes» (há textos assinados por João Bérnard da Costa, Alves Costa, Matos-Cruz, António Pedro Vasconcelos, José Manuel Costa, João Lopes, Manuela de Freitas, Jorge Silva Melo, Jacques Parsi, José-Augusto França, Eugénio Lisboa e Eduardo Lourenço, além de uma longa conversa com Oliveira), este catálogo é, talvez, a mais sólida abordagem da obra de Oliveira jamais publicada, quer pela nova luz que, em muitos aspectos, lança (e gostaria de destacar os artigos de João Lopes e de Silva Melo como particularmente ricos neste aspecto) quer por ser a primeira vez que uma reflexão globalizante encontra espaço e tempo (de que o texto interrogativo e inquieto de João Bérnard da Costa é uma boa aproximação).

Se porém, a zona «reflexiva» deste catalogo há-de merecer referência sempre que haja que voltar a falar de Manoel de Oliveira, já a zona «documental» me parece bem menos interessante, para não dizer demasiado descuidada para ser digna de figurar numa publicação que, em muitos aspectos, é exemplar.

Na filmografia, por exemplo, não figuram as duas curtas metragens «perdidas» de Oliveira. Nos filmes referidos faltam elementos. Mas onde as coisas se adensam é na bibliografia que, pelo menos no refente aos mais recentes filmes de Oliveira, é lacunar e sem critério. Enquanto se incluem noticias de nulo interesse omitem-se textos significativos. Alguns exemplos colhidos apenas no meu modesto arquivo de textos omitidos:

1) Sobre **O Passado e o Presente**: «O regresso de Manoel de Oliveira» de Joaquim A. Leal (Comércio do Funchal); «Duas opiniões sobre **O Passado e o Presente**» de José Vaz Pereira e Urbano Tavares Rodrigues (Seara Nova);
«O melhor filme português» de Manuel Poppe (Diário Popular de 2/3/72); «O passado e o Presente», um filme para ver sem ideias preconcebidas» de Alves Costa (Diario de Lisboa, 24/3-/72); «Decretado o Dogma(«O Passado e o Presente» é uma obr-aprima), e sanções aos herejes» de Fernando Luso Soares (DL 24/3/72).

2) Sobre **Benilde ou a Virgem Maé**: «À beira do Abismo» de António Pedro Vasconcelos (Expresso); «Proposta de análise aos personagens de **Benilde** de Alves Costa (O Jornal, 19/3-/76); «De Aniki-Bobó a Benilde: um pessimismo optimista» (entrevista de MO com José Vieira Marques, Expresso, 7/2/76) «Entrevista com Manoel de Oliveira» (Cineclube n.º 3 Abril/75); «Benilde ou a Virgem Mãe» de André Oliveira e Sousa (Cineclube n.º 6/7, Out/Dez/75); «Benilde ou os malefícios do sobrenatural» (Cinearma n.º 1, Março/76); «Benilde ou a Virgem Mãe» de Jorge Leitão Ramos (Jornal Novo 2/12/75).

3) Sobre **Amor de Perdição:** «O Amor e a morte num filme superior» de Mário Damas Nunes (Se7e, 28/11/79); **Amor de Perdição;** obra-prima ou estopada? de Acácio Barradas (Se7e, 21/11/79); «Amor de Perdição» (entrevista de MO com José Vieira Marques, Música, Música n.º 1, Março/77); «Amor de Perdição» (Panorâmica n.º 14/16, Dez 79/Ago 80); «Amor de Perdição» de JB (M-Revista de Cinema, n.º 4 – Junho/77); «Amor de Perdição» de Jorge Leitão Ramos (D. Lisboa 24/11/79), da crítica francesa não são referidos os textos apreciados em «Cinema» «Ecran», «V.S.D.», «Le Monde», «Positif», «France Soir», «Elle» (pelo menos.)

Por aqui se vê que esta zona do catálogo, assinado por Matos-Cruz, sobre elementos fornecidos por Luís de Pina, não está à altura de uma bibliografia. O que é estranho, dado que Matos-Cruz costuma ser bastante escrupuloso nos dados que colige e publica.

Apesar disso, esta publicação da Cinemateca Portuguesa cumpre, em boa medida, a sua missão e é um trabalho a merecer um lugar relevante na bibliografia portuguesa de cinema. Um «senão», o preço 250$00. Responsáveis da Cinemateca garantem, porém, que tal preço cobre apenas metade dos custos da edição. As tarifas das Tipografias não param de subir, essa é que é essa.

J L R

GRUPO DE CAMPOLIDE-ACADEMIA ALMADENSE
GUERRA ?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
DIA 24 EM ODEMIRA
DIA 25 em ALMADA
EM ENSAIO: A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

A partir de 2 de Outubro, é alterado o local de expedição dos volumes de urgência e encomenda expresso, na estação de Lisboa Santa Apolónia.

Para tal, devem os senhores expedidores dirigir-se às novas instalações situadas no cais n.º 1 da referida estação, sito na Rua da Bica do Sapato.

Para mais informações poderão consultar:

O Serviço Comercial da Região Centro — Tel. 86 77 85

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$65	57$65
ALEMANHA FED. (marco)	28$40	29$50
ÁUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$542	1$742
BRASIL (cruzeiro)	$339	$589
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$65	54$65
(notas de 5 a 1000)	53$15	55$15
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$641	$731
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	63$40	65$40
(notas de 5 a 1000)	63$90	65$90
FINLÂNDIA (marka)	14$45	15$05
FRANÇA (franco)	11$25	11$95
HOLANDA (florim)	25$75	26$75
INGLATERRA (libra)	117$50	121$50
IRLANDA (libra)	101$20	105$20
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$250	$285
NORUEGA (coroa)	10$70	11$25
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	33$95	35$05
VENEZUELA (bolivar)	12$80	13$80

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por cento

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – quem foi?; **17.00**: Que ambiente temos?; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Música; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – concerto pedido; **21.00**: «O Jogral de Deus», de Álvaro Martins Lopes – programa da noite; **22.00**: Mesa redonda; **00.00**: Antena Um – música; **02.00**: Madrugada na RDP-Lisboa; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **19.30 e 23.30**.

16.00: Sinfonia n.º 2, em Dó Menor, de Bruckner, pela Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão; **17.00**: Arquivo do Disco: Sonatas para Piano de Beethoven, por Wilhelm Backhaus; **18.00**: As Palavras dos Músicos; **18.30**: Concerto em Lá Menor, D 115 para Violino e Orquestra, de Tartini; **19.00**: Animação Cultural; **19.30**: **uês: O Teatro Vicentino**; **20.40**: Música; **21.00**: O Homem e o Tempo; **21.30**: Poemas Sinfónicos de R. Strauss: «Travessuras de Till Eulenspiegel's» op. 28, pela Orquestra Filarmónica de Berlim. «Uma Vida de Herói», pela Orquestra Sinfónica de Londres; **22.30**: O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio Musical. Temporada de concertos de 1980/81 da Radiodifusão Austríaca. Obras de Tchaikovsky, Petrassi e Respighi; **00.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro Trágico; **17.03**: Todos No Top; **18.08**: Hora de Ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.00**: Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30**: As Cidades e as Serras; **21.03**: Telefone Top; **21.30**: Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora Luterana; **22.30**: Tempo de Desporto; **23.08**: 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 18.03: Círculo em FM; **19.03**: Em Órbita; **20.03**: Rolls Rock – Abandajazz; **22.03**: Café Concerto; **00.03**: O Vapor da Meia-Noite. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

16.00: Aqui e Agora; **17.00**: Jornal da Mulher; **18.15**: Igreja em Notícia; **18.25**: Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Pajú; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e Vida; **22.00**: Quando o Telefone Toca; **22.30**: Informação Desportiva; **23.10**: Actualidade Económica; **23.30**: Nota de Abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30 e 23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

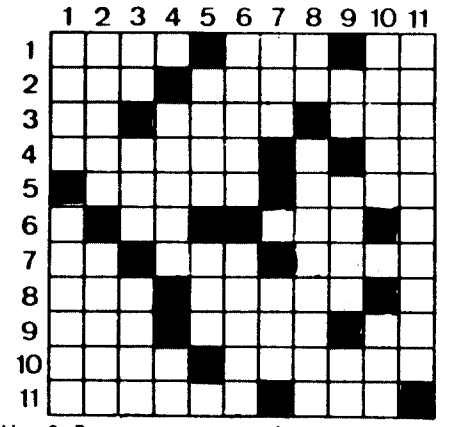
Tiragem média diária do mês anterior: exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 256

HORIZONTAIS

1 Aquele que. Possui. Deus dos pastores.
2 Larva das feridas dos animais. Conquista (pl).
3 Érbio (sq). Sara. Suspiros.
4 Cônjugue do sexo masculino. Batráquio.
5 Juízo (pl). Arco.
6 Sentidas condolências. Greda branca.
7 Alteza Real. Olé. Espírito
8 Zumbe. Antiga confederação comercial das cidades marítimas alemãs do Norte da Europa, na Idade Média esp. as dos mares do Norte e Báltico.
9 Pronome pessoal. Estavas. Nome de letra.
10 Folha de ferro estanhada. Desejas ardentemente.
11 Guarnecerão de asas. Sadio.



VERTICAIS

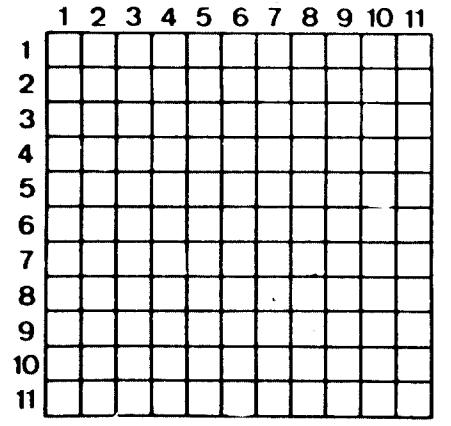
1 Aquele que. Chaga
2 Dás urros. Aves semelhantes às pombas.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Zombas. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
4 Pó de carvão. Clima.
5 Pronome indefinido. Pronome pessoal.
6 Cacetes. Irmão de Moisés.
7 Ave pernalta. Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos
8 Ruim. Estacionasses.
9 Concede. Contracção da preposição em com o pronome pessoal ela. Nota musical.
10 Adeje. O sustento.
11 Saltearas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 116

HORIZONTAIS

1 Vila e concelho do distrito de Portalegre, Caminharás.
2 Canto de muitas vozes reunidas. Leviana.
3 Vila e concelho do distrito de Viseu. Pertences.
4 Grande. Maior.
5 Seguia. Rema para trás. Forma antiga de Sara. (deserto).
6 Transpõe.
7 Talhavamos.
8 Defunta. Velho.
9 Parreira. Caminharás.
10 Súplicas. Miriare.
11 Jarro. Amassa.



VERTICAIS

1 Antes de Cristo. Variedades de carbonato de cálcio, com que se escreve no quadro preto. Mililitro.
2 Correra com grande velocidade. Filtrara.
3 Apre! Refúgios (fig e pl).
4 Emissão de voz. Cidade de África fundada pelos fenícios perto de Tunes.
5 Recrutado.
6 Seguiam. Pega. Membro de ave.
7 Escarneçam. Antiga capital da Birmânia.
8 Planta gramínea. Coragem.
9 Apelido. Rádio (sq). Estado de espírito.
10 Preposição. Sufixo que designa abundância.
11 Amalgama: Pessoa muito parecida com outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 255

HORIZONTAIS:
1 Ac. PAÓ. Tapa.
2 Capina. Ecos.
3 Haia. Iam. La.
4 Dó. Cor.
5 DCCIV. Idosa.
6 Orara. Vós.
7 Omar. Inês.
8 NS. Ra. Noras.
9 Ata. Has. Ali.
10 Oásis. Amam.
11 Sare. Rasos.

VERTICAIS:
1 ACHADO. NÃO.
2 Caa. Crostas.
3 Piscam. Asa.
4 Pia. Irar. Ir.
5 An. Varasse.
6 Paio.
7 Adivinhar.
8 TEM. DONO. Ma.
9 Ac. Coserias.
10 Polos. Salmo.
11 Asaram. Sa.

PROVÉRBIO: **Provérbio: Pão achado não tem dono**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 115

HORIZONTAIS:
1 Repicaram.
2 Amar. Socara.
3 Na. Im. Soro.
4 Clãs. An. Asa.
5 Aa. Agá. Sm.
6 Rs. Anas. Mas.
7 Mias. Sono.
8 Garotas.
9 Mal. Assina.
10 Arguido. Chá.
11 Soar. Au. Aos.

VERTICAIS:
1 Rançara. Más.
2 Emalas. Garo.
3 Pã. Malga.
4 Iris. Air. Ur.
5 Anão.
6 Às. Agastada.
7 Rosnas. Asou.
8 Aço. SSS.
9 Marasmo. Iça.
10 Rosmaninho.
11 Ba. Só. Aas.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45
LENNY
com Dustin Hoffman

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45 e 24 horas
A ABSOLVIÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O GENDARME EM SAINT TROPEZ
c/ Louis de Funés, Geneviéve Grade e Michel Galabru
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
Marlon Brando, Robert Duvall
APOCALYPSE NOW
— Technicolor
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
n. acons. men. 18 anos
A NOVIÇA E O AMOR
c/Glória Creida e Femi Benussi

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vicent McEveety
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Muitos morrerão para o descobrir
A ESFINGE
Um filme de Franklin J. Schaffner

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
GOLPE AUDACIOSO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
– Int. men. 18 a.
DEVORADORA DE HOMENS
Pornográfico – Hardcore
às 24.00 não acons. men. 18 anos
MÉDICOS E MULHERES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
22.ª Semana
Às 24 h – N. acons. men. 18 anos
O MONSTRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

às 14.15, 16.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
OS MAGNÍFICOS DO KARATE
um filme de Terry Lai

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30
NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
9.ª semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
c/ Michael Crawford, Oliver Reed e Barbara Carrera
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 18.15, 21.30
O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos
7.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.15, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O amor dito por música
MÚSICA PELO CAMINHO
c/ Willie Nelson e Dyan Cannon
O filme começa a projectar-se no início das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias da história do cinema
O LEÃO DO DESERTO
com Anthony Quim-Oliver Reed
Em complemento
SINES DEZ ANOS DE PROGRESSO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DA VIDA DAS MARIONETES
4.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
«BREAKING GLASS»
Não acons. men. 13 anos
Com: Phil Daniels e Jon Frich
Um filme de: Brian Gibson
um grande espectáculo da juventude!

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
REGRESSO DO REBELDE
c/ Clint Eastwood e Sondra Locke
2.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Dolby Stereo

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
Às 24
WHAT

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O GRANDE COMBATE
colorido
com Jackie Chan e Cheng Lung

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS CINCO ALIBIS
int. men. 18 anos

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3

às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30
maiores 18 anos
REED MÉXICO INSURGENTE
Realização de Paul Leduc

SALA 4

às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorsese

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
12.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM, ORGULHO E A VINGANÇA
c/ Franco Nero e Tina Aumont
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO
4.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
4.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30,19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
em 25.ª semana de exibição

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond
domingo às 11.15 para todos
TIM-TIM E O TEMPLO DO SOL

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
NOS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
LOUCURAS DE UMA RECRUTA
c/ Goldie Hawn e Robert Webber
Não acons. menores 13 anos
5.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
CHOQUE DE TITÃS
c/ Burgess Meredith, Maggie Smith, Ursula Andress e Laurence Olivier
Um filme de Desmond Davis
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O RAPTO DO PRESIDENTE
c/ Van Johnson e Ava Gardner

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS ANTÍGONAS
com Peter O'Toole

outros cinemas

Lisboa

POLITEAMA – «Omar Mukhtar – O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Esfinge», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Esquadrão Antidroga», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo em Brasa» (18 anos) Sessões Permanentes
CAPITÓLIO – «Delírios de prazer» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «Os Cães do Ódio», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Entre Dois Amores», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «O Regresso da Pantera Cor-de-Rosa», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «O Desafio de Sweeney», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Tesouro de Tarzan», às 21.30 (6 anos)
LUMIAR – «Django», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Grande Ofensiva», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Direito de Ser Feliz» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «O Triângulo Diabólico das Bermudas» (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Gente Vulgar». às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Diário de Uma Criada de Quarto» às 21.30 (18 anos)
PAREDE – Royal-cine – «A Águia Vingadora» às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Monstros do Mar», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Incrível Monstro Canibal», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Ao Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Febre de Primavera» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Doutor Jivago» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Regresso do Inspector Martelada» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Breaking Glass» às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Dois honrados Vigaristas» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Dragão Vermelho» às 21.30 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «Os Executores» às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Bruce Lee Superstar» às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Esquadrão Antidroga» às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Rocky I», às 21.30 (18 anos)

Porto

TRINDADE – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Primeira Festa», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Crónica da mais velha profissão do mundo» 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Amor sem barreiras» 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Comandos dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «16 anos» 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Vou fazer um filho e volto já» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Uivo da Fera», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Choque de Titãs», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Pesadelos de uma Virgem», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Guerreiros de Aço», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «As Perversas», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO – «A Maçã», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Nem guerra nem paz» 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

SANTO AMARO – Rua Filinto Elísio, 29-AB. Telef. 637070; **BRISÁLIA** – Av. Rio de Janeiro, 66-66A. Telef. 882368; **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, 147-A. Telef. 763107; **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida, 38-A. Telef. 44000; **SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros, 126. Telef. 873875; **REBOCHO** – Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis, 12-B. Telef. 743871; **S. NUNES SIMÕES** – Rua do Quelhas, 1-3. Telef. 661275; **ALAMEDA** – Alam. Linhas Torres, 201-B. Telef. 790942; **CORVO** – Rua Ângela Pinto, 32-BC.; **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão, 30-32. Telef. 381279; **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29. Telef. 2112081; **CORREIA** – Est. Principal, lote 172. Telef. 993148; **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B. Telef. 910812

REFORÇO

BARRETO – Rua do Loreto, 30. Telef. 327284; **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Telef. 611454; **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique, 135. Telef. 686640; **NOVA** – Rua de Campolide, 297-C. Telef. 687475; **AVIS** – Av. Roma, 56-BC. Telef. 845370; **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia, 4-5. Telef. 554808; **FERNANDES BORGES** – Rua D. Aleixo Corte-Real, lote 388 e Rua Cruz c/ Rua Cidade Bolama. Telef. 311091; **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Telef. 844361; **LUZMAR** – Rua João Nascimento Costa, 16. Telef. 880703; **VIEIRA BORGES** – Rua Alexandre Herculano, 28-30. Telef. 40536; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **CRUZ CORREIA – Est. St. Eloi, 41-A. Telef. 992453; MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

teatros

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada Pr'a Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 21.30 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não Se Paga! Não Se Paga!», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
SÃO LUIZ – «Molly Bloom», às 21.30 (13 anos)

Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 – Reboleira (Tel. 938424). Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (tel. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (tel. 951841); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (Tel. 2943593); **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 2914820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 23 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva (Portela)** Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conc.ª, Lote 8 (Tel. 2470777) até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737). Até às 22 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça – Cruzeiro** – (Tel. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos, 2-A (Tel. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207); **AMORA – Nova Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

SETÚBAL: Lisboa, R. Dr. Paulo Borba; **Salão**, Av. Portela, 55.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518155). Permanente.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

NAU VITÓRIA, R. Nau Vitória, 723; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A.

PERMANENTE

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61.

Coimbra

PERMANENTE

BAPTISTA, P. da República, 9-10.

ATÉ ÀS 22 HORAS

RAINHA SANTA, R. Figueira da Foz, 11-B.

PORTE PAGO

DL

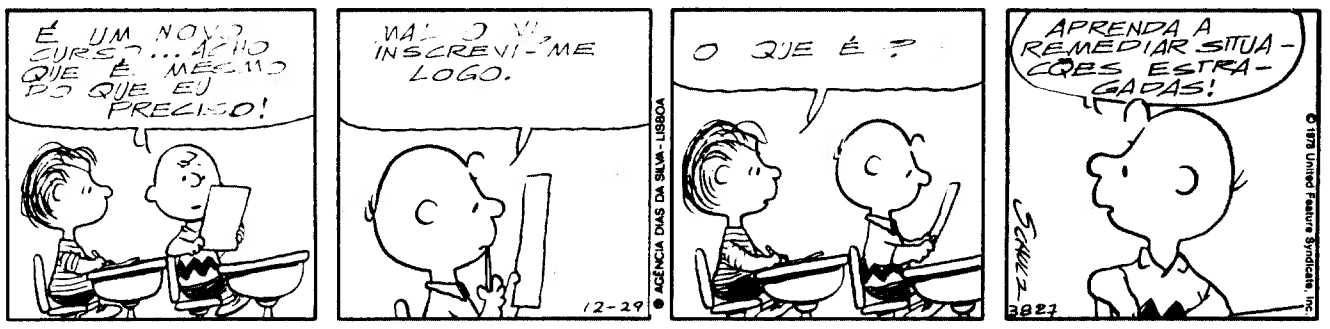
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
8.23 **3,6 m** 1.34 **1,7m**
21.14 **3,4m** 14.37 **1,6m**
DIA 21
9.46 **3,5m** 3.06 **1,8m**
22.38 **3,4m** 16.13 **1,6m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	14°
PORTO	16°
P. DOURADAS	15°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	19°
ÉVORA	19°
SINES	–
BEJA	20°
SAGRES	20°
FARO	21°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

últimas

O CORAÇÃO RECUSOU-SE a continuar a bater no peito de Dorothy Fischer, a primeira mulher no Mundo a quem foi enxertado aquele órgão em Abril de 1969. Morreu ontem no Cabo, quando era transportada para o Hospital Groote Schuur. Tinha 50 anos e fora a quinta pessoa operada ao coração pelo professor Chris Barnard. Viveu 12 anos com o novo coração.

ALAIN TOURAINE, que esta manhã chegou a Lisboa, é o principal animador de um debate que hoje se realiza no Anfiteatro Um da Faculdade de Direito de Lisboa, a partir das 21 horas. Maria de Lurdes Pintasilgo e Jorge Sampaio reflectirão com aquele especialista francês sobre «O Socialismo, forma de Governo? Ou Força Social?». A iniciativa, moderada por Marinus Pires de Lima, parte do Centro de Estudos Socialistas e da Reflexão e Acção Socialista.

A NASA ANUNCIOU terem terminado as operações de enchimento dos depósitos exteriores do «vaivém» espacial Colúmbia, ontem à noite. Tudo decorreu sem problemas, pelo que o lançamento previsto para o próximo dia 4 de Novembro não deverá sofrer qualquer alteração.

A VEDETA DO ANO no Salão Francês da Casa Individual é a energia solar, representada por modelos de 13 construtores utilizando esta fonte.

O FITEI NO PORTO, de 7 a 22 de Novembro, vai reunir cerca de 500 actores, técnicos, críticos e dramaturgos

A DELEGAÇÃO DA PJ em Setúbal será inaugurada hoje à tarde pelo ministro da Justiça, Meneres Pimentel.

SANDRO PERTINI, presidente da República italiana, visita oficialmente a Câmara Municipal de Lisboa no próximo sábado.

A SOREFAME COMPROU HOJE, em leilão, a fábrica de móveis Sousa Braga, cita na Venda Nova. O valor da transacção elevou-se a 110 mil contos com um acréscimo de 10% para a empresa que conduziu a hasta pública.

O PERUANO MARIO VARGAS LLOSA apresentou ontem em Lima o seu último livro. «A Guerra do Fim do Mundo», considerado pela crítica como a sua melhor obra.

O livro, que relata a revolta dos Canudos (população do estado brasileiro de Baía) nos finais do século passado, é o fruto de quatro anos de trabalho.

Para os críticos, «A Guerra do Fim do Mundo» é a melhor das suas obras, um livro fundamental na história literária do século e na história mundial do romance.

UM MORTO E 95 FERIDOS, 12 dos quais graves, é o balanço da explosão de uma bomba de forte potência ocorrida hoje no bairro judeu de Antuérpia, revelou a Polícia belga. O engenho estava escondido num automóvel estacionado à porta do «Clube Diamante de Antuérpia» e a sua explosão matou uma mulher de 35 anos e destruiu vários imóveis e veículos num raio de 300 metros. Os judeus de Antuérpia controlam o comércio diamantes e celebram hoje e amanhã as festas do fim do ano judeu do «Chemini Atzeret» e do «Sukcoth».

Com votos favoráveis da AD

Franco Nogueira anuncia livro na Casa do Infante

A sessão ordinária da Assembleia Municipal do Porto, efectuada ontem à noite, decorreu em clima de certa tensão que a mesa a custo foi conseguindo neutralizar, devido à discussão de uma proposta apresentada pelo deputado Gastão Ramos, do PS, visando impedir que a Casa do Infante, património municipal, fosse cedida a uma entidade privada para, com fins lucrativos, fazer o lançamento de um livro do dr. Franco Nogueira.

A proposta socialista invocava exactamente a vocação cultural daquele edifício histórico e discordava que fosse utilizado para actividades de intuitos comerciais tanto mais que, ainda por cima, se pretendia promover «uma das figuras mais gradas do fascismo».

Dizia, também, que só por despudor e «provocação aos sentimentos democráticos da população do Porto» se poderia concordar com a utilização referida da Casa do Infante.

Denunciava, igualmente, que o próprio correio camarário foi utilizado para dirigir convites aos autarcas com vista ao anúncio do livro do antigo ministro de Salazar e acrescentava que todo este processo punha à mostra a «simpatia e cumplicidade para com a ditadura derrubada em 25 de Abril de 1974».

Exigia-se, portanto, que a Câmara tomasse providências para anular a decisão de ceder aquelas instalações.

A proposta, depois de agitada discussão com palmas e àpartes quer dos deputados quer do público presente que quase levaram à interrupção dos trabalhos ou à evacuação da sala, acabou por ser rejeitada com os 37 votos das bancadas da AD que se sobrepuseram aos 29 obtidos pela oposição.

Este processo pouco claro na análise, como aliás foi denunciado na sessão pelo próprio proponente, dos interesses e objectivos que se moveram para a cedência da sala, pôs igualmente a nu uma falta de transparência e uma vergonhosa cumplicidade, como alguém salientou na sessão e que ninguém nas bancadas da AD foi capaz de desfazer ou desmentir.

De entre esses equívocos ressalta, por exemplo, o de o próprio vereador do pelouro da cultura (CDS) nem sequer ter sido consultado para a cedência da Casa do Infante ao ex-ministro do regime fascista.

Ninguém respondeu a esta acusação feita pelo deputado Gastão Ramos e, todavia, a bancada da AD votou em bloco a favor de uma medida tomada com evidente desrespeito e desprestígio do seu representante no executivo camarário.

Mas é assim que as coisas funcionam, desde há muito, no que respeita a decisões ou deliberações quer do executivo camarário quer da AM do Porto.

Dentro da ordem do dia, o presidente da Câmara, arq. Coelho de Magalhães, respondeu depois a perguntas feitas pelos deputados municipais quanto às informações da actividade municipal e constantes de um pequeno relatório anteriormente distribuído. Como de costume, nem os deputados se consideraram informados nem as respostas do presidente esclareceram as dúvidas levantadas. O arq. Coelho de Magalhães escusa-se sempre da mesma maneira: vai tomar nota das perguntas e depois responderá...

Governo contra factos consumados

Código do jogo apenas dentro de dois meses

O Governo divulgou, ao fim da manhã de hoje, uma nota oficiosa contra quem, ao abrigo da anunciada revisão do Código do Jogo, está já a praticar factos consumados, ignorando a legislação que impede sobre a exploração actual. Eis o texto da referida nota:

«1. – Os meios de Comunicação Social têm frequentemente divulgado notícias sobre o futuro licenciamento de novos jogos de fortuna e azar, seja o «loto», seja o «bingo», ou as «loturias menores» e as «apostas sobre corridas de animais».

«Estas notícias, assim como os comentários que não raras vezes as acompanham, podem estimular esperanças ou pretensões directas dos mais variados sectores, ou instituições a que lhes seja permitida a exploração dos jogos em questão.

«2. – Acontece, até, que se vão recebendo informações de que determinadas pessoas colectivas vão tentando chegar a situações de facto consumado, com o argumento de que a receita do jogo é a única fonte de subsídio das actividades que vão desenvolvendo ou pretendem desenvolver.

«3. – Tendo isto em consideração, a Presidência do Conselho de Ministros, através do Gabinete do Primeiro-Ministro, informa:

«A) – Enquanto hão forem revistos os critérios de concessão, a exploração dos jogos de fortuna e azar continuará a permitir-se exclusivamente às entidades para tal licenciadas.

«B) – Serão punidas, nos termos da lei, todas as infracções às normas vigentes sobre a matéria.

«C) – Conjuntamente com a determinação da revisão do chamado «Código do Jogo» pela Secretaria de Estado do Turismo, o ministro da Justiça apresentará dentro de 60 dias, um projecto de proposta de lei reforçando as medidas de prevenção e punição da prática do jogo clandestino.»

Preso em França

Casal de portugueses suspeito de matricídio

Um casal de portugueses, acusado de ser o autor de matricídio em Courbevoie (arredores de Paris) a 9 de Outubro passado, foi ontem transferido para o tribunal da perfeitura local em Nanterre, soube-se hoje de fonte policial.

Maria José Pais Margalho, de 57 anos, porteira na Rue 61 de Bitche em Courbevoie (arredores do Nordeste de Paris) foi descoberta na sua loja, com o crâneo fracturado a golpes de martelo e pendurada numa maçaneta de uma porta.

O inquérito concluiu-se com a prisão da filha da vítima, Ilídia Aires Fernandes, 32 anos e do seu marido Domingos Aires Fernandes de 34 anos.

Os inquiridores chegaram à conclusão que «um conflito de interesses», sem dúvida a propósito de uma herança, opunha o casal à sua futura vítima.

Arcanjo São Gabriel é condutor de pesados

MADRID, 20 (do nosso correspondente Fernando Jaureguí) – O «milagre de Fátima» repetiu-se uma vez mais. Só que, desta vez, motorizado. Ocorreu no passado mês de Setembro, apesar de só agora ter sido revelada a aventura mais alucinante, o «milagre» mais louco proveniente daquele santuário.

O condutor de um autocarro espanhol, carregado de peregrinos que regressavam de Fátima, entrou em êxtase durante 35 quilómetros na estrada entre Coimbra e a Guarda. Durante esses quilómetros, foi o «arcanjo S. Gabriel» quem conduziu o autocarro, segundo o relato que um dos sacerdotes que viajavam no veículo, o padre Cesar Trapiello, fez ao bispo da sua diocese, a de Léon.

Segundo este relato e os testemunhos de alguns passageiros, o condutor do autocarro, Juan Garcia, entrou em êxtase em determinado momento, abandonando pura e simplesmente o volante. A partir daí o arcanjo S. Gabriel deve ter tomado a seu cargo a condução porque o autocarro avançava pela estrada, cheia de curvas, «flutuando sem que se notassem os solavancos». Entretanto, os passageiros rezavam o terço sem que ninguém ousasse sequer levantar-se para verificar quem guiava o veículo. A certa altura, o condutor, em êxtase, disse: «Meus irmãos, sou o vosso irmão Miguel arcanjo. Deus ordenou-me a condução desta máquina para vos dar uma prova de fé, porque os desejos deste irmão (referindo-se ao condutor) são como ordens para mim. Eu vos abençoo»...

Naturalmente que a opinião pública espanhola segue apaixonadamente o «milagre do autocarro sem condutor». Há até quem afirme que o arcanjo S. Gabriel é um exímio condutor, dado que o autocarro demorou muito menos que o habitual a percorrer o endiabrado (embora esta palavra seja inadequada nesta prosa) troço da estrada Coimbra-Guarda.

Agora só falta que o bispo de Léon, monsenhor Fernando Sebastian Aguilar, dê crédito aos testemunhos dos passageiros e do próprio padre Cesar Trapiello, e «homologue» o novo «milagre de Fátima». No entanto tal não deverá acontecer, dizem os entendidos nestas questões, visto que: o condutor já teve ataques de «êxtase» em outras ocasiões; alguns dos passageiros, mais do que em êxtase, estavam a dormir e o padre Trapiello tem fama de louco.

Mas aí está a história para crentes e descrentes, ocupando as primeiras páginas dos jornais espanhóis. E o arcanjo S. Gabriel prestes a converter-se no patrono dos condutores.

Trânsito na capital

As medidas a tomar pela Câmara Municipal de Lisboa no âmbito do estacionamento automóvel e do trânsito citadino foram ontem apreciadas na reunião do Executivo, prevendo-se que o município venha a assumir responsabilidades da conservação e manutenção do sistema de sinalização luminosa, hoje da responsabilidade de uma empresa privada.

A ratificação do despacho relativo a ajustamentos orçamentais, por forma a prover ao pagamento dos vencimentos do pessoal não pertencente aos quadros municipais foi o único ponto aprovado, até porque era, à partida, um de dois a submeter a votação. Obteve os votos favoráveis dos vereadores da AD, a abstenção do PS e os votos contra da APU.

Entretanto, antes da ordem do dia o Executivo da CML apreciou diversas questões de interesses para a cidade, nomeadamente as que se relacionam com o anteprojecto de revisão da Lei das Finanças Locais,

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

28 a 31 Outubro/81
(LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 11.400$
Vantajosas compras em Portos Francos
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO